ANNO LIX NUMERO 223

SEXTA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

Aos Srs. assignantes deste *Diario* que se acham em atraso de pagamento, avisa-se que a falta de abonamento de seus debitos até o fim do corrente mez, importa a suspensão de remessa, do 1º de outubro em diante.

A empresa faz o presente aviso para evitar reclamações.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de setembro, ás 4 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 30 minutos, pela linha terrestre).

Falleceu o almirante Barão de Angra.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

(Recebido por via de Galveston, Valparaiso e Buenos-Ayres)

LONDRES, 25 de setembro.

As negociações entaboladas entre a França e a China, acerca do Annam e do Tonkin, estão em bom pé.

PARIS, 25 de setembro.

Si-Sliman, chefe da insurreição no sul de Oran, acaba de ser aprisionado em Marrocos.

NEW-YORK, 25 de setembro.

Um cyclone causou hontem grandes damnos nas Antilhas. Muitos navios foram destruidos em conquencia da tempestade.

PARIS, 26 de setembro.

Corre o boato de que a Turquia se esforça para entrar no concerto da triplice alliança.

LONDRES, 26 de setembro.

Um telegramma procedente de Madagascar annuncia que os hovas retomaram suas posições com excepção da cidade de Mayunga, e que a esquadra franceza se apresta para bombardear novamente uma parte da costa.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de setembro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O MAR

(*Transcripção*)

Mas a linda Erycina..............
....
Convoca as alvas filhas de Nereu
Com toda a mais cerulea companhia.
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das aguas o poder lhe obedecia.

(CAMÕES, *Luziadas*—II, 18, 19).

INTRODUCÇÃO

As lendas do mar

(Continuação)

A todas estas creações, porém, da fecunda imaginação pelasgica, excede e sobresahe em graça e poesia a de *Aphrodite*, nascida da espuma do mar. Segundo Hesiodo, algumas gotas do sangue de Urano cahidas no mar geraram a formosa filha das aguas, que veio a ser a deusa a que maior culto prestaram os povos da antiga Grecia.

Este mytho é uma graciosa allegoria á immensa força vital que nas aguas se contém. Effectivamente o mar é o gigantesco laboratorio da vida do nosso planeta; d'elle sahem as nuvens, que desfeitas em chuva fecundam os continentes; n'elle se revolvem myriades de seres animados, cuja multiplicação é pasmosa e em nada comparavel com a dos seres que habitam as terras; por isso a deusa, que symbolisava a força e a energia da vida, não podia ter outro berço, nem sahir de outra origem que não fosse o mar.

Ao lado das concepções graciosas que acabamos de citar, havia outras para representar os perigos e as traições que muitas vezes o mar apresenta aos navegadores. Taes eram *Scylla e Charybdes*, monstros marinhos que personificavam dous rochedos perigosos á navegação. Taes eram tambem as *Sereias*, cujo formoso corpo de mulher na parte superior se terminava na inferior em corpo de ave, as quaes com seus melodiosos cantos attrahiam os navegantes enlevados e descuidosos de perigo, para os rochedos onde elles irremediavelmente se perdiam.

A imaginação dos romanos não se impressionou tanto como a dos gregos com as maravilhas do mar. Por isso as suas lendas mythologicas foram n'este ponto pouco variadas e o culto das divindades maritimas teve pouco desenvolvimento. Para os romanos, Poseidon é *Neptuno*, assim como Aphrodite é *Venus*.

Encontra se tambem em toda a antiguidade classica uma tradição notavel, que tem intima relação com as lendas do mar. Essa tradição, que continuou ainda na idade média, e que foi perfilhada por todos os naturalistas e philosophos antigos, affirmava que tinha existido no oceano atlantico em tempos primitivos um continente ou ilha vastissima, conhecida pelo nome de *Atlantide*, continente que um cataclysmo subvertera nas aguas do mar. Depois do descobrimento da America, teem alguns suspeitado que a lenda da Atlantide se referia ao Novo Mundo; outros suppõem que ella se referia apenas ás *Ilhas Afortunadas*, onde alguns poetas collocavam os Campos Elysios.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Actos do poder legislativo

DECRETO N. 3,202 DE 15 DE SETEMBRO DE 1883

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral:

Art. 1º E' o governo autorisado para mandar admittir á matricula na Faculdade de Direito do Recife o estudante Eduardo Alfredo de Oliveira, que se acha habilitado com todos os preparatorios exigidos por lei.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Francisco Antunes Maciel, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1883, 62º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Francisco Antunes Maciel.

Ministerio do Imperio

Por despacho de 15 do corrente mez foram nomeados:

O lente substituto da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dr. João Pereira Monteiro, para o lugar de lente da 1ª cadeira do 5º anno da mesma Faculdade.

O Dr. Climerio Cardoso de Oliveira, para o lugar de adjunto á cadeira de histologia technica e pratica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Fausto Carlos Barreto, para o de professor da cadeira de portuguez do 2º ao 5º anno do Internato do Imperial collegio de Pedro II.

Carlos Jansen para o de substituto de allemão do mesmo collegio.

Fez-se mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial a João Gonçalves Ferreira Correia da Camara.

De conformidade com o art. 1º das instrucções de 4 de maio de 1852 foi nomeado o Barão de Cotegipe para o cargo de presidente da mesa administrativa do recolhimento de Santa Thereza.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 15 do corrente:

Foram declarados sem effeito os decretos:

De 30 de junho ultimo, que nomeou o bacharel Francisco de Salles Meira e Sá para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, na provincia do Maranhão, visto não ter o mesmo bacharel aceitado a nomeação.

De 21 de abril ultimo, que nomeou o bacharel José Maria Largacha Junior para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Mococa, na provincia de S. Paulo, por igual motivo.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes e da provedoria de capellas e residuos do termo de Raymundo Nonato, da provincia do Piauhy, a João Raymundo Martins, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

— Por decretos de 15 do corrente:

Foi declarado sem effeito o decreto de 24 de fevereiro deste anno que nomeou o cidadão Antonio Rodrigues Leite Gejuiba para o posto de tenente coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca do Pilar, na provincia das Alagôas.

Foram designados:

O estado maior do commando superior da guarda nacional das comarcas de Codó e Alto Mearim, na provincia do Maranhão, para a elle ser aggregado o coronel commandante superior da antiga guarda nacional dos municipios de Codó, Coroatá, S Luiz de Gonzaga, Manoel Jansen Telles da Silva Lobo.

O estado-maior da comarca de Alcantara, na referida provincia, para a elle ser aggregado o capitão quartel-mestre da antiga guarda nacional do municipio do mesmo nome, Mariano Augusto de Araujo Cerveira.

O estado maior das comarcas de Grajahú e Barra do Corda, na referida provincia, para a elle ser aggregado o capitão quartel-mestre do antigo commando superior dos municipios da Chapada e Riachão, Thomaz José de Barros.

O 20º batalhão de infantaria da comarca de Itapicurú-Mirim, na referida provincia, para a elle ser aggregado o tenente-coronel chefe do estado maior do antigo commando superior do municipio de Vargem Grande, José Candido Leite de Meirelles.

O 25º batalhão de infantaria da comarca de Barreirinhas, na referida provincia, para a elle ser aggregado o tenente coronel commandante o extincto batalhão n. 31, do municipio de Tutoya, Simplicio José de Aguiar Martins.

Foi nomeado tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca do Pilar, na provincia das Alagôas, Antonio Gomes de Mello Lins.

— Foram reformados, a pedido, no posto de major:

O capitão do 1º esquadrão de cavallaria da guarda nacional da comarca de Maranguape, na provincia do Ceará, Antonio Sebastião de Araujo Vianna.

O capitão aggregado ao 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão, José Maria Ferreira Mendonça.

O capitão do extincto 40º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Caxias, na mesma provincia, Honorato Fernandes Lima.

— Foi expedido o seguinte aviso:

« Ministerios dos Negocios da Justiça.—4.ª secção.—Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1883.

« Illm. e Exm. Sr.—Com referencia ao officio que V. Exc. dirigio em 29 de agosto do anno passado, sob n. 37, informando o requerimento, em que o juiz de direito Carlos Francisco Soares de Brito, quando chefe de policia d'essa provincia, reclamou os vencimentos que deixou de receber durante o tempo de uma licença como juiz de direito da comarca de S. Raymundo Nonato, tenho a declarar:

Que as portarias de licença concedidas pelo governo áquelle juiz foram remettidas para a provincia de Pernambuco, a 1ª em 1 de dezembro de 1881 e a 2ª em 28 de fevereiro seguinte;

Que só á vista d'esses titulos e (no caso do extravio allegado) por meio de uma segunda via ou certidão requerida pelo interessado, é que se devia pagar o sello nos termos do aviso n. 11, de 2 de janeiro de 1865 ou a revalidação, segundo a ordem n. 295, de 17 de junho de 1880;

Que ainda provada a impossibilidade em que se achasse o agraciado para apresentar em tempo as citadas portarias, poderia este motivo isental-o das penas do art. 11 do decreto n. 6,857, de 9 de março de 1878, mas não o dispensava de exhibir os titulos originaes cuja falta é supprivel pela fórma já indicada, averbando-se regularmente o sello devido.

O que communico a V. Exc. para o fazer constar ao juiz reclamante.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Prisco de Souza Paraiso*. — Sr. presidente da provincia do Amazonas.

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 15 do corrente, foi exonerado Saturnino Mesquita de Loureiro Marães do lugar de inspector da Thesouraria de Fazenda da provincia do Amazonas.

— Por titulo de 18 do corrente foi nomeado Antonio Celestino da Cunha Pinheiro para o lugar de 2º escripturario da Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 15 do corrente foi demittido Olverio de Paula Travassos do lugar de secretario da Intendencia da Marinha.

Por aviso da mesma data foi exonerado Liberato Marques de Souza do lugar de fiel da 1ª secção do Almoxarifado de Marinha da côrte.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 26 DE SETEMBRO

Anna Ignez da Silva Ramos. — Passe portaria na fórma requerida.

Alexandrino Ramos da Silva.—Relevo a multa imposta ao supplicante pela collectoria geral de Caruarú.

Alheiro, Oliveira & C.—Sim.

Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão.—Como requer.

Bellarmino dos Santos Bulcão Filho.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca da Victoria.

Francisco José de Farias Barbosa. — Opportunamente se providenciará.

Isabel Sette Monteiro Pessoa.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Capitão João Correia de Queiroz Monteiro.—Relevo a multa imposta ao supplicante pela collectoria geral da Victoria.

José Felippe do Rego.—Relevo a multa imposta ao supplicante pela collectoria geral de Caruarú.

Joaquim Nicoláo Ferreira.—Hoje recommendei á Thesouraria de Fazenda que mandasse pagar ao supplicante a quantia de 171$315 e solicitei credito ao Ministerio da Guerra para ter lugar o pagamento da de 6:969$322.

José Soares Pinto Correia.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

Lindolpho Coriolano Bezerra Cabral.—Sim, com ordenado.

Manoel da Costa Pereira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Maria dos Prazeres Luna. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Manoel Ildefonso Pena Forte.—Não tem lugar em vista do art. 13 § 2º da lei n. 1,786 do corrente anno.

Norberto Francisco Freire. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

Frei Venancio Maria. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Rosalina Maria do Espirito-Santo.—Relevo a multa imposta a supplicante pela collectoria geral de Caruarú.

Manoel José Gonçalves Braga.—Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 27 de setembro de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 27 SETEMBRO DE 1883.

Ordem do dia n. 1,403

Para os devidos effeitos e fins convenientes, faço constar a guarnição que a Presidencia da Provincia, em officio de 26 do corrente, e em execução ao aviso do Ministerio da Guerra, de 7 de julho do presente anno, designei o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria José Viegas da Silva, para agenciar voluntarios para o serviço do exercito nas comarcas da Victoria e Bezerros.

Outrosim, que por portaria do Ministerio da Guerra de 13, communicada em officio da Repartição do Ajudante General, n. 5554, de 15, tudo do corrente, foi mandado continuar addido ao 2º batalhão de infantaria, o Sr. tenente do 20º da mesma arma Justino Lopes Cardim.

(Assignado) *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.—Conforme.— O alferes Joaquim Jorge de Mello Filho, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da Paolcii

Secção 2.ª—N. 1144.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 27 de setembro de 1883.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que não foi hontem recolhido á Casa de Detenção individuo algum.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 19 DE SETEMBRO

Pela Camara:

Antonio Caetano de Oliveira Coragem.—Deferido.

Evaristo Mendes da Cunha.—Como requer.

Francisco Jorge de Souza.—Prejudicado.

Agrimensor Joaquim Estanisláo de Medeiros.—Idem.

Pedro Rufino Ferreira.—Idem.

Vicente Alves Machado. — Concorra á praça publica, que de novo vai ser levada a carroça e boi de que trata o supplicante.

— 26 —

Pela Camara:

Anna Christina Monteiro.—Conceda-se, pagando a investidura.

Dr. João Maria Seve.—Conceda-se sem vencimentos.

Pelo Sr. Cussy do Rego, vereador commissario de edificações:

Commendador José João d'Amorim, testamenteiro do commendador Manoel da Silva Santos, pedindo licença para mandar retelhar o predio n. 47, á rua do Visconde de Itaparica.—Sim, dando sciencia ao fiscal.

José Paulo Botelho, replicando, pede para que a secção da contadoria cumpra o despacho de 17 de agosto findo, exarado na sua anterior petição, em que solicita licença para fazer diversas obras, entre as quaes mesainas, na casa n. 12, á rua de Mariz e Barros.—Indeferido.

Vicente Ferreira de Sant'Anna, communicando que vai mandar tomar pequenos rebocos em sua casa sita á rua da Graça, freguezia do mesmo nome.—Dando sciencia ao fiscal, como pede.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 27 de setembro de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 19 de setembro de 1883.

SUMMARIO:—*Encerramento das Camaras.—O discurso da Corôa.—Epigramma do Sr. Lafayette.—A alma do Dr. Sangrado—Recordação da sessão de 1829.—As leis votadas no corpo legislativo.—Os creditos extraordinarios e supplementares.—Leis individuaes—Noticia dada pela « Folha Nova ».—O alfandegamento da meza de rendas de Pelotas noticiado pelo « Diario do Brasil ».—Contestação do « Brazil ».—Juizo da « Gazeta de Noticias » —Silencio do « Diario Official ».—A briga na igreja positivista.— O chefe do centro no Brazil dá a sua demissão e propõe se aceitar emprego publico ou particular.*

Está encerrada a 3ª sessão da actual legislatura. Já o deve ter dito para ahi o telegrapho, que tambem, na fórma do costume, ha de ter transmittido o theor da falla do encerramento, lida pelo chefe do Estado.

Conhecida essa peça, a mais pêca e chocha de quantas em occasiões taes têm sido proferidas, desde que somos nação independentes, com excepção da da sessão de 1829, em que o primeiro imperador para manifestar o seu desagrado por não terem as camaras, como agora terminado os trabalhos legislativos, limitou se a dizer: « Está encerrada a sessão »; conhecida essa peça, digo, talvez os leitores não tenham percebido o fino epigramma que encerra o agradecimento manifestado pela Corôa, por *terem sido decretados os creditos que, para desempenho de varios serviços foram pedidos*; epigramma que não é de extranhar e logo salta á vista dos que conhecem a veia sarcastica, o espirito agudamente mordaz do actual presidente do conselho.

De facto, o que mais fez o parlamento na finda sessão, do que votar creditos, em sua grande maioria de despezas já effectuadas pelo governo, deixando, entretanto, de votar a mais importante e a mais necessaria das leis em um paiz de governo representativo, qual a lei do orçamento, de cuja regular confecção fez o actual gabinete um dos pontos do seu programma?

Se na primeira legislatura, na infancia do regimen parlamentar, entre nós, quando ainda se entendia que a falla do throno era acto privativo da corôa, tolerava-se que esta manifestasse directamente as suas impressões, o seu modo de ver ácerca dos negocios; hoje que as idéas são outras, que as fallas do throno são consideradas peças ministeriaes, documentos que traduzem e exprimem o pensamento do executivo; hoje, de certo não seriam toleraveis manifestações taes, que significassem desagrado, ou reprovação.

E' d'ahi, que, por outro lado, não querendo o gabinete compartilhar *in totum* a responsabilidade da inercia do parlamento, nem deixar de lh'a fazer sentir, recorreu áquella fórma, e á linguagem astuciosa, que só aos atilados dá a conhecer *onde está a alma do Dr. Sangrado*, na espirituosa phrase do Sr. Lafayette, quando em certa occasião no Senado, quiz pôr em relevo o fim latente de uma pergunta do Sr. Silveira da Motta.

Recordando esse facto de 1829, e perguntando se hoje poderia elle ser repetido: observa o *Brazil*, desta manhã:

« N'aquella epocha, já remota, as camaras tinham tambem concluido os trabalhos legislativos. Ao aproximar-se o dia 3 de setembro, o chefe da opposição, Bernardo Pereira de Vasconcellos, propoz uma indicação com o fim de se apresentar a Corôa o estado das discussões e solicitar uma prorogação para a conclusão dos trabalhos legislativos.

« Essa primeira legislatura, em 1826 começára vacillante nos seus direitos, incerta nos seus meios de acção, acabava o seu mandato em 1829, assumindo a plenitude do poder parlamentar e tomando severas contas ao governo, cuja politica contrariou e pretendeu modificar.

« No dia 3 de setembro, com todos os deputados em seus postos, resolvidos a cumprir os seus deveres, o Imperador encerrou a sessão manifestando o seu desagrado.

« A quem as camaras n'esta terceira sessão da decima oitava legislatura, que hontem findou, poderiam ter desagradado?

« Quem o responsavel por esta situação unica no mundo parlamentar? Tinha a opposição meios de estimular o governo, poderia ella impellir a maioria a cumprir o seu dever? De que modo suppriria a defficiencia do numero, para romper o circulo de ferro de que a maioria e o ministerio se cercaram com o fim, não de servir ao paiz, mas de viver, unicamente viver, isto é, prolongar os dias de uma situação esteril, impotente para o bem publico? »

Chegadas as cousas a esse ponto, e sendo escandaloso manifestar agradecimentos não sinceros, o Sr. presidente do conselho, redactor da falla do throno, nem os negou, nem faltou a verdade: agradeceu os creditos votados, porque, salvas as duas leis de forças, foram taes creditos as unicas leis sahidas do corpo legislativo com caracter de interesse publico. As demais consistiram em licenças a empregados e outras disposições de caracter individual.

Quanto aos creditos, nada menos de 17 foram votados, sommando a importancia de todos elles em mais de 18 mil contos, dos quaes 12 mil são ainda restos da secca do Ceará, despeza essa realisada ha mais de tres annos e de que sómente agora tomou o corpo legislativo conhecimento.

Mencionarei aqui esses creditos constantes de resoluções enviadas da Camara ao Senado, d'onde subiram á sancção:

1ª Augmentando o credito concedido pela lei n. 322 de 12 de novembro de 1880: 2ª abrindo um credito supplementar ao ministerio da agricultura na verba «garantias de juros»; 3ª autorisando o Ministerio do Imperio a mandar pagar dividas de exercicios findos; 4ª abrindo creditos supplementares ao Ministerio da Agricultura na verba «exercicios findos» de 1881—1882: 5ª ao mesmo Ministerio, um credito supplementar á verba «terras publicas e colonisação do exercicio de 1881—1882; 6ª ao Ministerio da Guerra, um credito supplementar ás rubricas «corpo de saude e hospitaes»; 7ª credito extraordinario ao Ministerio do Imperio, na importancia de 12 mil contos, para as despezas com a secca e epidemias; 8ª ao Ministerio da Agricultura, um credito supplementar á verba «illuminação publica» nos exercicios de 82—83 e 83—84; 9ª ao Ministerio do Imperio, creditos extraordinario e supplementar para as verbas «subsidio de senadores, deputados e outros»; 10ª ao mesmo ministerio, para medição e tombamento das terras destinadas ao patrimonio de S. A. Imperial e seu augusto esposo; 11ª ao Ministerio da Agricultura, creditos extraordinario e supplementares para estudos da estrada de ferro do Madeira a Mamoré e custeio da de Paulo Affonso, esgoto da cidade, custeio, etc., etc.

Creditos emendados no Senado e devolvidos á Camara, que os enviou a sancção em forma de resolução:

1ª Abrindo credito supplementar ao Ministerio da Guerra para occorrer ao pagamento de dividas de exercicios findos; 2ª ao Ministerio da Justiça, credito supplementar para as verbas «justiça de primeira instancia e outros»; 3ª ao Ministerio da Marinha, para pagamento de dividas de exercicios findos; 4ª ao mesmo Ministerio, credito supplementar á diversas rubricas do orçamento do exercicio de 1881—1882; 5ª ao mesmo Ministerio, credito extraordinario para as rubricas arsenaes e obras do exercicio de 1881—1882; 6ª ao mesmo Ministerio, creditos extraordinarios e supplementares a verba exercicios findos. Ao todo, 17 creditos.

Além disto: 15 resoluções concedendo licenças a diversos funccionarios; 12 concedendo dispensas a estudantes; 6 approvando pensões; 4 concedendo jubilações a funccionarios; 2 mandando contar tempo de serviço militar; 1 mandando contar tempo para jubilação; 1 relevando da prescripção em que incorreu um ex-almoxarife do Arsenal de Guerra da côrte.

Ahi está, em resumo, o que, com as leis, de forças de terra e mar, comporá a collecção dos actos legislativos da sessão deste anno; e ahi está tambem porque o agradecimento da falla do throno não sahio dos creditos, visto que a outras resoluções, que ao demais, receberam sancção, não dão creditos as Camaras que as votaram.

— A *Folha Nova* de hoje diz:

« Hontem corriam boatos de divergencias no seio do gabinete, e nas esquinas dos pontos de bonds alguns boletins referiam-se ao caso.

« Trata-se, como já dissemos, da questão do alfandegamento de Pelotas. O Sr. conselheiro Maciel julga-se moralmente obrigado, apezar de já estar declarado que a celebre noticia do *Diario do Brazil* foi apenas uma trica eleitoral, a obter aquelle favor tão cobiçado; emquanto que o Sr. Lafayette, á vista das objecções postas por Sua Magestade parece resolvido a pôr-lhe uma pedra em cima.

« Estavam, pois, combinados para irem a S. Christovão hontem, afim de conferenciarem com Sua Magestade; mas como a familia imperial tivesse de vir ao concerto no Conservatorio, ficou a consulta adiada para hoje. »

Não sei se ha seguro fundamento nesta noticia, ou se é ella apenas o resultado de conjecturas.

E' sabido o caso de ter o *Diario do Brasil*, que goza de privança dos ministros, noticiado á 11 do corrente, vespera do dia em que devera ter lugar a eleição no Rio Grande para reeleição do Sr. Maciel, que por decreto de 5, havia sido alfandegada a mesa de rendas de Pelotas, cidade onde o mesmo Sr. Maciel reside e tem interesses, e cujos habitantes fazem questão de vida ou morte por uma tal medida, que tendo sido tomada pelo Sr. Silveira Martins, quando ministro da fazenda, foi revogada pelo Sr. Saraiva, em virtude de reclamação da praça do Rio Grande, e ouvido o conselho de Estado.

Correndo como certo que os eleitores pelotenses ameaçavam o Sr. Maciel com a recusa de seus votos se não fosse restabelecida a Alfandega, viram alguns n'aquella noticia, que immediatamente foi transmittida pelo telegrapho á provincia do Rio Grande, onde se acha o Sr. Silveira Martins, um ardil para desfazer prevenções que se iam creando contra o ministro, duvidaram dar-lhe credito. O *Brasil* foi um desses, que deu por falsa a noticia, provocando o governo para que se explicasse á respeito, e dissesse ao publico a verdade.

A *Folha Nova*, porém, aceitou-a e deu-a como verdadeira. Do mesmo modo pensou a *Gazeta de Noticias*, que, attendendo á fonte de que procedia, tomou o caso a sério, e commentando-o no dia seguinte, n'aquelle em que deviam pronunciar se as urnas, disse, concluindo:

« Agora, se os rio grandenses não reelegerem o Sr. conselheiro Maciel, será essa a mais negra das ingratidões; o seu compatriota para rehaver o lugar que occupava na camara, sacrificou tudo, mesmo aquillo que um rei de França se gabava de ter conseguido salvar em uma batalha desastrosa. »

Entretanto, o *Diario Official* até o presente, nem contestou, nem confirmou a noticia do *Diario do Brasil*, o qual affirmou depois tel-a um seu *reporter* ouvido de pessoa bem informada.

Nada mais depois disto veio á luz, senão agora essa noticia da *Folha Nova*. Brevemente se saberá o que ha de exacto.

— Um facto, que não deixa de interessar aos sectarios do positivismo no nosso paiz (e creio que nessa provincia os ha tambem) deu-se aqui ultimamente, revestido de circumstancias que o tornam digno menção.

O chefe do positivismo no Brasil, o Sr Miguel de Lemmos, que do *sacerdos magnus*, residente em Paris, o Sr. Pierre Lafitte, havia recebido ha poucos annos a necessaria investidura, para entre nós propagar a verdadeira doutrina, e que como tal era reconhecido pelos adeptos da religião fundada por Augusto Conte, acaba de dar a sua demissão, recorrendo aos jornaes para expor e justificar os motivos de tão importante resolução.

E' o caso que tendo o Sr. Lemos tornado « explicita para os membros do Centro Positivista Brasileiro a obrigação imposta por Augusto Conte a todos os positivistas, sem distincção, de não exercerem cargos politicos durante a primeira phase de transição moderna », e tendo pedido a sancção official para esta medida ao citado chefe supremo Lafitte, este, entendendo que este preceito pode ser posto de lado, não a exigindo a sua execução vigorosa, em vez da sancção pedida, mandou um *gesta tua não laudantur*.

Não tendo tido a felicidade de ser convencido pelas razões do Sr. Lafitte, e firme nas suas convicções, resolveu o Sr. Lemos não sómente « pedir ao chefe francez dispensa do cargo que lhe havia sido dado de dirigir a organisação e propaganda do positivismo no Brasil, como de renunciar ao titulo de aspirante ao sacerdocio, que pelo dito chefe lhe foi conferido em Paris no anno de 1880, abandonando assim toda e qualquer pretenção n'este sentido. »

« Entre o Sr. Lafitte, accrescenta o demissionario, e o fundador da nossa religião nunca poderia hesitar, tanto mais que a obediencia positivista nada tem de absoluto e exige como primeira condição em quem manda fidelidade a doutrina, a qual, segundo Augusto Conte, é superior á todos os seus orgãos, qualquer que seja a jerachia d'estes. »

Estabelecida assim a briga na igreja d'Elvas quem é que tem razão? Qual dos dous interpreta melhor a *santa doutrina*?

D'essa resolução do Sr. Lemos, resultou, que vivendo elle do subsidio que lhe forneciam os correligionarios, ou antes — do que lhe rendia a salva positivista, segundo a faceta expressão de um escriptor humorista, em quanto era chefe do Centro e aspirante ao sacerdocio, e não tendo outros meios de prover a sua subsistencia e a de sua familia; teve por acertado declarar desde logo que acha-se desobrigado e prompto para aceitar qualquer emprego publico ou particular para a manutenção propria e de familia, com a condição de que a respectiva remuneração não seja superior a quota marcada para aquelle subsidio.

A' quanto montava essa quota é o que elle não diz.

N'essa nova posição, embora tenha resignado as funcções sacerdotaes, o ex-director do Centro Positivista do Brasil, conservará entretanto o posto de presidente da sociedade positivista do Rio de Janeiro, « e n'esta qualidade, diz elle, esforçar-me-hei, com o concurso dos correligionarios que me acompanham, por prestar a propaganda da nossa santa doutrina, todos os serviços possiveis na medida de minha nova situação pessoal, seguindo nisto os conselhos de Augusto Conte que no 4º volume da *Politique positive* declarou peremptoriamente ser preferivel, dado o caso que morresse sem ter podido achar um successor (o foi infelizmente o que aconteceu), que o positivismo se desenvolvesse pelos livres esforços de seus dignos discipulos do que sob um chefe insufficiente. »

Com que força ficará um chefe supremo assim desconsiderado e desmoralisado pelos seus delegados, é o que não sei!

Um folhetinista, referindo se a esse acontecimento; e apreciando-o em todos os seus corollarios, observa:

« Em todo o caso, a posição do jovem exprelado até certo ponto está definida. Não é padre, não é nada, é um homem como os mais. Como qualquer de nós, logo pela manhã tem que cuidar da vida, puxando pelo corpo ou pela cachimonia. Almoço, jantar e ceia, roupinha do corpo e passagem de bond, tudo lhe custará o suor do rosto.... Em muito boa hora assim seja! Temol-o entre nós, —companheiro da omnimoda e sã labutação social — o intelligente e vigoroso mancebo que por amor da philosophia se condemnára ao papel de madraço. Louvado seja Deus! perdeu-se um bonzo mas ganhou-se um cidadão! »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE SETEMBRO DE 1883

Vinte e Oito de Setembro

Recorda esta data que em 28 de setembro de 1871 a Princeza Imperial, após os gigantes esforços parlamentares do memorando Visconde do Rio Branco, assignou e fez promulgar o decreto legislativo, que, declarando livre o ventre da mulher escrava, extinguio a derradeira fonte em que buscava renovos a escravidão no Brasil.

De então para cá vão decorridos doze annos, que, se na vida dos povos livres, pouco pesam na balança de seu progredir, para aquelles que vivem sob o regimen do trabalho servil, são doze seculos de atrazos, doze seculos de gemidos, que tem uma influencia mascula no futuro, sobretudo quando este se não antolha tingido pelas iriantes côres do espectro solar.

Marcou aquelle decreto legislativo um ponto brilhante na historia do Brasil, principalmente porque, ao invez do que suppozeram muitos espiritos emperrados, e era consequencia tirada das premissas creadas n'outras regiões do globo, nenhum damno produzio elle, e a sua execução tem corrido mais calma e suave do que correram nas camaras os debates á que deu lugar a proposta do Poder Executivo de que nasceu esse acto legislativo, que faz honra ao Parlamento.

Terá elle, porém, sido tão fielmente cumprido quanto fôra desejavel e presumivel diante das aspirações nacionaes? Será hoje, e ainda, o término apetecido pela opinião no tocante á acre questão servil com que braceja a Nação?

Nem uma, nem outra cousa. Se por um lado, homens de todas as crenças politicas teem levado á evidencia que na execução da lei de 28 de setembro se hão dado desvios lamentaveis e até aberrações notaveis no pensamento do legislador; por outro lado a idéa emancipadora tem caminhado tanto e tanto, que já se não contém, nem pode conter se nos limites desse acto legislativo, optimo quando foi promulgado, mas deficiente hoje, não só pelas maiores latitudes da aspiração publica, mas tambem pelas lacunas que contém, sempre inevitaveis nas obras humanas.

Sem embargo de uma e outra cousa, o decreto de 28 de setembro de 1871 foi uma aurora de liberdade para os infelizes que gimiam no captiveiro, e, como um nascer do sol, claro e limpo de nuvens, fez gerar a espe-

ILEGÍVEL

rança de um dia calido e formoso, desses que reanimam os mais enfraquecidos doentes, que labutam entre a vida e a morte.

E o sol da liberdade se vai levantando pouco e pouco no céu da Patria, pois que a idéa felizmente caminha de norte para o sul, cada vez mais conquistando prosellytos e angariando as sympathias de quantos se tomam de amor por este paiz; e dia virá em que esse sol, no pino de sua carreira, ha de aquecer igualmente á todos os brasileiros, e dirá a todos os povos cultos—o Brasil pagou a sua divida de honra á civilisação do seculo XIX!

N'esse dia, ao lado da sua gloriosa data fulgirá a de 28 de setembro de 1871, e o nome, ja immortal, do Visconde do Rio Banco será circundado de uma aureola, como iniciador que foi da phase que atravessamos e que ha de chegar indubitavelmente ao fim visado no aureo decreto.

E será esse fim, que os acontecimentos já não podem retardar muito, o ponto de partida para as mais nobres conquistas do espirito brasileiro, porque,—justiça, justiça—o trabalho servil tem isto contra si: enerva as forças nacionaes e déstróe todo germen, todo o incentivo na luta pela vida.

Quando for coroada a obra incetada em 1871; quando o Brasil for um paiz expurgado do mal escravocrata, que o prostra examine no leito de Procusto; quando o trabalho livre não mais hombrear com o trabalho escravo; novos horisontes se rasgarão á Patria, as industrias se desenvolverão, as artes ressurgirão do abatimento em que jazem, as ciencias encontrarão esforçados cultores e o commercio reflorirá, presidindo a esse renascimento o mesmo espirito que nos embalou nos tempos primévos da nossa independencia politica.

Havemos de ser então uma Nação forte, e os posteros bemdirão a obra que incetamos em 1871, proclamando todos unisonos e satisfeitos:

SALVE VINTE E OITO DE SETEMBRO

As festas de hoje

Diversas festas assignalarão o dia de hoje, glorioso anniversario da aurea lei de 28 de setembro de 1871.

Aqui as resumiremos em homenagem ao dia e ao facto grandioso que nelle se commemora.

* * *

A's 10 horas da manhã, será inaugurado um novo trecho ferreo no prolongamento da ferrovia do S. Francisco.

E' esse trecho o que vai da estação de Catende á estação da Jaqueira, que fica nas proximidades da Colonia Orphanologica Isabel.

Importa um passo progressivo, que se harmonisa com a idéa emancipadora.

* * *

Ao meio dia, na sala das audiencias dos tribunaes de 1ª instancia, e em audiencia especial do Dr. juiz de direito privativo de orphãos e auzentes serão entregues aos seus respectivos donos as cincoenta e quatro cartas de liberdade, que vão adiante mencionadas, conferida em nome da lei de 28 de setembro de 1871 á outros tantos individuos manumettidos pelo fundo de emancipação, por conta da quota que tocou ao municipio do Recife na ultima distribuição feita:

1 Joanna, preta, de Antonio Correia de Araujo.
2 Mathias, preto, do mesmo.
3 Angelica, parda, de José Joaquim da Silva Maia.
4 Justina, parda, de Paulo José Baptista.
5 Innocencia, parda, do Dr. Manoel do Nascimento Pontes.
6 Isabel, parda, do mesmo.
7 Maria, preta, de Francisco Xavier de Sá Leitão.
8 Luiza, preta, de José Josquim Pereira de Oliveira.
9 Luiz, preto, de D. Adelaide M. de Siqueira Salles.
10 Luciana, preta de Euclides de Aquino Fonseca.
11 Vicente, pardo, do Dr. Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos e D. Candida Augusta Pereira dos Santos.
12 Deodato, preto, dos menores Luiz e Alvaro, tutelados de D. Maria Umbelina Wanderley Cavalcante.
13 Lino, preto, de Romão Alexandre Brandão de Mattos.
14 Pedro, preto, de Manoel Cyriaco d'Albuquerque Henriques.
15 Laurinda, preta, do Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.
16 Cypriano, preto, de Antonio Joaquim Correia de Araujo.
17 Monica, parda, do Dr. João Severiano Carneiro da Cunha.
18 Ponciana, preta, de Francisco de Lima Coutinho.
19 Luiza, parda, de D. Maria das Dores Costa Rego Lima.
20 Sebastião, pardo, do Barão de Muribeca.
21 Prima, parda, de D. Anna Clementina Cavalcante de Albuquerque.
22 Rozendo, pardo, da mesma.
23 Delmira, parda, da mesma.
24 Martinho, pardo, da mesma.
25 José, pardo, da mesma.
26 Luiz, pardo, de Francisco Antonio Correia Cardoso.
27 Alexandrina, preta, do mesmo.
28 Ricardo, preto, de Manoel Francisco Cardoso.
29 Rosa, preta, do mesmo.
30 Damião, preto, de Francisco Luiz Cavalcante de Albuquerque.
31 Veridiana, preta, do mesmo.
32 Rita, parda, de Franklin Velloso de Gusmão Uchôa.
33 Lina, parda, do mesmo.
34 Eugenia, parda, do mesmo.
35 Florinda, parda, do mesmo.
36 Maria, preta, do Dr. Luiz Rodrigues Villares.
37 Davina, parda, do mesmo.
38 Maria, parda, do mesmo.
39 Maria, preta, do mesmo.
40 Antonia, parda, de D. Ignacia Nery Carneiro Monteiro da Silva Santos.
41 Fausto, pardo, da mesma.
42 Anna, preta, de José da Costa Pereira.
43 Thereza, preta, do Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
44 Lourença, preta, de D. Maria Umbelina do Nascimento.
45 Angela, parda, de D. Maria Joaquina B. Monteiro.
46 Bernardina, parda, da mesma.
47 Florentino, pardo, da mesma.
48 Estevão, pardo.
49 Nazaria, preta, de D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.
50 Dorothéa, preta, da mesma.
51 Silveria, parda, de João A. Temistocles Cabral.
52 Francisco, pardo, de Miguel Dias d'Amorim Esteves.
53 Eva, parda, da viuva de Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
54 Severino, pardo, de Antonio de Pinho Borges.

Tal é o preito que rende o municipio do Recife ao pensamento libertador do fulgido decreto legislativo, e á esse preito se associarão as sociedades abolicionistas, que, convidadas para a festa, assistil-a-hão, dando-lhe realce e tornando-a mais imponente.

* * *

A sociedade musical 28 de Setembro celebrará o seu 1º anniversario, no palacete do pateo de S. Pedro, com uma sessão magna e um concerto instrumental.

Abrirá a sessão o hymno nacional, tocado por uma banda de musica, e seguir-se-ha o hymno *28 de Setembro*, escripto adrede para o dia. Serão então proferidos os discursos e entregues diversas cartas de liberdade. Após entrará o concerto.

O palacete está lindamente decorado, e será profusamente illuminado.

* * *

A's 8 horas da noite, no theatro Santo Antonio, começará o espectaculo em grande gala, offerecido pelo actor Lima Penante ás sociedades abolicionistas, e commemorativo do faustoso anniversario.

Será tocado o hymno nacional em scena aberta; depois do que serão representados: o drama em 2 actos—*A Libertadora Cearense*—escripto expressamente pelo Sr. Lima Penante para essa occasião; e as comedias—*Um casamento por calemburgos*—e—*Sinos de Corneville*; sendo que o drama terminará pelo *Hymno da Liberdade*, cantado por grande concurso de povo.

O theatro estará embandeirado e adornado de folhas e flores, terá grande illuminação, e no seu saguão tocará uma banda de musica.

* * *

Tambem o theatro Santa Isabel abre os seus salões, em espectaculo de gala, para solemnisar o glorioso anniversario da lei de 28 de setembro.

A companhia lyrica italiana cantará a deliciosa opera de Verdi — *Rigoletto* — tomando parte no desempenho os principaes artistas.

Noticias do Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete nacional *Ceará*, entrado hontem do sul, foi portador das seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Rio da Prata

A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou os seguintes telegrammas:

« Montevidéu, 15 de agosto.—Consta que terminará na proxima semana a questão de Passo Hondo. Ignoram-se as condições do accordo que se diz em preparo. »

« Montevidéu, 19 de setembro—O governo acaba de resolver a questão de Passo Hondo.

« O coronel Santos foi eliminado do exercito.

« O batalhão que tomou parte na carnificina de subditos brasileiros, foi dissolvido.

« Os soldados foram annexados aos batalhões de linha.

« Os officiaes passaram para a reserva. »

Rio Grande do Sul

Datas até 7, e telegraphicas até 17 de setembro:

— Noticias de Sant'Anna do Livramento dizem que o tenente coronel Pedro Antonio Dias, cahindo de um cavallo, fracturara uma perna. Suppunha se que seria talvez preciso amputal-a.

A colonia italiana d'alli promovia uma subscripção a favor das victimas do terremoto de Casamicciola.

O capitão José C. de Contreiras e Silva foi nomeado delegado de policia de Bagé.

Foi adiado em S. Gabriel, pela decima terceira vez o jury a que tem de responder o réo Fidelis Mendes.

— Noticia o *Commercial*, do Rio Grande:

« Por denuncia que teve por telegramma o Sr. delegado de policia, foram revistadas as malas e bagagens de tres passageiros que vieram no paquete *Rio Grande*. »

Accrescentou a mesma folha no dia seguinte:

« Em additamento á noticia que demos, sobre a denuncia que teve o Sr. delegado de policia, temos os seguintes esclarecimentos:

« Os individuos indigitados como autores de um roubo praticado em uma casa de joias em S. Paulo e cuja bagagem foram revistadas chamam-se Francisco David, André Sanchi e Gigante Mauro.

« Na busca procedida foram encontrados 2 correntes de ouro novas, 4 rebenques idem, 2 espingardas idem, 4 pistolas idem carregadas, 1 lente de ourives idem, diversos chapeus de copa baixa idem, polvora, balas, chaves e gazúas de diversos tamanhos e feitios, 6 moedas de ouro, 6 ditas de prata, 250$ em notas do Banco do Brasil e uma de 50 pesos de Buenos Ayres.

« Todos estes objectos foram depositados e os tres individuos recolhidos á cadeia civil. »

— O *Jornal do Commercio* da côrte publicou este telegramma:

« Porto Alegre, 17 de setembro.—O conselheiro José Julio, presidente da provincia, acompanhado pelo engenheiro Cordeiro da Graça e numerosas pessoas, visitou as minas do Arroio dos Ratos. Os visitantes desceram 60 metros abaixo do solo, percorrendo as galerias de norte a leste.

« O presidente brindou o Imperador, declarando ter-lhe Sua Magestade recommendado com vivo interesse as minas, e, por parte da imprensa, foi saudado o conselheiro Affonso Penna, ministro da agricultura, sendo estes dous brindes enthusiasticamente correspondidos.

« O carvão de pedra do Arroio dos Ratos foi queimado com resultado satisfactorio em navio de guerra, tendo corrido muito bem a experiencia.

« O engenheiro Cordeiro da Graça, tendo findado os seus estudos, parte amanhã (18) para essa côrte. Leva numerosas amostras, principalmente de carvão e minereos de ferro magnetico e specular.

« Tem causado viva satisfação os resultados conhecidos dos estudos e experiencias. »

Paraná

Datas até 8 de setembro:

As noticias desta provincia são de interesse local.

Santa Catharina

Datas até 13 de setembro:

— Diz o *Jornal do Commercio* de 11, que do paquete *Rio Negro* desembarcaram no dia 9, 2 ou 3 homens affectados de variola, que foram recolhidos ao hospital de marinha, tendo ido em uma carroça da praia de Fóra e atravessado o coração da cidade.

Accrescenta que o director do hospital representara á presidencia contra esse abuso.

Lê-se na mesma folha:

« A' praia, nas immediações do lugar denominado Caixões, foi lançado pelo mar um cadaver, já em adiantado estado de decomposição, que, suppõe-se ser de um marinheiro da divisão de evoluções o qual, diz-se, havia com outros companheiros embarcado em uma pequena canoa, em demanda do navio a que pertencia; virando-se a pequena embarcação salvaram-se alguns, tendo desapparecido outros.

« O que acabamos de narrar devemos a informações, as quaes, entretanto, apresentamos aos nossos leitores com a devida reserva. »

Estava grassando o sarampão em Joinville.

— Refere a *Gazeta de Joinville*:

« Foram enviados ao Sr. delegado deste termo pelo subdelegado de S. Bento, tres bugrinhos, alli aprisionados aos selvagens que ameaçam os moradores daquella colonia. A mais velha das crianças é um menino de 9 annos mais ou menos, e as outras duas meninas de 5 e 2 annos. Entregues, por ordem do chefe de policia, ao Sr. Dr. juiz de orphãos deste termo S. S. deu tutores a esses pequenos; do menino, nomeou tutor o Sr. Jacob Schmalz, da primeira menina o Sr. delegado de policia, Ludwico dos Lasperg e da terceira o Dr. Wigando Engelke. »

S. Paulo

Datas até 19 de setembro:

Em virtude de uma denuncia que teve, de que a bordo do brigue hollandez *Cornelia Maria*, fundeado em Santos e vindo de S. Sebastião, fora assassinado o pratico Benedicto, a policia dessa cidade requesitou da autoridade de S. Sebastião a remessa do corpo de delicto feito no cadaver, encontrado na contra costa de Villa Bella e abrio o competente inquerito, no qual já depuseram o capitão do navio e tres marinheiros com assistencia do promotor publico e do consul hollandez.

— Foram concedidas de 8 a 15 do corrente as seguintes manumissões: de D. Maria Coutinho Gavião Peixoto, Domingos; José Antonio de Borba Cujo, Adão e José; José Diniz, Francisca; capitão João Rodrigues F. Rosa, Benedicta; Caixa Emancipadora Luiz Gama, Felisbina; Adolpho Moreira de Camargo, Domingos, Florencia e Benedicta; Angelica M. de Assumpção, Daniel; juiz da provedoria, Floriano, Antonio, Felicio, José, Rufina a Manoel Villa Nova.

No dia 13 do corrente, em Campinas, Nicoláo Tolentino de Azevedo, ferio com duas balas de revolver a Manoel Fernandes Ribeiro e João Nogueira, evadindo-se o offensor.

— A Presidencia da Provincia, tendo em vista a proposta do engenheiro fiscal da companhia Cantareira e Esgotos, resolveu, salvos os direitos de terceiro, modificar a clausula 7ª do contracto de 7 de abril de 1877, sendo ella redigida nos seguintes termos:

« Só será permittido fazer-se esgoto por grupos excedentes de quatro predios quando o governo assim julgar necessario, devendo o plano da obra a executar-se nestas condições ser sujeito á sua approvação. »

— Lê-se na *Provincia*:

« Ante-hontem, 16, cerca das 5 horas da tarde, dous italianos tinham terminado a limpeza de um poço, em um cortiço da rua do Conselheiro Chrispiniano.

« Quando era içado o balde, que trazia a pá e outra ferramenta, que servira para a limpeza, por descuido, ao que parece, o balde foi precipitado de toda a altura, cahindo por em cheio sobre o trabalhador que estava no fundo.

« O que estava em cima gritou immediatamente por soccorro e tratou de descer ao poço escorando se na parede e corda. Ahi amarrou-se, agarrou o ferido e assim foi subindo, sendo afinal auxiliado por diversos cidadãos que compareceram ao lugar.

« Tirado o corpo para fóra, tendo comparecido o subdelegado de policia, diversos urbanos, os medicos Drs. Jayme Serva e Ignacio Mesquita, verificaram que o ferido tinha partido o craneo e julgaram a morte inevitavel. Ainda assim o ferido foi conduzido para o hospital, dando todos os signaes de morte immediata.

« E' de suppor que tenha já fallecido. Deixa viuva e quatro filhinhos.

« Cumpre notar que o balde era de ferro e de um tamanho descommunal. »

— Diz uma folha, referindo se a uma carta de Serra Negra, que apparecera alli casos de variola, o que produzio grande terror a até a retirada de familias.

— Sabemos, diz o *Correio Paulistano*, que hontem (18), em Campinas, nove praças do destacamento do corpo policial insubordinaram se contra o seu commandante o Sr. capitão Espirito Santo, sendo logo recolhidas á prisão, á ordem do mesmo commandante.

Tendo sciencia do facto, o Sr. commandante do corpo policial seguio no mesmo dia para aquella cidade, acompanhado de outras praças que vão substituir as insubordinadas, afim de syndicar do facto. Não houve, felizmente, desgraça a lamentar.

— O engenho central de Porto Feliz já tem produzido este anno mais de vinte mil arrobas de assucar, porção esta que não foi sufficiente para acudir ás encommendas que lhe teem sido feitas, muitas das quaes com quantias pagas adiantadas.

— No Bananal tinham apparecido na circulação alguns nickeis falsos, e grassava na cidade e municipio, com caracter benigno, a epidemia de sarampo, que tem feito algumas victimas nas crianças affectadas.

— Na noite de 13 para 14, desabou em Capivary uma chuva torrencial, acompanhada de vento, trovoada e algumas descargas electricas.

— Lê se no *Diario de Santos*:

« Ante hontem, 17, á noite, foi assassinado, na rua de Frei Gaspar, o individuo de nome Pompêo Villas-Boas, de nacionalidade portugueza.

« Pompêo depois de ferido póde ainda arrastando se, alcançar a casa onde reside, vindo a fallecer instantes depois. »

Rio de Janeiro

Datas até 20 de setembro:

A Camara dos Deputados não funccionou desde 15 até 18, em que foram encerrados os trabalhos parlamentares.

— No Senado, á 15, depois da leitura do expediente, o Sr. Martinho Campos fez algumas observações. Passando se á ordem do dia, foram approvados os creditos ao Ministerio da Agricultura e o requerimento de adiamento da discussão do projecto de reforma da lei de 9 de janeiro e regulamento de 13 de agosto, na parte relativa a eleições municipaes. Continuando depois a discussão do projecto relativo ao pagamento da commissão encarregada da planta cadastral, oraram os Srs. Meira de Vasconcellos, Diogo Velho, Dantas, presidente do conselho, Martinho Campos e Affonso Celso; ficando a discussão adiada pela hora.

— A' 17, no Senado, depois do expediente, o Sr. Diogo Velho justificou um requerimento, que ficou sobre a mesa para ser apoiado, pedindo informações sobre a Thesouraria e Alfandega da Parahyba do Norte. Na ordem do dia entrando em discussão o projecto sobre a carta cadastral, orou o Sr. Ribeiro da Luz e ficou a discussão adiada pela hora.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 18, sob o titulo *Corveta Olga*:

« Partio hontem ás 10 1/2 horas da manhã esta corveta allemã levando a seu bordo S. A. Real o principe Henrique, da Allemanha.

« A's 9 1/4 chegaram a bordo da *Olga* S. M. o Imperador acompanhado de S. A. Real o Sr. Conde d'Eu, afim de se despedirem do augusto parente, o principe Henrique, commandante da *Olga* Freiherr von Seckendorff, e mais officialidade, o encarregado de negocios e consul da Allemanha. Durante a estada de Sua Magestade a *Olga* conservou o pavilhão brasileiro içado, tocando a banda o hymno brasileiro.

« A's 10 1/2 horas, retiraram se Sua Magestade e S. A. Real o Sr. Conde d'Eu com as mesmas formalidades com que haviam sido recebidos.

« A corveta *Olga* segue para Trindade no norte das Antilhas, tocando somente nos portos da Bahia onde se demorará 2 dias, em Pernambuco apenas 3 horas, partindo depois para as Antilhas, de onde, tocando em outros e no de Inglaterra, regressará para Kiel, onde espera chegar em principios de março, afim de assistir S. A. o principe Henrique ao anniversario natalicio de seu avô o Imperador da Allemanha, a 23 do referido mez. »

— Lê se no *Monitor Campista* de 15:

« No domingo 9, á noite, o Sr. José Antonio Portugal desappareceu da casa de sua residencia e hontem 12, as 4 horas da tarde, foi encontrado pelo Sr. José Ferreira Gomes o seu cadaver boiando em frente á fazenda do Sr. Manoel Rangel, presumindo se ter elle se suicidado na mesma noite que desappareceu atirando-se ao rio Parahyba.

« O cadaver, que já se acha em adiantado estado de decomposição, devia ser transportado a noite a esta cidade para que seja hoje dado á sepultura, depois das formalidades legaes.

« Portugal, ha muitos annos, exercia a profissão de leiloeiro, e ultimamente estava soffrendo de suas faculdades mentaes. Pelo exame dos peritos reconheceu se ter sido a morte occasionada por asphyxia por submersão.

« Os escravos que trabalham na fazenda de Santa Cruz, pertencente aos herdeiros do finado Julião Baptista Pereira de Almeida, e que devem gozar de plena liberdade a 25 de dezembro de 1886, entenderam não dever mais trabalhar, pretextando estarem livres por ter fallecido o seu senhor.

« A' requisição dos interessados, o Dr. delegado de policia Nunes de Siqueira foi ante hontem, 11, com uma força á referida fazenda, e ahi o Dr. Canto Coutinho, que acompanhou o delegado e que foi quem elaborou a carta de liberdade, procurou com toda a prudencia convencer os escravos, lendo lhes a mesma carta em que os considerava livres no dia 25 de dezembro de 1886.

« Convencidos os escravos do erro em que estavam, voltaram aos seus trabalhos, retirando se a força sem ter havido o menor incidente. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 19 de setembro de 1883 —O mercado de cambio continua pouco activo e sem alteração.

As transacções realisadas sobre Londres foram pequenas a 21 1/4 d., bancario, e a 21 5/16 d., papel particular.

Na Bolsa o movimento foi tambem pequeno.

As vendas de café declaradas até ás 5 horas da tarde eram de 18 300 saccos.

Espirito Santo

Datas até 16 de setembro:

O Sr. H. Deslandes assignou no dia 15 a innovação do seu contracto para a construcção da estrada de ferro da Cachoeira ao Alegre.

Lê se no *Horizonte*, de 15:

« Ante hontem, pelas 12 horas da tarde, o telegrapho do Moreno fez signal de avistar se mais de um vapor, signal que fora correspondido pelo da cidade. A's 2 horas e alguns minutos foram avistados a olho nú, dous navios de guerra; e, mais tarde, appareceram mais dous.

« Um destes navios era uma corveta de 1ª ordem, com a insignia de contra almirante; uma outra de 2ª ordem e duas canhoneiras.

« Chegaram em frente á barra, fundearam; e em seguida arriaram seis escaleres, que, seguindo rumos diversos, procederam a uma rapida sondagem; e feito o que, foram recolhidos os escaleres aos seus navios.

« O navio capitania, a outra corveta e uma canhoneira seguiram rumo E. N.; e a outra canhoneira rumo S.

« O navio capitania é apparelhado a galera; a corveta a brigue barca e as duas canhoneiras a lúgar.

« Logo que foram descobertos, o Sr. capitão do porto fez seguir o patrão mór em um escaler convenientemente tripolado, e pôr á disposição do contra-almirante os serviços da praticagem da barra desta cidade.

« Depois do patrão mór ter saltado no navio chefe, declarou o contra-almirante prescindir dos serviços do mesmo, pois, a divisão andava rectificando a carta geral da costa do Brasil organisada pelo Barão Roussin, official de marinha ingleza. »

Bahia

Datas até 23 de setembro:

As noticias desta provincia são de pouco interesse.

Realisara se ás 6 horas da tarde de 20 o jantar offerecido pelo Sr. Dr. Fort ao Sr. conselheiro presidente da provincia, á congregação da faculdade de medicina e aos representantes da imprensa d'esta capital.

— Fallecera á 19 o Dr. D. João Balthazar da Silveira, antigo advogado, com 80 annos de idade.

— Escreveram de Alagoinhas á *Gazeta da Bahia*:

« Nos mattos do lugar Tombadouro, quatro legoas distante d'esta cidade, está ha cerca de um mez homisiada uma grande onça pintada, que alli tem feito grande devastação nos animaes de criação de diversas especies:

« Pelas pegadas do animal sabe se ter elle atravessado o rio Inhambupe, e por não ter se demorado em pontos intermedios, em que existem mattas e criações, parece ter vindo fugido da perseguição de caçadores. Como quer que seja, tem causado serios prejuizos e transtornos aos moradores do lugar em que estabeleceu o seu covil.

« Além da grande destruição de bois, cavallos, carneiros, etc., os agricultores que teem suas roças muito longe das casas de morada já abandonaram aquellas com receio da fera, porque os que chegavam á noite em casa, vindos da roça, viam no dia immediato o rasto da onça até junto á casa, d'onde se conhecia que ella acompanhava, na intenção de atacar de sorpreza, áquelles que á noite se achavam em caminho.

« Ainda não se resolveram a fazer montaria á temivel fera porque no lugar não ha pessoas habituadas a uma caçada não isenta de perigos serios, como essa. »

Alagoas

Datas até 25 de setembro:

Carecem de interesse as noticias desta provincia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

69.ª SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLAU TOLENTINO DE CARVALHO

(*Conclusão*)

O Sr. Maximiano Duarte — Imperioso motivo, Sr. presidente, persuadio-me a tomar parte no presente debate. E' o comprimento de um dever, como politico.

Apresso me, Sr. presidente, a cumprir esse dever para satisfazer ao compromisso em que estou com o nobre deputado que occupou dignamente a tribuna na sessão de sabbado, o illustre 1º secretario, quando dei lhe um aparte.

Venho, Sr. presidente, mão grado meu, entrar na presente discussão, porque entendo que as Assembléas Provinciaes não fazem politica, e que o tempo que consumimos em argumentações desta ordem, seria melhormente empregado em medidas tendentes ao progresso desta provincia, digna aliás de melhor sorte. (Apoiados).

Entro, Sr. presidente, calmo e calculadamente calmo no debate, podendo assegurar a V. Exc., que saberei mantel-o na altura da dignidade desta casa.

Dividirei o meu discurso em tres partes.

Na primeira farei considerações sobre a politica geral, e responderei a alguns topicos do brilhante discurso do nobre deputado.

Na segunda parte tratarei de responder ao quanto se tem dito com relação as administrações desta provincia, e na terceira parte finalmente, darei as razões pelas quaes não presto o meu voto ao projecto que se discute.

UM SR. DEPUTADO—Faz mal, veja que o Sr. Lafayette manda o auxilio.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Antes de tudo, Sr. presidente, felicito e congratulo-me com a provincia, por ver representados nesta casa os partidos politicos; vejo nesta bancada o partido liberal, a que tenho a honra de pertencer a minha esquerda um representante do partido republicano, meu honrado collega, e não me entristeço, Sr. presidente, vendo alli á opposição, ainda que severa, exercendo o seu direito de fiscalisação e critica.

Quero, Sr. presidente, prestar séria attenção a historia politica do nosso paiz, e consequentemente conhecer as suas metamorphoses e as galvanisações pelas quaes tem passado os caracteres mais eminentes do paiz, concluirei dizendo, que no Brazil só ser politico é uma infelicidade.

Conhecedor, Sr. presidente, mais ou menos dessa historia, eu não devo ser intolerante, querendo todos os attributos para o partido liberal, e atirando todos os defeitos ao partido adverso.

Não venho, portanto, Sr. presidente dizer, que o partido liberal é quem tem sabiamente dirigido os destinos do paiz, e nem tão pouco que o partido conservador não deva occupar o poder, por sua vez.

O que venho, Sr. presidente, dizer, é que ambos os partidos têm commettido erros, e desvios inexplicaveis.

VOZES—Um mais do que outro.

O SR. MAXIMIANO DUARTE — O que venho dizer, Sr. presidente, ainda que repetindo mais ou menos as palavras de um illustre parlamentar, é que o partido liberal apesar de antipathisado pelo chefe do Estado...

VOZES—Não apoiado da bancada conservadora.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Eu estou repetindo as palavras de um illustre orador, e verdadeiras, *que o partido liberal, antipathisado pelo chefe do Estado, excluido systematicamente das posições, e sendo chamado de longe em longe ao poder, em circumstancias difficeis tem dado de si provas tendo deixado recordações que hão de honral o brilhantemente nas paginas da historia*.

(Apoiados da bancada liberal).

Eu repetirei o que disse o mesmo illustre orador, é que do partido liberal não se pode dizer aquillo que do rei pagão disse o Santo Bispo: « *Curva te; adora o que queimaste; e queima o que adoraste*. » (Apoiados e não apoiados).

Não descerei, Sr. presidente, a recriminações, a discutir pessoas. Os ministerios transactos pertencem a historia, ella os julgará, e sem duvida fazendo-lhes a devida justiça.

Não me occuparei em fazer excavações ingratas, Sr. presidente, para relembrar factos que todos nós devemos esquecer, pois antes de tudo somos brasileiros.

Eu talvez esteja desagradando aos meus nobres collegas.

UM SR. DEPUTADO — V. Exc. está fallando bem, vai perfeitamente.

O SR. MAXIMIANO DUARTE — Sr. presidente, se o nobre deputado a quem procuro responder, depois de suas largas considerações, reportando-se ao nosso 1º reinado e parte do 2º, concluisse dizendo, que no nosso parlamento a politica não tinha aquella attitude que seria para desejar, que o imperialismo tudo absorve, que tudo é dominado por uma vontade que suffoca, por assim dizer, a vontade da opinião publica, eu concordaria com S. Exc. e nada diria. Mas, Sr. presidente, o nobre deputado historiando diversos movimentos politicos, procurou d'ahi fazer certas applicações, e lançar o odioso sobre o partido liberal. O nobre deputado, porém, Sr. presidente, deve saber que os movimentos politicos, as revoluções, não constituem a feição caracteristica de nenhum partido.

Para, Sr. presidente, sobre este ponto melhor responder ao nobre deputado, não o farei com as minhas palavras, mas sim com as palavras de um notavel parlamentar, cuja opinião não póde ser posta em duvida, porque elle é um distincto correligionario do nobre deputado.

O SR. DEMOCRITO dá um aparte.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Na sessão de 10 de agosto de 1861, no parlamento, o Exm. Sr. senador Fernandes da Cunha, manifestou se assim. São com as palavras d'elle que eu vou responder ao topico do discurso do nobre 1º secretario, lê:

« Mas, senhores, temos a deplorar na nossa historia politica algumas revoluções, essas revoluções apparecidas em diversas épocas, feitas pelos differentes partidos (o que é um facto social irrecusavel) não podem constituir a feição caracteristica de nenhum partido; nem e muito menos imprimir um cunho indelevel de anathema sobre aquelle partido, que apreciando mal uma situação dada se pronunciou e revoltou contra o poder, chegando até a vias de facto, a mão armada. Eu deploro, e mais—condemno—as revoluções que se fizeram; duas se attribuiram ao partido liberal, a de 1842 e a de 1848. Foi um grande desvio, um grande erro; erro, desvio que tem sua explicação natural, que podia ser até certo ponto provocado, até tomado pela reacção exagerada do outro partido, etc., etc. »

São por tanto, com as palavras de um distincto orador, de um notavel membro do partido conservador, que eu respondo a S. Exc.

O nobre deputado, Sr. presidente, a quem tenho a honra de responder, perguntou nos o que queria dizer o Sr. conselheiro Lafayette organisando o actual gabinete, depois de ter-se isto se recusado os Srs. conselheiros Saraiva, José Bonifacio e Dantas, o Sr. conselheiro Lafayette, que era uma nullidade politica comparativamente ao Sr. conselheiro Saraiva?!

UM SR DEPUTADO—Isso quer dizer um symptoma bem pronunciado de anemia profunda.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Se o nobre deputado houvesse lido os jornaes da côrte, quando o Sr. conselheiro Saraiva retirou-se do ministerio, não se admiraria, nem nos faria essa pergunta.

O Sr. conselheiro Saraiva declarou ao sahir do ministerio do qual fez parte, que jamais seria governo.

O SR. DEMOCRITO — V. Exc. está enganado.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Não estou enganado; V. Exc. leia os jornaes que ha de encontrar o que acabo de dizer.

O Sr. conselheiro Dantas não aceitou o poder para não confirmar o que se dizia, isto é, que elle combatera o gabinete Paranaguá com o fim de assumir as rédeas do governo.

Se V. Exc. soubesse e tivesse lido isto, estou certo que não se admiraria de ver o Sr. conselheiro Lafayette organisando gabinete. E por ventura, Sr. presidente, o Sr. conselheiro Lafayette é um illustre desconhecido? O Sr. conselheiro Lafayette não é um politico militante? Não acabou de fazer parte de um gabinete, sahindo-se d'elle muito honrosamente?

UM SR. DEPUTADO — Muito honrosamente, não.

O SR. MAXIMIANO DUARTE— E por que não honradamente. Não estará elle na altura de organisar um gabinete? O Sr. conselheiro Lafayette é um homem notavel e conhecido em todo o paiz. (Apoiados).

O SR. ROSA E SILVA—E' uma notabilidade juridica, só.

O SR MAXIMIANO DUARTE — Admira, Sr. presidente, que o nobre deputado, um homem lido, e versado na historia avançasse semelhante proposição, porque, Sr. presidente, quando mesmo o Sr. conselheiro Lafayette não fosse este homem notavel que todos nós conhecemos, S. Exc. deve saber que as occasiões fazem os homens.

O SR. DEMOCRITO—Isto é outra cousa.

O SR. MAXIMIANO DUARTE — O que era e ao que chegou Bonaparte? Admira, por tanto, que o nobre deputado avançasse a semelhante proposição, considerando a um senador, a um ministro de poucos dias, incapaz de organisar um gabinete!!

Não sei, Sr. presidente, se pude responder de modo a satisfazer aquillo que havia perguntado o nobre deputado, quando se admirou que o Sr. conselheiro Lafayette tivesse sido chamado para organisar ministerio.

O SR. DEMOCRITO—Já não me admira, porque n'este paiz todas as soluções são dadas pelo absurdo.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—O Sr. conselheiro Lafayette está reconhecidamente na altura de ser chefe de um gabinete. (Apoiados).

Ainda, Sr. presidente, o meu collega com relação aos movimentos revolucionarios disse, que não entraria na apreciação da historia da revolução de 1848, respeitando aos caracteres que tinham feito parte d'ella; mas que entretanto era...?

O SR DEMOCRITO — Não quiz entrar em detalhes; tenho o meu juizo sobre a revolução de 1848, e quanto aos principaes protogonistas disse que não sabia se havia de censurar, ou louvar a sua posição.

O SR. MAXIMIANO DUARTE — Eu, Sr. presidente, ainda assim mesmo direi que a revolução de 1848 foi um erro,...

O SR. DEMOCRITO—E foi não ha duvida.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—... mas se foi um erro, foi um erro de tal quilate que a bem poucos é permittido commettel-o, como disse o nosso distincto patricio o Dr. Aprigio Guimarães, de saudosissima memoria; e sobre este assumpto permitta me a casa que eu leia algumas palavras proferidas por aquelle illustre patriota e infeliz pernambucano em um discurso proferido no funeral do heróe Nunes Machado, lê:

«Não se é obrigado neste mundo a levar sempre a bom porto a causa que se abraçou, por que ante os passos dos homens, surgem muita vez obstaculos independentes da sua vontade, mas a honra está em não abandonar a causa na hora do perigo, em acompanhal-a no caminho do desterro e da desgraça (D. d'Hauranne). »

Continua elle:

« Ha erro no passado dos liberaes de Pernambuco... E que importa? Porventura com esses erros não ha muita gloria, muita dedicação e muita generosidade? Qual a causa servida por homens, que não teve e não terá erros? Para emendar os erros devemos apagar as glorias? Seriamos como o lapidario louco que para tirar a mancha de uma pedra preciosissima gastasse-a tanto, que com a mancha lhe tirasse todo o valor!

« E os erros dos liberaes de Pernambuco serão deshonrosos, accusarão algum sentimento que se não possa confessar de publico e com firmeza de dignidade? »

Ninguem poderia, Sr. presidente, com menos palavras responder melhor sobre este ponto á apreciação que fez o meu nobre collega do erro da revolução de 1848.

Sr. presidente, ainda o nobre orador mostrou se contristado, bastantemente contristado dizendo que tinha sob suas vistas um pamphleto publicado na côrte, que se referia a factos vergonhosos de uma advocacia administrativa.

Creio que foi isso que o nobre deputado disse, mais ou menos?

O SR. DEMOCRITO — Sim, senhor, mais ou menos.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—V. Exc. não declarou de quem era o pamphleto.

O SR. DEMOCRITO dá um aparte que não ouvimos.

O SR. MAXIMIANO DUARTE — Ninguem melhor do que nós ou todos nós sabemos até onde tem chegado a imprensa do paiz.

O SR. DEMOCRITO—Reconheço isso.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Não devia portanto contristar se com o juizo menos favoravel desse pamphleto, porque essas palavras são muitas vezes escriptas com o fim de offender se a este ou aquelle funccionario publico; e não deve de certo um brasileiro contristar-se com esses escriptos; o que faz entristecer a um brasileiro, é, Sr. presidente, um homem nas condições do Sr. conselheiro Sayão Lobato, no parlamento brasileiro declarar—« que nasce do alto a corrupção dos povos »

Quem sabe, Sr. presidente, quando aquelle eminente conservador proferio aquellas palavras, e em que occasião, é, Sr. presidente, quem bem deve entristecer-se com a sorte deste paiz. Não são por certo pamphletos escriptos muitas vezes por desaffectos pessoaes, que nos devem entristecer.

O que faz entristecer, Sr. presidente, é tambem o seguinte, que foi dito por um conservador e um conservador muito importante o Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Mattoso da Camara, que disse consultado pela 2ª vez para ser ministro, *que aquelle que fosse a primeira vez ministro e continuasse a sel-o não tinha vergonha*.

Entretanto, Sr. presidente, o que vemos? Vemos a luta constante, vemos aquelles que se acham fóra do poder conquistando as pastas de ministros, e vemos mais ainda, que é pela escada que subio o partido liberal a mesma por que tem subido o partido conservador.

Esta é que é a verdade, e o que ha de contristador a este respeito, não é, por certo, o que dizem pamphletos....

Agora, Sr. presidente, com relação ao que tem dito os nobres deputados opposicionistas sob pretexto de informações; cada qual por sua vez fazendo longos discursos politicos e accusando aos dignos administradores, e chefe de policia d'esta provincia, eu direi, Sr. presidente, e direi justificando com o relatorio do meu collega 1º secretario quando exerceu o lugar de delegado de policia desta capital. Quando por vezes, Sr. presidente, se tem accusado a situação politica pelo facto mais simples que se dá, fazendo-se o presidente e o chefe de policia como responsaveis por esses factos, eu tenho dito em apartes — *que as causas permanecem*.

Eu lerei um trecho do relatorio do nobre collega quando delegado de policia do termo da capital, em 1875. Disse V. Exc. (lê):

« Entretanto ahi tem V. Exc. um quadro sob n. 1, o mais exacto que me foi possivel organisar. » Por esse quadro ou tabella vê-se que no anno de 1874 foram commettidos 338 crimes. Continua elle: « D'elle verá V. Exc. que a estatistica criminal é extraordinaria, avultando consideravelmente o assassinato. N'este ponto parece que esta provincia está em condições mais desfavoraveis de que as outras excepto as do Ceará e Rio Grande do Sul.

« Tenho para mim que por muitos annos ha de se deplorar a progressão assustadora do homicidio entre nós.

« Não serei eu quo assigne as causas desse estado de cousas.

« Entretanto, penso que não erro affirmando que a impunidade é uma das principaes causas do augmento de taes crimes..

« Quer parecer me que se tivessemos tribunaes correccionaes que sem essas difficeis condições de nossa actual lei de processo, punissem promptamente a minima infracção da lei, o exemplo faria desanimar os criminosos.

« A difficuldade das prisões preventivas, a facilidade na concessão de habeas-corpus e a fiança provisoria, medidas aliás tão sabias, tão liberaes e desde tanto tempo reclamadas, tem sido infelizmente mal interpretadas, suppondo a gente ignorante que ellas importam a impunidade.

« Com a falta ainda de transporte e prompta communicação n'um paiz vasto como o nosso de uma immensa costa, onde em qualquer porto se pode tomar passagem, é realmente sensivel a difficuldade da prisão preventiva.

« Não ha duvida tambem que a falta de instrucção concorre poderosamente para a pratica dos crimes, mas que grão de instrucção não é necessario para que não se commettam crimes?

« Em alguns dos povos mais adiantados, mesmo relativamente, não é tão diminuta como isso a estatistica dos crimes contra a segurança individual.

« Mas não ha duvida que onde a legislação é forte, severa e a penalidade é real, porque ha facilidade em impol a a par da segurança da liberdade do individuo, ahi é diminuta a estatistica dos crimes.

« No homem mão fere mais os sentidos o exemplo do que a boa conformação do espirito pela boa educação; assim tambem a impunidade a despeito da boa feição do coração, gera o crime, etc., etc.

O SR. DEMOCRITO—Fallava em geral.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Já vê, Sr. presidente que com as palavras de um dos mais dignos representantes do partido conservador eu destruo todos os argumentos e as injustas accentuações que são quotidianamente feitas nesta casa.

O SR. DEMOCRITO—Nada disto attenúa.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—O que eu venho dizer, Sr. presidente, é que as autoridades superiores não se podem tornar responsaveis como fazem sempre e querem os nobres deputados opposicionistas, por qualquer facto que se dá.

O nobre collega já teve occasião de manifestar-se nesta casa, fazendo longas considerações a respeito da nossa má educação politica, que tambem muito concorre para a reproducção dos crimes, ou priva que a policia seja bem exercida.

O SR DEMOCRITO—Isso não é lisongeiro a situação, que por amor a politica não cumpram seu dever.

O SR. MAXIMIANO DUARTE—Não é a educação politica de nossa provincia ella não foi feita na situação liberal.

Portanto, Sr. presidente, é com grave injustiça que nesta casa se tem sempre ou quasi sempre feito accusações as autoridades superiores e até sobre factos para os quaes nem mesmo as autoridades policiaes tem concorrido.

As causas permanecem, em quanto permanecerem será crescido a estatistica criminal.

Sr. presidente, com relação ao projecto que se discute, eu não posso nem devo de maneira alguma prestar o meu voto, porque seria concorrer para a reproducção dos crimes que se tem dado nesta provincia, pela fallencia da força policial.

A nobre commissão de força, Sr. presidente, aliás dignamente representada pelos opposicionistas, querem a sua diminuição.

E podemos nós legislar para o governo geral como se vê do projecto em discussão.

Creio que não.

E mesmo, Sr. presidente, desde que os nobres deputados consideraram parte da força pertencente a provincia, não será por certo o governo geral quem queira acudir com a despeza da outra parte.

Ou a força deve ser paga pela provincia ou não; eu não quererei, caminhando para a centralisação, que ella seja paga pelo governo geral.

Entendo, Sr. presidente, que a policia deve ser paga pela provincia, fixando a sua força para não estarmos a mercê do governo geral, que em materia de dinheiro se conserva sempre surdo para as infelizes provincias principalmente do norte.

Portanto, Sr. presidente, não posso nem devo mesmo prestar o meu voto a um projecto nestas condições.

ILEGÍVEL

Ora, Sr. presidente, se com 950 praças, fazendo-se a policia do alto sertão com 500 praças, deixando 450 para o do baixo sertão e a policia desta cidade vemos que se dão grandes crimes, quanto mais reduzida esta força a 450 praças, quem fará a policia desta cidade, Sr. presidente? E será ella de um pessoal ridiculo?

Se a força que presentemente temos é reconhecidamente insufficiente, como ser ella ainda reduzida?

Uma tal medida não está, por certo, nos sentimentos patrioticos desta casa, que deve sempre presar a ordem e tranquillidade publicas.

Sei, Sr. presidente, as circumstancias da provincia, a crise que atravessamos, mas entendo, que ainda com grande sacrificio devemos conservar a força existente, e jamais diminuil-a.

Não se póde policiar sem força, e uma provincia como a nossa não é para ter um corpo policial composto de 950 praças, que distribuidas em destacamentos, cabe um ridiculo numero de praças a cada um delles. E ainda querem diminuir a força?

Nestas condições, Sr. presidente, entendia que a commissão de orçamento de accordo com a commissão de força policial deviam concorrer para que fosse mantido o mesmo numero de praças e não reduzil-o a metade, porque isso só poderá ser em prejuizo da ordem e segurança publicas. Com o actual numero de praças, contando a provincia 53 districtos, feita a distribuição, apenas cabe 8 praças a cada um.

Ora, se isto presentemente é assim, o que se poderá fazer com 450?!

UM SR. DEPUTADO — E onde está o recurso para se manter toda a força?

O SR MAXIMIANO DUARTE — Portanto, Sr. presidente, creio que a nobre commissão de força policial reduzindo a força publica a 450 praças faz jús ao clamor publico, porque naturalmente o crime ha de erguer o seu collo, perigando as vidas e as propriedades dos cidadãos.

O SR. ROSA E SILVA — O governo geral que cumpra com o seu dever.

O SR MAXIMIANO DUARTE — Não devemos esperar nada do governo geral, façamos de nossa parte. E' uma questão que ainda não se acha liquidada, e não devemos entregar a provincia a voragem d'anarchia.

Sr. presidente, sinto ter abusado da paciencia da casa por tão longo tempo e por isto termino aqui, declarando que não prestarei o meu voto ao projecto que se acha em discussão pelos motivos expendidos.

Emittindo minha humilde opinião, Sr. presidente, julguei cumprir um dever.

Tenho dito.

(Muito bem, muito bem.)

O Siqueira Cavalcante — (Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte: continuação da antecedente e mais: 1ª discussão dos projectos ns. 80, 82 e 87 deste anno: 2ª parte: continuação da antecedente.

DISCURSO DO SR PRAXEDES PITANGA NA SESSÃO DE 4 DE JUNHO

O Sr. Praxedes Pitanga — Sr. presidente, me parece que a postura que fôra apresentada a consideração da casa, não pode ser approvada.

A postura actual marca para deposito de lixo o lugar contiguo a estada do casco do vapor *Marquez de Olinda*. Eu creio que não ha ninguem que ignore que o casco do vapor *Marquez de Olinda* está encostado no caes da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, dentro do perimetro da sua direcção, onde actualmente se está construindo um caes em grande extensão. Marcar esse lugar para deposito de lixo, não só me parece que é inexequivel, porque está dentro dos muros da estação da companhia de S. Francisco, como porque o lugar contiguo é dentro do mesmo muro e isso terá por fim obstar a navegação.

Até pouco tempo existia a companhia de transporte Locomotora e podia isso se fazer, mas hoje é absolutamente impossivel, além de ser inexequivel formar um deposito de lixo dentro do rio, obstruindo a navegação, fica o lugar encostado ao caes da companhia de S. Francisco.

Eu creio que esta postura não foi bem aceita pela commissão. Esta postura não está bem estudada, porque ou ella tem por fim separar os ossos que se acham depositados no lixo e levar para a fabrica de carvão animal, porque diz: (Lê)

Obrigar a que o individuo faça segregação desses ossos e trapos para a fabrica que commercia com este genero; portanto não pode ser aceita.

O SR. OLYMPIO MARQUES — Já se mandou uma emenda.

O SR PITANGA — Em todo o caso o terreno é particular, é necessario que preceda a concessão. A nobre commissão deve saber que por algum tempo se fez deposito de lixo em Santo Amaro com consentimento do proprietario que queria atterrar o seu terreno alagado e aceitou o serviço feito pela Camara.

Agora o deposito de lixo é ao lado do casco do vapor *Marquez de Olinda*; é inaceitavel e creio que todos que viajam pela estrada de ferro sabem que o casco do vapor esta hoje encostado a uma ponte que tem a companhia de S. Francisco, onde está collocado um grande guindaste.

Ha dias passando por alli vi que a parte que até então devia ser atterrada, está hoje atterrada pela companhia e pela parte de fóra se se fôr atterrar obstrue a navegação.

Eu, portanto, creio que esta postura não deve passar.

DISCURSO DO SR DEPUTADO DEMOCRITO CAVALCANTE NA SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO

O Sr Democrito Cavalcante — Pedi a palavra, Sr. presidente, para submetter á consideração da casa mais um requerimento de informações concernentes a um negocio de que já tive occasião de occupar-me na presente sessão. Fallo dos desmandos da policia de Correntes.

A resposta que obtive do Sr. vice presidente da provincia de nenhum modo podia satisfazer-me, desde que S. Exc. desviou-se do ponto principal de que tractei.

Não sei porque motivo S. Exc. recusa-se a prestar informações completas.

Não sei se devo acreditar que S. Exc. procedendo assim tem em vista encampar os actos dos seus amigos, subtrahindo-os d'esfarte ás justas accusações dos seus adversarios, aliás as victimas.

Desejo fazer constar ao Sr. Dr. Epaminondas de Barros que não faço questão da minha pessoa.

Sou o primeiro a conhecer que não posso exigir de S. Exc. que me considere de um modo especial, desde que não posso fazer misterio da minha qualidade de franco adversario de S. Exc. e da situação.

Entretanto sou um adversario que o respeita, e não pede mais do que a reciprocidade, e que lhe faça inteira justiça.

N'esta cadeira advogo os justos interesses d'aquelles que me confiaram o honroso mandato. Em nome d'elles, portanto, e com o direito que lhes assiste exijo que o delegado do executivo ouça suas queixas, e providencie para que sua vida e propriedade sejam plenamente garantidas.

E' inopportuno fazer questão pelo orgão dessas queixas, desde que eu aqui estou em virtude da lei.

Venho, portanto, Sr. presidente, insistir pela informação do juiz de direito da comarca de Garanhuns, a quem se mandou ouvir sobre os negocios de Correntes.

Os officios desse digno magistrado devem existir na secretaria da Presidencia.

O estado alarmante da villa de Correntes aggrava-se cada vez mais.

As victimas não tem para onde appellar senão para as autoridades superiores.

Se, pois, o Sr. vice-presidente calla-se, e, apezar das discussões pela imprensa, finge-se ignorante dos acontecimentos, é para receiar-se uma conflagração.

N'este caso, queira S. Exc. perdoar-me a ousadia, eu não deixarei de proclamal-o réo de um grande crime responsabilisando-o pelos soffrimentos de tantos e tão dignos cidadãos.

Se o Sr. vice-presidente não está convencido das accusações, peça provas, discuta os factos; em summa, desmonstre que o animam sentimentos de justiça.

Mas, ouvir as queixas e recusar-se até a uma simples informação!...

E' estupendo!

Ponha de parte o Sr. vice presidente o sentimento partidario, dispa-se de pequenas paixões, e lance suas vistas para aquella villa, afim de reprimir as arbitrariedades dos seus subalternos. Prove S. Exc. que não é um projecto do governo levar ao desespero os conservadores de Correntes, nem ao digno vigario, padre Moura contra o qual levantaram-se ridiculas suspeitas e se tramam injustissimas represalias.

Se eu entrasse na intimidade do Sr. vice-presidente, e se me competisse dar-lhe conselhos, diria a S. Exc. que o seu partido não ganha, antes perde, em associar-se a esses espiritos exaltados e vingativos, que sacrificam todas as conveniencias para desabafos de ruins paixões.

Mas, suspeito como sou, para fallar-lhe nesta linguagem e tão arredado como vivo dos lugares onde se decidem dos nossos destinos, dirijo-me ao governo nestes termos; o que não é para estranhar.

Ponderam as victimas muito assisadamente que as actuaes autoridades do termo, intrigadas como se acham, raladas de despeito pela superioridade dos conservadores, promovem vinganças que os humilhem e desgostem até o ponto de abandonarem seu posto.

O fim de uma campanha tão improba poderia ser afagado pelo Sr. Epaminondas; mas, como presidente da provincia, ninguem dirá que S. Exc. póde tolerar o emprego dos meios conducentes a esse fim.

Para evitar represalias pede-se a substituição d'essas autoridades.

Nada mais justo, tanto mais quanto os conservadores não podiam ter, nem têm a pretenção de indicar os substitutos.

Ou existem no termo outros amigos do governo capazes de exercerem dignamente os cargos policiaes, e, neste caso a substituição pedida não se faz propositalmente, porque reputa-se necessario o sacrificio dos conservadores, ou não ha um homem capaz de ser alli o delegado e então o partido liberal de Correntes não merece consideração.

Mas, ainda neste caso não faltam officiaes de policia para uma commissão semelhante.

Já não guardo illusão quanto as intenções do genero, as quaes ninguem desconhece.

Se não procedem as nossas queixas, porque se demoram e occultam as informações!

Porque mandou-se ouvir de preferencia ao juiz municipal, suspeito de parcealidade, e, certamente muito parcial, já pelas suas dependencias politicas na comarca, já por suas relações de parentesco com os principaes responsaveis?

Porque se occultam aos olhos do publico certas providencias de alcance duvidoso?

Sr. presidente, a villa de Correntes acha-se em condições melindrosas. A sua população, em vez de recorrer ás autoridades para sua garantia, foge d'ellas espavorida o evita-se como um flagello.

E isto não é de hoje.

Portanto a conservação d'essas autoridades é um capricho intoleravel.

O SR. MAXIMIANO DUARTE dá um aparte.

O SR. DEMOCRITO — Acho que S. Exc. exerce um direito defendendo os seus amigos; noto, porém, que elles não tem defeza.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — O tenente-coronel Candido José de Barros é um caracter distincto, incapaz das violencias que lhe attribuem.

O SR. DEMOCRITO — V. Exc. terá seus motivos para dizer assim. Outros affirmam o contrario.

Eu aprecio os factos, sem discutir responsabilidades.

E' um capricho, repito, a conservação das autoridades de Correntes, depois de tantas reclamações dos offendidos.

Emquanto o vigario, padre Moura, poder resistir, será o alvo obrigado das machinações tendentes a deital-o d'alli para fóra; depois voltar-se-hão as armas contra os conservadores indistinctamente.

O vigario poderá e deve ser amparado pelo seu diocesano, de cujos elevados sentimentos confio que o não deixará em abandono n'uma lucta tão desigual para que foi arrastado.

As outras victimas, porém, só pela Divina Providencia poderão ser soccorridas.

Pois bem; se é para gloria e proveito da situação dominante que se deve operar o exterminio dos conservadores de Correntes, eu me resignarei a soffrer com os meus amigos. Quero partilhar da sua sorte. Nunca hei de abandonar aquelles que confiam em mim.

Ao que não me resignarei é a triste humilhação de applaudir o algoz dos meus infelizes correligionarios.

Isto, não!

Hei de clamar sempre, para que jámais se possa dizer que o Sr. Epaminondas de Barros foi um administrador justo e previdente.

VOZES — V. Exc. falla pela paixão partidaria.

O SR. DEMOCRITO — Outro tanto posso dizer de VV. Excs.; devo, porém, terminar. Eis o meu requerimento.

(Lê):

REVISTA DIARIA

Ferro via do Limoeiro. — Ante-hontem, pela manhã, quando descia do interior um trem de carga, na ferro via do Limoeiro, succedeu desencarrilharem a machina e diversos waggões, no lugar Camaragibe, ficando machina e waggões bastante deteriorados.

Consistia a carga dos waggões principalmente em assucar, e grande parte deste derramou-se pelo leito e adjacencias da via-ferrea.

Deu causa ao accidente, segundo nos informaram, o ter mão perversa arrancado um dos trilhos; o que não foi percebido pelo machinista á tempo de evitar o sinistro, de que felizmente não resultou damno para elle nem para os demais empregados do trem.

Ha quem calcule o prejuizo da companhia em cerca de 20:000$000.

Ferimento — Ante hontem ás 7 horas da noite, no pateo do Terço, o inspector de quarteirão de nome João Francisco Pereira foi aggredido por um individuo conhecido por Santos, resultando sahir ferido o mesmo inspector.

O subdelegado respectivo fez proceder incontinenti ao corpo de delicto, declarando o Dr. Matheus Vaz serem leves os ferimentos, que constaram de uma ferida contusa de 2 pollegadas de extensão na região malar direita e uma contusão na região scapular esquerda, produzidas por chicote.

O tempo — Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 27:

Itambé, Natal, Fortaleza, Maceió, Aracajú, Bahia, Porto Seguro, Victoria, Campos, Côrte, Camaragibe, Maroim, Larangeiras, Estancia bom.

Goyanna, Rio Formoso, Barreiros, Porto Calvo, Pojuca, nublado.

Mamanguape, Penedo, chuvoso.

Estado das linhas — Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 27:

Sul

Até Buenos Ayres.

Norte

Até Sobral por intermedio de Fortaleza.

Commissão Central Emancipadora — Sessão hoje ás 7 horas da noite no lugar do costume.

Sessenta annos de jornalismo. — E' o titulo de um livro de 152 paginas, em que o seu autor, que aliás se occulta sob o pseudonimo de *Ignotus*, dá succinta noticia de todos os jornaes o periodicos publicados no Maranhão entre 1820 e 1880 fazendo-lhes a critica, summaria para uns, e desenvolvida para outras.

Veio-nos esse livro da Côrte, onde foi editado pelos Srs. Faro & Lino, que rendem culto ás lettras nacionaes dando-lhes expansão, e alli se diz que é seu autor o Sr. Joaquim Serra, um escriptor distincto, um litterato que já tem polpa.

Seja d'elle, porém, ou seja de outrem, o livro é bom. A' uma linguagem correcta e castiça, junta um espirito critico dos mais finos e elegantes; e, sob o ponto de vista dos interesses provincianos, tem um alto merecimento — o de dizer á côrte a vida natural do jornalismo de um pedaço do norte, de que alli tão pouco se cuida.

Agradecemos aos Srs. Faro & Lino o mimo que nos fizeram de um exemplar.

O Popular — Recebemos hontem o 2º numero deste periodico, que é propriedade de uma associação.

Associação Portugueza de Beneficencia. — No dia 23 do corrente reunio-se a assembléa geral desta associação e elegeu para seu thesoureiro o Sr. José de Souza Rodrigues, e ao Sr. João de Oliveira e Silva para substituto do thesoureiro.

Alfandega. — No vapor *Bahia* chegou hontem da côrte o Sr. João Carveilo Cavalcanti, nomeado ha pouco tempo inspector da Alfandega de Pernambuco.

Muitos amigos de S. S. foram recebel-o e comprimental-o á bordo pela honrosa distincção que acaba de merecer do Governo Imperial.

Hontem mesmo S. S. prestou juramento e assumio o exercicio do seu cargo.

A Estação (*La Saison*). — Recebemos hontem pelo paquete *Bahia* o n. 17, de 15 do corrente, desta excellente revista de modas. Traz figurinos coloridos e folha de molde.

Revista da Escola de Marinha. — Tambem nos trouxe o mesmo paquete o numero desta revista de agosto findo com o seguinte summario:

Estudos sobre physica, por B. de Moura. — Impressões de uma viagem, por E. L. Dias Lopes. — Judith, por V. D. Hall. — Consequencia de um naufragio, por C. de Britto. — Espectro, por F. Mattos. — Soneto, por L. Lessa Bastos — Uma lagrima, por R. Fontes. — Bibliographia. — Extractos das apostillas de machinas a vapor, do professor L. M. Penha; fl. 7. — O que é a força? traducção por R. Pedroso; fl. 3.

Gazeta Medica da Bahia. — Ainda recebemos pelo mesmo paquete o n. 2, de agosto findo, deste jornal, que traz este summario:

I — Discurso proferido pelo Dr. Manoel Victorino Pereira, no acto de tomar posse da 2.ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia.

II. — Medicina. — 1 Da alimentação forçada nos doentes, pelo Dr. Fort. 2 Nota sobre o tratamento do bicho de pé, pelo Dr. Rodrigo A. F. Brandão. 3 Beriberi no Brazil. Carta do Dr. João Francisco Correia Leal.

III. — Meteorologia. — Observações feitas pelo conselheiro Dr. Rozendo A. P. Guimarães.

IV. — Revista da Imprensa Medica. — 1 Sobre o crescimento e o peso do corpo dos meninos que mamam. — 2 Injecções intravenosas com soluções salinas. — 3 Sobre o estado das raizes e dos ganglios espinhaes dos nervos cervicaes em um caso de perobrachia. — 4 Iodoformio nas affecções pulmonares chronicas. — 5 sobre a degeneração secundaria na medulla espinhal e na medulla alongada. — 6 Dilatação digital do pyloro contrahido. — 7 Relação entre as epocas da ovulação, da cohabitação e da concepção. — 8 Osteoma do corpo estriado na hemiplegia infantil. — 9 Do emprego da glycerina no tratamento das febres agudas.

VI. — Indice therapeutico. — Peptona. — Considerações sobre o seu emprego em therapeutica.

VII — Noticiario. — 1 Dr. Alvarenga. — 2 Faculdade de Medicina da Bahia. — 3 Boatos de cholera em Londres. — 4 A epidemia do cholera no Egypto. — 5 Febre amarella em Paris. — 6 O Dr. Fauvel e as medidas preventivas contra o cholera-morbus. — 7 Precauções contra o cholera aconselhadas por Pasteur. — 8 Antiguidade do homem.

Recepção. — Alguns amigos do Sr. Dr. José Mariano, deputado geral pelo 2º districto, uma commissão da Associação Commercial Beneficente e diversas das sociedades abolicionistas foram hontem recebel-o ao desembarcar de bordo do paquete *Bahia*, e lhe dirigiram comprimentos.

Depois acompanharam-n'o em carros até a casa de sua residencia, onde o aguardavam outros amigos.

No caes e no trajecto até sua casa, foram atacadas gyrandolas de foguetes.

Club Abolicionista. — A commissão nomeada por esta sociedade para angariar, na freguezia da Boa-Vista, esmolas para a alforria de escravos, obteve até o dia 26 do corrente o seguinte resultado:

Brigadeiro Agostinho Marques de Sá	10$000
Antonio Pereira da Cunha	5$000
Tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão	5$000
Dr. Joaquim José da Fonseca	5$000
Alheiro	5$000
M. L e A. L.	5$000
D. Maria L. Vieira de Araujo	5$000
D. Luiza Florinda Pedrosa	5$000
S.	3$000
Dr. Alexandre Pereira do Carmo	2$000
Francisco Beiriz	2$000
Dr. A. G.	2$000
Dr. Tristão	2$000
D. Guilhermina Lobo da Silva	2$000
Deolato Francisco da Silva	2$000
M. A. R. B.	2$000
E. A. R. B.	2$000
P. L.	2$000
R. T.	2$000
J. P. M. de Andrade	2$000
Dr. Adelino de Luna Freire	2$000
P. L. S.	1$000
F. P. S.	1$000
João F. Paredes Porto	1$000
Anonymo	1$000
D. P.	1$000
D. C.	1$000
Diogenes Lima	1$000
José de Souza Braz	1$000
Luiz José Antunes	1$000
Ayres de Souza Baptista	1$000
A. A. L.	1$000
Um abolicionista	1$000
Guilherme Ferreira Pinto	1$000
D. Maria de Sa e Albuquerque	1$000
A. P. S.	1$000
Lemos Duarte	1$000
Uma abolicionista	1$000
C. D.	1$000
José Luiz	1$000
José Rodrigues Lima	$500
D. Anna dos Santos	$500
Pacheco Pontes	$500
Uma anonyma	$500
J. M.	$500
Francisco Petroceli	$500
Somma	94$000

— Na passagem da Magdalena a commissão nomeada tem obtido o seguinte resultado até o dia 26:

Dinheiro recebido até o dia 25	50$300
Baroneza de Nazareth	5$000
D. Anna F. de M. Silva	4$000
Pedro Alves	2$000
Francisco Gomes	2$000
Manoel Brandão	2$000
Dr. Pedro Correia	2$000
C. P.	1$000
Felix Teixeira	1$000
Carneiro & Irmão	1$000
Somma	70$300

Dinheiro — O vapor nacional *Bahia* trouxe do sul para:

Manoel Martins Fiuza	15:000$000

— O vapor nacional *Mandahu* trouxe tambem do sul para:

Antonio José Rodrigues de Souza	2:200$000
Nogueira & C.	2:100$000
Ferreira Guimarães & C.	2:000$000
Mendes Lima & C.	555$000
Adolpho Campos	10$000

Generos alimenticios. — Pelo vapor *Bahia* e pelos navios *Carpasian*, *Nautilus* e *Recurso 2º* vieram os seguintes generos: bacalhao, 4.101 barricas e 670 meia; café, 1.957 saccos; cerveja, 5 barricas e 456 caixas; cevadinha, 20 garrafões; farinha de trigo, 1.225 barricas; genebra, 220 caixas; manteiga, 42 barris; tapioca, 101 saccos.

Sergipe Railway Company — Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte de 17 de setembro:

« Na qualidade de cessionaria de contractos celebrados pelo governo provincial de Sergipe para construcção de uma ferro via entre Aracajú e Simão Dias, com ramal de Larangeiras para Capella, sujeitou esta companhia á approvação do governo imperial os estudos da mesma estrada, pedindo que, após a approvação impetrada fosse feita a concessão da garantia de juros de que tracta o decreto legislativo n. 3,128 de 7 de outubro de 1882.

Essa petição tão singela na apparencia, mereceu do Sr. ministro da agricultura o seguinte despacho que põe em relevo como pretenções ha que, condescendentemente acalentadas, nos levariam a passo veloz para a bancarrota. Tal é o despacho:

« Pelos estudos e orçamento apresentados, vê-se que a estrada e ramal de que se tracta terão de custar a avultadissima somma de 19.307:000$000, ou 105:218$000 por kilometro de estrada de bitola estreita, sendo a extensão total desta 183 kilometros. O engenheiro Mendonça Guimarães, a quem a concessão foi feita pela provincia de Sergipe, avaliava o custo kilometrico em 46:000$000, preço este que foi julgado exagerado pelo engenheiro Pimenta Bueno, chefe da commissão encarregada pelo governo de examinar o assumpto e que foi á provincia percorrer o terreno e fazer os exames necessarios. A' vista de taes circumstancias, indefiro o requerimento da companhia. »

Emprego dos meios contra as molestias virulentas — São da *Revista de Medicina*, de Paris, de 5 de setembro, estas linhas, que vem no extracto da sessão de 4 de agosto da *Sociedade de Biologia*:

« O Sr. Paulo Bert tem recebido muitas cartas de pessoas cuja profissão é de manejar o mercurio, que declaram que esta industria como a do cobre, tem n'os posto ao abrigo do contagio do cholera. Estes factos de experiencia induziram o Sr Paulo Bert a procurar se não existe para cada micro-organismo um agente de destruição que lhe não permitte que se desenvolva quando se acha presente. Foram estes os estudos feitos por Davaine para a bacterie do carbunculo, por Baulin para uma succedanea, o aspergillo negro. O Sr. Paulo Bert com o Sr. Capitan emprehenderam a mesma serie de experiencias para o virus do mormo. Este virus, semeado em soluções de sulfato de cobre, de bichloruretto de mercurio, de chloruretto de ouro, de agua oxygenada, não se desenvolve! e o seu desenvolvimento é muito grande nas soluções de permanganato de potassa e de carbonato de potassa.

« Uma primeira questão da vitalidade dos microbios é pois o centro em que possam viver; porém tracta-se de saber se em um centro contrario o microbio não póde triumphar se a dose do virus é consideravel, ou se o centro que o recebe acha-se fraco, como por exemplo, um organismo cançado.

« Emfim uma dóse consideravel de virus carbunculoso daria o carbunculo á gallinha que seria refractaria em suas condições normaes de existencia? Uma pequena dóse não teria acção effectivamente sobre a gallinha esfriada, justamente porque a resistencia do animal é menor!

« O Sr. Bouley toma a palavra e diz que vê-se todos os dias os animaes cançados pelo trabalho estarem mais sujeitos do que os que são bem tractados a terem o mórmo ou outras affecções virulentas. Relativamente ao effeito de uma grande dóse de virus, está provado que ella póde infestar uma economia que teria ficado isempta com uma pequena dóse. São estes os resultados das experiencias do Sr. Chauveau nos carneiros argelinos; refractarios ao carbunculo inoculado em pequenas dóses, elles não escapam quando se lhes introduz no organismo dóses grandes.

« Tendo em vista as noções certas, hoje em dia fóra de duvida, sobre a natureza das molestias contagiosas, o Sr. Bouley formula da seguinte maneira o problema que se deve resolver:

« Apresentando-se uma molestia contagiosa, procurar o agente modificador que póde tornar improprio á cultura, o centro organico, isto é, a pullulação do elemento vivo, ou, para melhor dizer, do germe d'este contagio. »

Loteria da provincia do Rio de Janeiro — Eis os numeros mais premiados na 1ª parte da 95.ª loteria (326 A), em beneficio das Casas de Caridade da provincia do Rio de Janeiro, extrahida em 15 de setembro:

NUMEROS	PREMIOS
1,763	20:000$000
2,088	10:000$000
5,899	4:000$000
5,122	2:000$000
2,444	1:000$000
4,390	1:000$000
2,778	800$000
3,512	800$000
4,972	800$000
5,598	800$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

909	3,023	3,702	1,762 — Appr.
2,424	3,097	4,805	1,764 — Appr.

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

154	861	3,248	5,697
588	1,342	3,518	2,087 — Appr.
602	2,639	5,338	2,089 — Appr.

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

90	2,072	3,051	4,672
795	2,104	3,070	4,789
884	2,550	3,264	5,554
1,041	2,553	3,775	5,705
1,619	2,574	4,181	5,798
2,007	2,733	4,236	5,816

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

72	1324	2052	3225	4142
274	1387	2148	3297	4355
322	1537	2152	3433	4640
524	1605	2275	3446	4668
527	1688	2310	3560	5165
630	1861	2425	3561	5181
654	1867	2758	3784	5487
739	1911	2790	3872	5801
756	1929	3029	3875	5914
1085	2016	3212	3905	5954

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Padre Nobrega n. 1, da taverna ahi sita.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, joias, 1 vacca, 2 vitellas e 120 duzias de courinhos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Aragão n. 43 da armação e generos do deposito ahi existente.

— Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 11 horas na rua do Imperador n. 24, de um predio.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 25, de um predio.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na sala da Associação Commercial, do casco de ferro, carvão de pedra, etc., etc., da galera encalhada no Rio Grande do Norte.

— Terça-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 11, de 4 carros e pertenças.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Dionisio da Silva Leitão.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Anna Benigna de Jesus Barros; ás 7 horas, na igreja do Carmo, por alma de D. Joaquina Augusta Wanderley, ás 7 1/2, na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de D. Rosalina Maria da Conceição; ás 6 1/2 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Maria Francisca de Paula Cavalcante.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas, na capella de S. Francisco de Paula do Caxangá, por alma de Egidia F. da Gunha Cavalcante.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Paul Veress, Antonio J. R. e Silva, John Machd, sua senhora e 1 filho, Dr. André Roeck, sua senhora e 1 filho, Augusto Toscano, Duarte P. Uchôa, Dr. José M. C. da Cunha, sua sogra, filhos e 1 prima, Christiano G. Lobo, Arthur de Barros, Manoel P. Rego, e 2 filhos, D. Anna Baptista, Dr. Manoel Peretti e sua familia, Manoel Tenorio, Verissima da Conceição, Dr. Tito Wandergar Baptista, tenente Henrique C. de Almeida, sua senhora e 6 filhos, José da Silva, Olivia dos Santos, Florentina Brandão, Felicia da Costa e 2 filhos, Domingos dos Santos Maia, Joaquim de Miranda, Leopoldo José da Silva, cabo de esquadra Plinio Erico T. Gravata, Wm. Frederik, Francisco A. da Costa, Domenico de Farias, Miguel Joaquim Pinto, José Auto, José Alvim, Joaquim S. Barbosa, José D. P. de Lucena, Canuto José P. de Lucena, João Lielo Marques, José Nunes Leite, Joaquim Salgado, Ludgero Pinto, João Pedro Gurjão e Mr Pritchard.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Mandahu*:

Eudoxia F. da Silva, José C. das Chagas e 1 escravo a entregar.

Loteria da provincia — Segunda feira, 1º de outubro, será extrahida a loteria 260.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido, sabe-se que a loteria 135.ª, a beneficio do Monte-pio dos Servidores do Estado, corre quarta-feira, 3 de outubro.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 26 do corrente:

Existiam presos 261, sahiram 5, existem 256, a saber: nacionaes 223, mulheres 7, estrangeiros 6, escravos 20. — Total 256.

Arraçoados 234, sendo: — Bons 213, doentes 21.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Bellarmino Thomaz de Aquino, Manoel Camillo dos Santos.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 24 do corrente:

Rosalina Emilia dos Santos, branca, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Liberato Domingos Ferreira, branco, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Poço; tuberculos pulmonares.

Maria Francelina Leite Pequeno, branca, Parahyba, 46 annos, solteira, Graça; anazarca.

Maria Emilia Ferreira, branca, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Sebastião Izidoro de Mello, preto, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa Vista; gangrena da perda.

Rosa Maria da Conceição, preta, Africa, 60 annos, solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Francisco Manoel Esteves, branco, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa Vista; mielite.

Anna Luiza de Santa Rita, preta, Pernambuco, 110 annos, viuva, Santo Antonio; velhice.

José, pardo, Pernambuco, 2 annos, Afogados; bronchite.

Joanna Maria da Conceição, preta, Africa, 50 annos, solteira, S. José; anazarca.

Manoel Vital de Negreiros, pardo, Pernambuco, 64 annos, casado, Santo Antonio; estupor. Remettido pela policia.

Seis destes vieram pela caridade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Rio Grande do Norte

NATAL, 21 DE SETEMBRO DE 1883.

A politica nesta provincia vai tomando uma feição melhor, graças ao benefico influxo da administração do Exm. Sr. Dr. Salles. O partido liberal, dividido em dois grupos que se guiam ao Dr. A. Bezerra e ao Dr. Moreira Brandão, tinha por isto mesmo em seu seio um germen de fraqueza e dissolução. Hoje, porem, esse mal está conjurado e nada ha que receiar-se. Os dois chefes uniram-se, e os dois grupos fundiram-se n'uma só ideia: o restabelecimento da ordem e da disciplina no seio do generoso partido. Deu-se o importante acontecimento no dia 8 do corrente em Macahyba, presentes o Exm. Sr. Dr. Salles e os mais prestimosos chefes liberaes. O Dr. M. Brandão, ao dar este passo, mostrou ter na sua luminosa intelligencia comprehendido os deveres severos do homem de partido.

A' administração do Exm. Dr. Salles cabe a honra desse acontecimento, — um dos mais importantes serviços que poderia prestar ao partido liberal e á provincia. S. Exc. tem a felicidade de haver começado a sua administração debaixo dos mais gratos auspicios e sempre inspirado pela justiça e pelo seu grande senso pratico.

Não obstante sempre appareceu um descontente que sob o nome de *Lincoln* publicou no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente uma carta, que faz algumas censuras a S. Exc.

Temos fé que o auctor, que se occultou de baixo de tão illustre nome, não consultou a consciencia e a razão, ao fazer aquellas apreciações, ou si ouvio-as, não lembrou-se de estudar com calma os factos que aprecia. Si ao contrario tivesse detido um mais prolongado olhar sobre o assumpto, não teria com certeza sido assaltado pela funebre tristesa de que se confessa possuido. Uma simples leitura da carta de *Lincoln* faz ver que ella é o parto de um despeito mal contido, que impediu de todo a reflexão. Se senão vejamos.

A primeira censura que achou a proposito fazer, foi sobre a nomeação do Dr. Virgilio Brigido para o lugar de lente de geographia e historia do Athenêu um dia depois da posse de S. Exc.

Por mais que cogitemos, não podemos encontrar inconveniencia em fazer S. Exc. uma nomeação nessas condições, uma vez que contra o nomeado não havia nenhuma allegação, nenhum protesto, nada, na secretaria; sendo ao contrario o candidato recommendado não só por seus precedentes, como por seu talento e habilitações, pelas notas e informações do director da instrucção publica e da commissão examinadora. Acresce que nem ao menos a nomeação desse candidato prejudicava a outros, pois que elle era o unico concurrente a tal cadeira: caso este em que podia-se até nomear sem novo exame, subsistindo o de habilitação que lhe deu direito á inscripção, e resultava de sua carta de bacharel em direito.

Se pois não havia rasões de por em duvida as informações e notas alludidas; si não havia reclamação ou protesto algum contra o concurrente; se finalmente não havia um terceiro prejudicado, que considerações podiam aconselhar a demora dessa nomeação?

O autor da carta insinua que S. Exc. devia ter consultado o secretario da provincia.

Cremos que o Sr. secretario é um homem honrado, de espirito esclarecido, e cheio de lealdade. Pois bem, essas mesmas qualidades, que o exornam, punham-o na restricta obrigação de avisar o presidente de qualquer cousa, que por ventura houvesse contra o concurso e o concurrente, afim de evitar um passo que podesse comprometter a administração de que é um dos auxiliares.

Se porem, não procedeu desta forma o Sr. capitão A. Tinoco, é que em sua honra e lealdade nada achou que fosse de encontro as boas praticas administrativas e aos principios de justiça. Do contrario seriamos forçados a admittir, que ao secretario da provincia era de nenhuma importancia que o presidente, a quem deve lealdade, se comprometesse...

Continua o auctor da tal carta explicando malignamente a retirada do director effectivo! O honrado Dr. Hemeterio não retirou-se por causa do concurso, e sim pela urgencia que tinha de ir ao Ceará-mirim, onde estava sua familia, ver um filho que se achava gravemente doente e tratar de removel-o para esta capital. Assim o declarou e invocamos o testemunho de sua leal e honrada palavra. O cidadão nomeado para substituil-o não aceitou a nomeação por motivos que não allegou, e que nem nós, nem *Lincoln* temos o direito de apreciar.

Foi então nomeado um cavalleiro, a quem o missivista fez uma grave injuria! Esse cavalleiro não é o que diz *Lincoln*, é ao contrario um cidadão que occupa um importantissimo cargo, e a cuja probidade o governo central confiou bem graves interesses.

Os outros dous cidadãos que compunham a commissão examinadora estão muito fora dos injuriosos botes que lhes atirou o despeitado articulista. Releve a dureza da phrase.

Prosegue *Lincoln*. Reprova uma viagem que S. Exc. fez a importante villa de Macahyba, tres dias depois de sua chegada a provincia!

Si a tristeza de que anda tão comicamente apoderado *Lincoln*, não atrapalhasse tanto as suas ideias, semelhante censura não viria á lume.

Entendemos que um presidente é um cidadão como outro, com o exercicio pleno de suas faculdades e direitos, notadamente o direito de locomover-se. Póde ir para onde lhe convier, salvo se *Lincoln* põe-lhe embargos com alguma regra de pragmatica já caduca..

Entre outras observações que o bom censo repelle, figura uma que a primeira vista parece de alguma gravidade. Vem no *post scriptum* da tal carta.

Affirma-se ahi que S. Exc. mandou pagar ao professor Raphael A. da Fonseca quatro contos de reis correspondentes ao tempo que esteve fóra do exercicio da cadeira no desempenho de commissões lucrativas, como a de administrador da mesa de rendas de Mossoró!

Ainda é essa *tristeza* que desorientou *Lincoln*. A não ser isto, teria entendido o que está na lei provincial n. 889 de 27 de março d'este anno, que diz no art. 3º § 5º:

« Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar a Raphael Archanjo da Fonseca, os ordemnados a que tiver direito como professor avulso de instrucção primaria *a contar da data em que foi despensado da commissão em que se achava na cidade de Mossoró, na qualidade de administrador da mesa de rendas.* »

A' vista d'esta disposição, sanccionada pelo antecessor do Exm. Sr. Dr. Salles, e pela qual S. Exc. regulou o seu procedimento, como é que vem *Lincoln* trazer a imprensa censuras d'aquella ordem? Uma de duas: — ou a *tristeza funebre*, de que se confessa possuido o transtorna; ou então .. não sabe o que diz.

Por esta póde-se facilmente avaliar as outras censuras que ao Exm. Sr. Dr. Salles fez *Lincoln*.

O autor da carta deve estar de uma tristeza assustadora.

Elle que não póde ver com bons olhos o presidente em passeios, que protesta, que chora, que se lastima, quando S. Exc. approveitando o ensejo de visitar as villas adjacentes e estrada de ferro, toma o trem e põe-se em viagem; elle, digamos por certo que succumbirá a tantas amargnras, uma vez que S. Exc. não deixará de continuar seus passeios pelas diversas localidades. Quer governar vendo com os proprios olhos, e nisto faz S. Exc. mui bem.

Ainda ha poucos dias visitou S. Exc. as comarcas de Nova Cruz, Canguaretama, S. José e Goyanninha.

Em Canguaretama reconheceu que a cadeia nenhuma segurança tinha, e providenciou logo para que se fizesse acquisição de um predio, que offerecesse accomodações, não só para prisão e quartel da respectiva guarda, mas tambem para a camara celebrar suas reuniões.

Na villa da Macahyba reconheceu S. Exc. a necessidade de um boeiro na rua Matriz, que fica intransitavel durante o inverno, e o calçamento da rua do Commercio para o qual alguns commerciantes se offereceram a fornecer a pedra necessaria.

S. Exc. já mandou fazer o orçamento d'estas obras, e bem assim do calçamento da rua que liga o bairro da ribeira d'esta capital a cidade alta. Esta ultima obra é uma necessidade indeclinavel, cuja satisfacção é reclamada pela população d'esta cidade, que não póde sem sacrificio ir ou vir de um para o outro bairro.

A administração portanto do Exm. Sr. Dr. Salles, só tem sido de beneficio, e nem outra cousa era de esperar do seu caracter sizudo e energico, de seu espirito elevado, esclarecido, e do seu bom censo patrico.

Ainda uma vez parabens a provincia do Rio Grande do Norte!

X.

Ao publico

Não venho a imprensa narrar a violencia policial de que fui victima na noite de 24 do corrente, e que os jornaes noticiaram como prisão de criminoso, porque tenho receio que ella não se reproduza com maior força.

Agradecer aos amigos que tão expontaneamente se prestaram a garantir a minha liberdade, e me auxiliaram a desfazer a calumnia, é este o meu fim, pelo que peço-lhes permissão para aqui registrar os seus nomes, que tambem ficarão eternamente gravados, como signal de gratidão, em meu coração, e eil-os: Antonio Machado Gomes da Silva, Thomaz Clarencio de Paula Rocha, fiscal da freguezia de Santo Antonio, Ignacio Fernandes, Pedro Alves de Albuquerque, José Marcelino Alves da Fonseca, Manoel Jeronymo da Costa Uchôa, e o major Delfino Lins Cavalcante Passos.

Queiram, pois, me desculpar tão distinctos cavalleiros, se lhes offendo a sua modestia.

Magdalena, 27 de setembro de 1883

Felix Cypriano da Silva Teixeira Junior.

Ao illustre eleitorado do 1º districto.

Illm. Sr. — Candidato á deputação provincial pelo 1º districto, venho solicitar de V. S o seu voto e a sua valiosa coadjuvação.

Pela primeira vez que me proponho a representar esta provincia, julgo de meu dever declarar em nome de que principios aspiro a tão subida honra.

Filiado a uma escola liberal, que aceita como principio a livre manifestação das maiorias, entendo que o dever de representante se limita a advogar os interesses legitimos da communhão, promovendo a prosperidade social e economica da provincia por medidas adequadas e amadurecidas na opinião.

Não sou partidario de reformas precipitadas, que agitam e perturbam o corpo social, sem que, todavia, produzam os effeitos desejados; e, neste sentido, me absterei de propor medidas que não sejam susceptiveis de vantajoso resultado pratico e conducentes a um beneficio manifesto.

A grande crise economica por que está passando a nossa provincia merecer-me-ha especial cuidado, procurando, na justa força do meu pouco valor, a reducção de despezas que não forem de palpitante necessidade e promovendo o desenvolvimento da riqueza publica por meio de medidas liberaes de elevado alcance economico, de fórma que se aliem o interesse individual e collectivo, sem que d'ahi resulte o menor prejuizo as diversas classes, cujos interesses se harmonisam no regimen do livre cambio, unico que póde salvar a provincia.

A industria nascente pode e deve ser auxiliada, sem que todavia o proteccionismo exagerado prejudique as necessidades do consumo e force a deslocação da fortuna particular sem a menor vantagem para a causa publica.

O equilibrio dos orçamentos e a equitativa distribuição dos impostos constituirão o meu principal objectivo; esforçando-me para que estes sejam reduzidos na maior escala possivel e cobrados em proporção das vantagens que auferem os contribuintes.

Limito, pois, o meu programma a parte economica, certo de que ao incremento da riqueza e boa administração financeira andam indissoluvelmente ligados o florescimento do commercio, desenvolvimento das artes, a prosperidade da agricultura e alargamento da instrucção publica.

Esperando que V. S., de inteiro accordo com as idéas que acabo de expender, me dará o seu voto e poderoso concurso, protesto desde já o meu profundo reconhecimento.

De V. S. muito attento venerador e criado

Recife, 24 de setembro de 1883.

Aristarcho Xavier Lopes.

Irmandade do Divino Espirito-Santo

Bazar de Prendas

A mesa regedora desta irmandade, desejando dar andamento as obras de sua igreja, resolveu promover um Bazar de Prendas, que terá lugar, por occasião da festa do Senhor Santo Christo dos Milagres, a qual se effectuará em 21 de outubro do presente anno, necessitando para poder levar a effeito, o auxilio e coadjuvação, não só de todos os nossos carissimos irmãos, como tambem de todos aquelles que almejam o esplendor da casa de Deus e de seu culto. Nestas circumstancias recorre solicitando qualquer prenda para o referido bazar,

MUTILADO

ILEGÍVEL

certo de que o nosso Divino Padroeiro remunerará a dadiva espargindo os effluvios de sua divina graça.

A mesa regedora desde já antecipa seu sincero reconhecimento á todos que quizerem concorrer, e que não receberam cartão, pedindo-lhes o obsequio de enviarem suas prendas aos irmãos encarregados de recebel-as, cujos nomes e endereços aqui vão classificados:

Santo Antonio

O irmão juiz—Sr. João Ignacio Soares de Avellar, rua de Duque de Caxias outr'ora do Queimado n. 71, 1º andar.

O irmão thesoureiro—Sr. Manoel Soares de Oliveira, em seu estabelecimento no pateo do Terço n. 2.

O irmão ex juiz—Sr. Manoel Gonçalves Agra, rua do Imperador n. 9.

Recife

O irmão ex escrivão—Sr. Domingos Brune, fundição dos Srs. Cardoso Irmão.

O irmão—Sr. José Urbano da Costa Carvalho, caes do Apollo n. 65.

O irmão—Sr. José Vieira de Siqueira Ferraz rua do Amorim n. 66.

S. José

O irmão escrivão—Manoel Felippe de Souza rua Nova de Santa Rita n. 55, 1º andar.

O irmão ex thesoureiro—Sr. José da Costa Bahia, rua de Pedro Affonso outr'ora da Praia n. 76.

O irmão ex-thesoureiro—Sr. Francisco José Baptista, travessa de S. José n. 35, 1º andar.

Boa Vista

O irmão ex juiz—Bartholomeu Lourenço, rua do Barão de S. Borja outr'ora do Sebo n. 49.

O Sr. Manoel José Soares de Avellar, rua Velha n. 61, 1º andar.

O Sr. Julio Ferreira da Costa Porto, rua da Imperatriz n. 10.

Consistorio da irmandade, em 23 de setembro de 1883.

O escrivão,
Manoel Felippe de Souza.

O Dr. Adrião
MEDICO

Continua a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde em seu antigo consultorio á rua larga do Rosario n. 36, 1º andar. Chamados por escripto a qualquer hora na pharmacia Bartholomeu & C.

Advogado
DR. CLODOALDO LOPES
Rua Estreita do Rosario n. 22, 1º andar.

Ao distincto corpo eleitoral do 8º districto

Illm. Sr.—Tenho a honra de dirigir-me a V. S., solicitando de novo o seu voto para membro da Assembléa Provincial Legistativa.

Havendo já exercido esse mandato por tres legislaturas, procurei desempenhar meus deveres com toda a dedicação de que sou capaz, e com vivo interesse pela causa publica.

Os interesses da provincia foram sempre objecto de minha mais acurada attenção e zelo.

Procurei, quanto em mim coube, satisfazer ás necessidades do 8º districto, não só com as differentes medidas que apresentei, como auxiliando qualquer outra que vinha sujeitar-se ao conhecimento e deliberação da Assembléa. Tenho consciencia de que meu procedimento não me fez perder a confiança do eleitorado, antes offerece inabalavel garantia de que continuarei a prestar serviços se fôr reeleito.

Respeitando todas as candidaturas, e promptamente reconhecendo a superioridade de todos em relação, nem por isso me dispenso do dever de offerecer a minha actividade e solicitude no serviço da provincia, do 8º districto, e do particular de V. S.

Assim, confio e espero que V. S. se digne ainda honrar-me com o seu voto, e adquirir-me o de seus numerosos amigos e correligionarios; para com todos hypotheco sincera e perduravel gratidão.

Sou com a maior consideração
De V. S. Am. obrigadissimo,
Barão de Nazareth.

Attenção
O magico do sertão

Escrevi um protesto no *Jornal* contra um damnado lá de minhas bandas, que me anda intrigando aqui com o respeitavel publico desta capital onde pretendo exhibir meus trabalhos como magico que sou; mas o trahidor, tem um filho na typographia, e esse pedaço de individuo, esse covarde, compoz de proposito o meu abaixo assignado com trocas de palavras que me prejudicam; por exemplo, diz o abaixo assignado e referido, que foi tirado pelo Sr. vigario, e mais o professor, e mais o sachristão da matriz, que eu tiro FITAS da bocca, e elle, o damnado typographo escreveu tira *pétas* da bocca; *pétas*, com licença da palavra, tira o pai delle; diz ainda tal documento que eu faço dinheiro de papel queimado: *Fiz* dinheiro de papel queimado, e o malvado escreveu: *por* dinheiro de papel queimado. Assim eu venho daqui protestar contra esse typographo pedindo ao Sr. Redactor que abra os olhos com os seus e garantindo ao publico que no domingo, só não me vingarei desse come terra (terra) se elle não me apparecer lá no Carmo de Olinda.—26 do corrente.

Felix José Bezerra.

EDITAES

Edital n. 2

O administrador do Consulado Provincial declara aos contribuintes dos impostos da decima urbana, 120 reis por litro de aguardente, 60 % addicionaes as imposições geraes sobre industrias e profissões, 2.000$000 por companhia e agencias ou casas de seguro de qualquer especie. 1.000$000 por empreza anonyma, 1:000$000 por casa de vender bilhete de loteria de outras provincia, 500$000 por fabrica de sabão, rapé e cerveja, 500$000 por armazem de deposito de kerosene, 30$000 por serraria ou refinação a vapor, 100$000 por hotel ou hospedaria, 50$000 por casa de um só bilhar, 30$000 por escravo que exercer o officio de magarefe, 2$000 por tonelada de alvarenga. 5$000 por estabelecimento commercial na cidade do Recife, com applicação a Companhia de Bombeiros, e 20 % sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, relativos ao exercicio findo de 1882 a 1883, em liquidação, a igual declaração faz tambem aos contribuintes pelos serviços da Companhia Recife Drainage relativo ao exercicio de 1881 a 1882 que no fim do corrente mez encerrar se-ha o pagamento d'aquelles impostos, e destas contribuições com a multa de 6 %, nos termos do art. 44 do regulamento de 4 de julho de 1879 sendo as respectivas importancias arrecadadas pelo agente cobrador João Bernardo do Rego Valença, depois do qual serão cobrados judicialmente com a multa de 9 %.

Em 6 de setembro de 1883.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que por parte de Joaquim de Souza Ribeiro me foi dirigida a seguinte petição:

Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.—Diz Joaquim de Souza Ribeiro que, tendo alugado o pavimento terreo de seu predio sito á rua do Coronel Suassuna n. 220 á Paes Barreto & Braga, succede que o socio responsavel da dita firma falleceu, e a casa do supplicante conserva-se fechada ha mais de um anno sem apparecer a chave nem quem responda pelos alugueis; pelo que vem o supplicante requerer a V. Exc. se digne de mandar que, distribuida a presente, se passe mandado para ser arrombada a porta, lavrando os officiaes termo do que for encontrado, e ficando os objectos no deposito geral, sujeitos ao pagamento dos referidos alugueis por penhora executiva. Nestes termos pede deferimento.—E. R. Mc.—Recife, 10 de setembro de 1883.—Joaquim de Souza Ribeiro. Em cuja petição proferi o seguinte despacho: D. justifica o allegado. Recife, 10 de setembro de 1883.—Ribeiro.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, dei o seguinte despacho:

Julgo a justificação procedente e para que se faça por edital a citação do actual responsavel da firma social Paes Barreto & Braga, como pessoa incerta, assignando-se-lhe o prazo de trinta dias afim de desoccupar e entregar a casa ao justificante, e expedindo se, no caso de revelia, o mandado requerido. Custas ex causa. Recife, 14 de setembro de 1883.—Joaquim da Costa Ribeiro.

Em virtude do que se passou o presente edital, por cujo theor cito e hei por citado o actual responsavel da firma social Paes Barreto & Braga, para no prazo de trinta dias que lhe são assignados, desoccupar e entregar a casa sita á rua do Coronel Suassuna n. 220 ao justificante Joaquim de Souza Ribeiro, expedindo se, no caso de revelia, o mandado requerido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 17 de setembro de 1883.—Eu, Antonio Borges Leal, escrivão interino, o escrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. José Brandão da Rocha, juiz municipal e do commercio do termo da Escada comarca do mesmo nome provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que irá a praça a requerimento do commendador Antonio Henrique Rodrigues com o prazo da lei no dia 10 de outubro proximo futuro depois da audiencia deste juizo na sala respectiva, o engenho denominado Paraná com todas suas terras e pertences, sito neste termo ao qual engenho de conformidade com a escriptura de hypotheca que se acha unida aos autos de execução limita se pelo nascente com o engenho Vicente Campello, pelo poente com os engenhos Oriental e Caxoeira, e pelo o norte com os engenhos Leão e o mesmo Oriental, e pelo sul com o engenho S. Pedro, sob a avaliação de 24:000$000, pertencente aos executados o Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos e sua mulher, para o pagamento da execução que o mesmo commendador Antonio Henrique Rodrigues move contra o Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos e sua mulher, pela importancia de 19 319$940, contada no resto da mesma execução.

E quem no mesmo engenho acima referido quizer lançar compareça neste juizo em o dia, hora e lugar.

E para constar mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor acima que os entreguei ao procurador do exequente para serem publicados pela imprensa e outro será affixado na casa dos auditorios desta cidade lacrando o respectivo porteiro a competente certidão.

Dado e passado nesta cidade da Escada termo e comarca do mesmo nome, aos 15 dias do mez de setembro de 1883.

Eu, Antonio Carlos de Almeida, escrivão do commercio, subscrevo e assigno.

José Brandão da Rocha.

Edital n. 599

De ordem do inspector geral da Instrucção Publica, faço constar a quem convier, que em virtude de ordem da Presidencia da provincia se acha marcado o praso de 60 dias, contados de hoje, para inscripção dos individuos que pretenderem habilitar-se, afim de concorrerem ao provimento das cadeiras vagas de ensino primario, constantes da relação abaixo.

A inscripção é requerida ao inspector geral dentro do referido praso, em petição instruida com documentos que provem:

1º Maioridade legal.
2º Moralidade.
3º Isenção de culpa.

Esses documentos são:

1º Certidão de baptismo.
2º Attestados do parocho ou de quaesquer autoridade do lugar em que resida o candidato.
3º Folha corrida.

São dispensados de exhibir certidão de idade os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos e os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal.

De apresentar folha corrida, os que exhibirem attestados de conducta civil e moral passados pelas Camaras Municipaes, autoridades judiciarias das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos, os que se achando no exercicio de emprego exhibirem attestados do respectivo chefe e as educandas do collegio de orphãos e casa dos expostos.

As senhoras que requererem a inscripção sendo solteiras devem exhibir conforme o seu estado, certidão de casamento ou de obito de seu marido ou sentença de separação conjugal.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 13 de setembro de 1883.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

RELAÇÃO DAS CADEIRAS A QUE SE REFERE O EDITAL SUPRA

Sexo masculino

Santa Cruz.
Couro d'Anta.
Rio Doce.
S. Vicente da Serra do Vento.
Brejão de Santa Cruz.
Olho d'Agua dos Bredos.
Pedra do Buique.
Santo Antonio do Buique.
Gameleira do Buique.
Campo Alegre.
Baixa Grande.
Brejo dos Padres.
Brejinho de Fóra.
Varzea Redonda.
Volta.
Espirito Santo.
Barra de Pajeú.
Quixaba.
S. José de Belmonte.
Ilha d'Assumpção.
Leopoldina.
Belem.
Santa Cruz dos Sitios Novos.
Serra Branca.
S. Gonçalo.
S. Pedro.
Bella-Vista.
Bella-Vista do Exú.
Cachoeira do Roberto.
Corabybas.

Sexo femenino

Santa Cruz.
Brejão de Santa Cruz.
Pedra do Buique.
Belmonte.
Leopoldina.
Brejinho de Fóra.
Exú.
Bella-Vista do Exú.
Serra Branca.
S. José do Egypto.
Cachoeira do Roberto.
Arraial do Caboclo.
Belem.

Mixtas

Cavalleiros.
Mucambo.
Santa Clara.
Taicacó.
S. João.
Lagedo.
Calçado.
Riacho Doce.
Alagoa dos Cavallos.
Sitios Novos.
Pão d'Assucar.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que no dia 9 de outubro do corrente anno, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irá novamente a praça, por venda, para ser arrematada por quem mais der a casa com soteia, a rua da Praia do Caldereiro, hoje Vinte e Quatro de Maio, n. 52; servindo de base para a arrematação o maior preço que for offerecido, sub mettendo se á approvação d'este juizo.

E vai a praça a requerimento de José Manoel Ferreira Guimarães, inventariante dos bens deixados por sua fallecida mulher D. Ursulina Maria da Conceição Guimarães.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de setembro de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

— A Santa Casa da Misericordia arrenda por espaço de 1 á 3 annos, os seguintes predios:

Rua da Senzala velha n. 134, 1º andar, Orphão	200$000
Idem idem idem, loja	200$000
Rua das Calçadas	
Casa terrea n. 34, Caridade	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34, Caridade	200$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 101	200$000
Rua dos Burgos	
Casa terrea n. 13, Caridade	120$000
Idem idem n. 19, Caridade	144$000
Rua dos Guararapes	
Casa terrea n. 85, Caridade	184$000

Obras Militares

No dia 1 de outubro se recebe propostas na respectiva repartição para a obra do quartel das Cinco Pontas, de accordo com o respectivo orçamento.—O amanuense, o 1º cadete 2º sargento

Sebastião Cavalcante C. de Almeida

Juize de direito do 4º districto criminal

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, faço constar aos eleitores abaixo, que as suas provas de renda foram julgadas por sentença definitiva.

Manoel de Christo Pacheco, Manoel Ribeiro Barretto de Menezes, Hermino Barbosa, Manoel Eustaquio da Silva Marques, João Mendes Martins.

E João Francisco da Costa Ribeiro, teve o despacho seguinte:

Em face dos autos e do parecer do Dr. promotor publico, julgo não ter provado o supplicante o que exige a lei para ser alistado; pagas as custas na forma da lei.

Recife, 26 de setembro de 1883.

O escrivão
Luiz da Veiga Pessoa

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das Obras Publicas, faço publico que em virtude da ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia de 22 do corrente, vão em praça perante esta repartição no dia 6 do mez proximo vindouro, ao meio dia, as seguintes obras:

Reparos do pontilhão de Bento Velho, na estrada da Victoria	1:544$180
Idem da ponte de Serinhãem, no engenho Anjo	1:700$000
Idem sobre o rio Serinhãem, no engenho Gindahy	900$000
Idem das pontes do aterro, rua Bella e da rua do Açougue, em Rio Formoso	900$000
Reconstrucção da bomba do Ramalhete, na estrada de Itapissuma	2.997$331

Os orçamentos e condições dos contractos se acham nesta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 25 de setembro de 1883.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das Obras Publicas, faço publico que em virtude da ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia de 22 do corrente, e do disposto no art. 11 da lei provincial n. 1.786, vai em praça no dia 6 de outubro proximo vindouro a conservação dos tres jardins publicos (Campo das Princezas, Praça de Pedro 2º e Conde d'Eu) mediante as condições estipuladas para tal fim, que se acham nesta secretaria para serem examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 25 de setembro de 1883. O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Irmandade
DO
SS. Sacramento da Boa Vista

Por deliberação da mesa regedora são convidados todos os irmãos para se reunirem em mesa geral no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de se tractar da creação de uma nova irmandade nesta matriz.

Consistorio da irmandade, 26 de setembro de 1883.—O escrivão,
Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

Club Carlos Gomes

Scientifica se aos senhores socios que sabbado 29 do corrente, terá lugar um sarão musical e dansante na séde deste Club.

Scientifica-se igualmente que nessa occasião serão entregues os diplomas de socias honorarias ás Exmas. senhoras que tomaram parte no ultimo concerto, bem como dar-se-ha posse á nova directoria.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 26 de setembro de 1883.

O 1º secretario,
Alvaro Pinto.

— Tendo os devotos de N. S. Mãi dos Homens, erecta na capella de Santo Antonio de Agua Fria de Beberibe, de fazer a festa da mesma Senhora no dia 30 de setembro do corrente mez, e não podendo fazel-a por falta de meios adquiridos, faz sciente ao respeitavel publico que transfere para o dia 21 de outubro do corrente anno. Consistorio, 24 de setembro de 1883.—O escrivão,
Jezuino José Romão da Costa.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Venda de machinas para furar ferro

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda e em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1º do corrente mez, se faz publico que no dia 28 deste mez, perante a junta de Fazenda, se receberão propostas em cartas selladas e fechadas, para a venda em hasta Publica, de duas machinas de furar ferro, sendo uma ingleza, singela, movida a vapor, e outra franceza n. 7, com avaria e movimento a mão. Os pretendentes poderão desde já examinar ditas machinas no Arsenal de Guerra, onde acham se depositadas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 24 de setembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por vapor.

Pelo presente são convidados os Srs. subscriptores do emprestimo feito para acquisição dos novos vapores, a comparecerem na séde da companhia, ás 12 horas da manhã, do dia 1º de outubro proximo vindouro, afim de receberem os juros decorridos de abril a setembro corrente, trazendo os competentes *coupons*

Outro sim, tendo se procedido ao sorteio das obrigações que por amortisação de 10 % sobre o total do emprestimo devem ser recolhidos são convidados os Srs. subscriptores proprietarios das obrigações abaixo declaradas a se apresentarem com ellas no dia e hora acima mencionados, para serem pagos das respectivas importancias, devendo ficar scientes de que depois desse dia não vencerão juros taes obrigações.

Numero das obrigações sorteadas:

126 a 130, 191 a 195, 226 a 230, 276 a 280, 321 a 325, 356 a 360, 381 a 385, 441 a 445, 451 a 455, 476 a 480, 506 a 510, 591 a 595, 686 a 696, 751 a 755, 831 a 835, 871 a 875, 881 a 885, 931 a 940, 946 a 950, 975 a 985, 1021 a 1025, 1106 a 1110, 1206 a 1210, 1231 a 1135, 1241 a 1245, 1251 a 1260; 1281 a 1285, 1441 a 1445, 1581 a 1585, 1601 a 1605, 1631 a 1635, 1736 a 1740.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 24 de setembro de 1883.

O gerente,
Clemente Lima.

Arsenal de Guerra

Distribue-se neste arsenal do dia 26 á 28 do corrente, costura ás possuidoras das guias de ns. 201 á 250.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 25 de setembro de 1883.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Sociedade musical 28 de Setembro

PRIMEIRA FESTA ANNIVERSARIA
NO
Palacete do Pateo de S. Pedro

Scientifico aos Srs. socios e convidados, que a nossa festa anniversaria terá lugar no dia 28 do corrente, nos salões da Sociedade Recreativa *Juventude*, para o que foi-nos concedido pela sua digna directoria, e espera ahi o comparecimento de todos, ás 7 horas da noite.

Recife, 24 de setembro de 1883.

Francisco Coelho,
O 1º secretario.

Monte pio dos officiaes honorarios do exercito

Em sessão ordinaria de 18 do corrente, essa associação por maioria de votos de seus socios, deliberou que se concedesse um indulto, aos senhores socios que se acham em atraso de suas mensalidades até 31 de dezembro do anno de 1882; principiando porém a contribuirem com as mesmas mensalidades de janeiro do corrente anno em diante.

Outrosim, os senhores socios que ainda não satisfizeram o pagamento de suas joias, o devem fazel-o até 31 de dezembro deste anno, sob pena de lhe serem vedadas as regalias de nossos estatutos, salvo porém áquelles que estiverem desempregados. Assim como, sob proposta do Sr. thesoureiro, é d'ora em diante cobrador deste monte pio, o cidadão José Mathias Lopes, á quem os senhores socios devem pagar, recebendo quitação.

Secretaria do Monte Pio, 25 de setembro de 1883.—O 1º secretario.

Alferes Apolinario Luiz de Carvalho.

Prolongamento da Estrada de Ferro de Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe faço publico que no dia 28 do corrente será entregue ao trefego a estação da Jaqueira.

O horario dos trens e os preços das passagens são os seguintes:

TREM M. 2—DE MANHÃ

Estações	Chegada	Partida
Jaqueira..		10 h. — 0m
Catende..	10 h.—35m	10 h.—40m
Una.....	11 h.—25m	

TREM M. 1—DE TARDE

Estações	Chegada	Partida
Una.....		2 h. — 0m
Catende..	2 h.—45m	2 h.—50m
Jaqueira..	3 h.—25m	

Preços das passagens

	Passagem simples 1.ª classe	Passagem simples 2.ª classe	Passag. de ida e volta 1.ª classe	Passag. de ida e volta 2.ª classe
Jaqueira á Catende..	$900	$500	1$400	$700
» á Una....	2$200	1$100	3$300	1$700

Os fretes de mercadorias constam das respectivas tabellas que podem ser consultadas nas estações.

Recife, 25 de setembro de 1883.

Pelo secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.
Escripturario da 1.ª secção.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras, recebe propostas no dia 5 de outubro vindouro, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo mencionados:

Aniagem, 72,60 metros.
Algodãosinho, 1,000 idem.
Algodão em rama, 6,612 kilogrammas.
Brim pardo, 784,85 metros.
Brim branco imperial, 130 idem.
Baeta azul, 30 idem.
Baetilha, 292 idem.
Bonets para serviço interno, 63.
Bonets a Cavaignac para operarios, 15.
Botinas, 60 pares.
Cothurnos, 185 idem.
Casemira encarnada, enfestada, 441 metros.
Chapéos de Braga, 23.
Camisas de meia, 6.
Esteiras de tabúa, 123.
Gravatas de sola, 64.
Ganga encarnada, 18,66 metros.
Hollanda de forro, 413,73 idem.
Jarras de barro, 2.
Lenços de chita, 64.
Luvas de algodão, 33 pares.
Mantas de lã, escuras, 22.
Meias de algodão, 72 pares.
Panno azul para fardas, 380 metros.
Panno azul para ponches e capotes, 60 metros.
Sabão, 30 kilogrammas.
Tamancos, 4 pares.
Assucareiros de metal, com capacidade para dez praças, 64.
Aventaes de algodão trançado para cozinheiros, 12.
Bandejas de folha para farinha, com capacidade para dez praças, 64.
Bules pequenos de louça para amostra de rancho, 2
Caixas de folha para amostra de rancho, 2.
Chicaras grandes e pires de metal, 144 casaes.
Chicaras grandes e pires de louça, 638 idem.
Colheres de metal para sopa, 620
Conchas de metal para assucareiros, 64.
Colheres de metal para chá, 620.
Conchas para sopeiras e terrinas, 64.
Copos de vidro, 128.
Conchas grandes de ferro, 8.
Frigideiras grandes de ferro estanhado, 4.
Frigideiras pequenas de dito dito, 4.
Latas de folha para café em pó com capacidade para dez kilogrammas, 2.
Latas de folha para aparar café no coador, com capacidade para cem praças, 8.
Marmitas de folha de oito praças, 12.
Molheiros de louça, 32.
Moringues de barro com prato, 64.
Oleados espessos para mesas com 5 metros de comprimento e 1 de largura, 32.
Pratos fundos de louça, 620.
Pratos razos de louça, 620.
Pratos travessos de metal, 96.
Pratos fundos de metal, 144.
465 pares de sapatos de bizerro, conforme o modelho do arsenal.
Pratos rasos de metal, 72.
Pilões pequenos de madeira, 2.
Sacarrolhas de ferro, 2.
Sabão, 210 kilogrammas.
Sopeiras de metal, 32.
Saccos de algodão para coar café, 96.
Serrotes para carne, 2.
Tijolos de limpeza, 112.
Toalhas de algodão grosso, pequenos para limpar louça, 192.
Toalhas de algodão trançado, grandes, para mesas, 64.
Terrinas de metal, 32.
Talheres de aço, 620.
Urnas de folha para café, com torneira e tampa, 32.
Vassourinhas de piassava para limpeza de vazilhame, 15

Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 %, no caso de recusar assignar o contracto, bem como das de que tractam os arts. 87 e 89 do citado regulamento.

COMMERCIO

Praça do Recife, 27 de setembro de 1883

As tres horas da tarde.
Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 60 d/v. 21 3/16 d. por 1$000, do banco, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 21 1/4 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 21 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, á vista, 453 rs. o franco do banco.
Cambio sobre Hamburgo, á vista, 561 rs. por R. M. do banco.
Cambio sobre o Porto, á vista, 151 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre Lisboa, á vista, 151 0/0 de premio, do banco.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de setembro de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 26	833:651$950
Idem—De 27	32:035$763
	865.687$713
RECEBEDORIA—De 1 a 26	44:43 $476
Idem—De 27	2:279$300
	46.709$776
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 26	78:306$068
» » —De 27	1:924$999
	80:231$067
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 26	46:09 $331
» » —De 27	247$671
	46.340$002

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Mandahu*, entrado dos portos do sul em 26 do corrente, e consignado á Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 94 saccas a Domingos Torres & Carneiro, 179 a Miguel José Alves. Aguardente 52 pipas a Baltar Oliveira & C. Assucar 196 barricas á ordem.

Lugre inglez *Carpasian*, entrado de Terra Nova em 27 do corrente e consignado a Browns & C., manifestou:

Bacalhão 4101 barricas e 670 meias ditas aos consignatarios.

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do sul em 27 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Chapéos 1 caixa a Samarcos & C., 1 a Narciso Maia & C., 2 a Rodrigues Lima & C. 1 a Guerra & Fernandes.

Cerveja 5 barricas a J. Maier. Café 50 saccas a Urbano José de Souza, 100 a Domingos Cruz & C, 100 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 100 a Souza Bastos, Amorim & C, 133 a Fernandes & Irmão 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 50 a Antonio José Soares & C., 50 a Domingos Torres & Carneiro, 152 a Paiva Valente & C., 1,172 á ordem.

Drogas 2 volumes á ordem.

Ferragens para fogão de ferro 20 volumes a Reis & Santos. Fumo 20 volumes á ordem, 31 a Sodré da Motta & Filho, 242 a Xavier de Simas & Irmão, 183 a Beltrão Junior & Rezende, 2 a Gustavo Antunes & C., 4 a Rodrigues de Faria & C.

Mercadorias diversas 1 volume a Olivieri & Irmão, 13 á ordem, 1 a J. W. de Medeiros, 1 a Guilherme Spieler, 2 ao Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, 1 a Ferreira & Irmão, 3 a Gustavo Antunes & C., 2 a Graciliano Martins & C., 1 a G Laporte & C., 15 a Rabello & Sobrinho, 1 a J. A. Fernandes, 2 a Bourgard & C., 1 a J. Mayer.

Panno d'algodão 30 fardos a Luiz Antonio Siqueira, 15 a Andrade Lopes & C.

Sola 2 roles a Jacintho Pacheco Pontes.

Velas 100 caixas á ordem, 50 a Antonio José Soares & C.

Carga da Bahia

Charutos 2 caixas a Fraga Rocha & C., 2 a Bourgard & C., 4 á ordem.

Manteiga 42 barris a J. Moreira & C. Mercadorias diversas 49 volumes á ordem.

Panno de algodão 25 fardos a Ferreira & Irmão, 80 á ordem.

Tapioca 101 saccos a Fraga Rocha & C.

Patacho allemão *Nautilus*, entrado de Hamburgo na mesma data e consignado a D. Alves Matheus, manifestou:

Cimento 500 barricas a Augusto F. de Oliveira & C, 310 á ordem. Cerveja 101 caixas a Amorim Irmãos & C., 100 a H. Nuesch & C., 60 a A. A. de Souza Aguiar 30 a Antonio José Soares & C., 35 á ordem, 30 a J. F. de Almeida, 20 a Browns & C., 80 a F. Guedes de Araujo. Cevadinha 20 garrafões ao mesmo. Capsulas 1 caixa a W. Halliday & C.

Garrafas 600 volumes aos mesmos. Genebra 150 ao consignatario, 50 a J. F. de Almeida, 20 á ordem.

Junco 3 fardos a W. Halliday & C.

Louças 1 caixa a A. Domingos Carneiro Vianna.

Mercadorias diversas 10 caixas a Fonseca Irmão & C., 4 W. Halliday & C. Machinas de costura 12 caixas a Salasar & C. 35 a A. P. de Souza Soares. Moveis 96 volumes a Maia Sobrinho & C., 19 a W. Halliday & C.

Papel de embrulho 500 fardos a Fernandes & Irmão, 232 a A. A. de Souza Aguiar, 164 a F. G. de Araujo, 211 á ordem. Piano 4 caixas a H. Vogeley. Prelo 1 a A. P. de Souza Soares. Phosphoros 192 caixas á ordem, 45 a J. F. de Almeida, 20 a Gomes de Mattos Irmãos, 20 a Fernandes & Irmão, 15 a Fraga Rocha & C, 10 a Rodrigues de Faria & C., 10 a A. D. Carneiro Vianna, 10 a M. J. Carlos Cardoso, 5 a Souza Basto, Amorim & C.

Vidros para vidraça 10 caixas a A. D. Carneiro Vianna.

—

Brigue hespanhol *Recurso II*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Breu 800 barricas.

Farinha de trigo 1,225 barricas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 25 de setembro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Merchant*, carregou:
Para Liverpool, J. Pater & C. 170 saccos com 11,708 kilos de algodão; Borstelmann & C. 599 fardos com 120,603 ditos de dito.

— No lugar inglez *Landseer*, carregou:
Para New York, M. J. da Rocha 200 saccos com 15 000 kilos de assucar mascavado.

— Na brigue inglez *Ivonhoe*, carregou:
Para New York, Julio & Irmão 1 000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Robim*, carregou:
Para Lisboa, E. M. de Barros 34 saccos com 2,310 kilos de gomma.

— No brigue portuguez *Adelino*, carregou:
Para o Porto, R. Soares e Silva 215 saccas com 16,117 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:
Para Maceió, Oliveira & C. 5 barricas com 350 kilos de assucar branco; A. P. da Cunha 2 caixas 80,000 cigarros.

— Na barcaça *Duas Marias*, carregou:
Para Parahyba, J. M. Dias 1 caixa com 54 1/2 kilos de rapé.

Dia 26

Para o exterior

— No vapor inglez *Merchant*, carregou:
Para Liverpool, H. Forster & C. 6,096 kilos de ossos; Pohlman & C. 100 saccas com 7,546 kilos de algodão; F. Caecão & Filho 469 saccos com 35,175 ditos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *J. H. Marsters*, carregou:
Para New-York, R. Fessoa 1 000 saccos com 70,000 kilos de assucar mascavado; J. S. Loyo & Filho 500 ditos com 35,000 ditos de dito.

— No patacho portuguez *Robim*, carregou:
Para Lisboa, S. Guimarães & C. 133 couros salgados com 1,596 kilos.

— No brigue portuguez *Adelino*, carregou:
Para o Porto, R. Soares e Silva 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:
Para o Pará, P. Alves & C. 15 barricas com 758 kilos de assucar branco; J. Jacobina 325 saccos com 19,535 ditos de dito; B Oliveira & C. 40 cascos com 15,360 litros de aguardente; A. Bezerra 20 caixas oleo de ricino.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:
Para Maceió, Azevedo & C. 1 caixa 40,000 cigarros.

— No cuter *Colombo*, carregou:
Para Macahyba, J. de Mesquita 3 caixas cigarros.

—

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 27

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor brasileiro *Bahia*, de 1,999 toneladas, equipagem 60, commandante Guilherme Waddington, carga varios generos; a Bernardino de Senna Pontual.

Terra Nova—36 dias, barca ingleza *Carpasian*, de 288 toneladas, equipagem 11, capitão William Laurie, carga bacalhão; a Brows & C.

Baltimore—53 dias, brigue hespanhol *Recurso II*, de 192 toneladas, equipagem 11, capitão Pablo Pou, carga farinha de trigo; á ordem.

Glasgow—46 dias, barca ingleza *Aureola*, de 250 toneladas, equipagem 9, capitão Gio W. Lurner, carga carvão; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro—Escuna allemã *Elise*, capitão H. Folik, carga sal.

—

VAPORES ESPERADOS

Tamar	do sul	amanhã
Chiloe	do Pacifico	a 30
Araucania	da Europa	a 1 de outubro
Advance	do sul	a 1
Alice	da Europa	a 2
Pernambuco	do norte	a 4
Senegal	da Europa	a 5
Finance	de New port-News	a 5
Espirito Santo	do sul	a 7
Comte d'Eu	da Europa	a 8
Elbe	da Europa	a 10
Minho	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Trent	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
La Plata	da Europa	a 25
Cordillera	do Pacifico	a 27
Cotopaxi	da Europa	a 28
Tagus	do sul	a 29

MUTILADO

Previne-se ainda, que, depois das 11 horas, marcadas no presente edital, para a reunião do conselho, não será aceita proposta alguma mais.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 21 de setembro de 1883.

Manoel Caetano Vieira da Paz.
Official.

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz constar a quem convier e interessar possa, que não tendo apparecido licitantes para as arrematações dos impostos pertencentes a esta Camara, irão elles novamente á praça no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Paço da Camara Municipal da cidade de Olinda, 22 de setembro de 1883.

Barão de Tacaruna,
Presidente
José Figueira Curado,
Secretario.

Consulado de Portugal

Pelo presente são convidados os credores do espolio do finado subdito portuguez Jacintho de Souza Mello, a apresentarem neste consulado, no prazo de 15 dias, as suas contas devidamente documentadas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 27 de setembro de 1883.

Vicente Nunes Tavares,
Chanceller.

S. Aliança S.

Finanças

De ordem superior, convoco os socios desta associação para uma sessão de finanças, que terá lugar no dia 1º de outubro pelas 7 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador.

Secretaria, 28 de setembro de 1883.

Moltke.

Eleição

Cavalheiros da Cruz

No dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, e no lugar determinado, procede se a eleição de capitulo para o futuro anno de 1884, pelo que roga se o comparecimento dos irmãos que se acharem nas condições exigidas por lei.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE SETEMBRO DE 1883

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do norte

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Consulado de Portugal

Por ordem do Illm. Sr. consul se faz publico que se achando gravemente enfermo o subdito portuguez Manoel José Luiz Ribeiro, sem que possa determinar se o tempo necessario para o seu restabelecimento, como se averiguou no exame medico a que se procedeu, são convidados todos os seus credores a comparecerem neste consulado no dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, afim de se tomar providencias com relação á administração do estabelecimento do referido Ribeiro.

Vicente Nunes Tavares,
Chanceller.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia lyrica

ITALIANA

EMPREZA

P. M. Musella

HOJE

Sexta-feira

Recita extraordinaria

de grande gala para festejar o anniversario da promulgação da lei 28 de setembro

Honrado com a presença

DO EXM. SNR.

Desembargador

Presidente da provincia

Subirá a scena a magnifica opera em 4 actos do maestro

Verdi

intitulada

RIGOLETTO

desempenhada pelos principaes artistas da companhia.

Preços

Os do costume.

Os bilhetes acham se a venda na Livraria Franceza á rua do Crespo n. 9, até ás 5 horas da tarde, e das 6 em diante no theatro.

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas.
Trem para Apipucos.

Domingo 30 de setembro

A pedido geral

Representar se ha a grande opera do immortal

Bellini

intitulada

NORMA

Começará ás 7 horas em ponto

THEATRO SANTO ANTONIO

Sexta-feira, 28 do corrente

Grande e pomposa festa abolicionista

EM

GRANDE GALA!

Solemnidade popular em honra ao anniversario do

ELEMENTO SERVIL

e offerecido ás sociedades abolicionistas desta capital.

Logo que compareça a primeira commissão das sociedades que se quizerem fazer apresentar, tocar se há o

Hymno Brazileiro

em scena aberta.

Terminada a formalidade da pragmatica, subirá a scena o drama de occasião, em 2 actos, escripto pelo artista

LIMA PENANTE

A Libertadora Cearense

PERSONAGENS

Julio, abolicionista	Penante
Jeronymo, empregado publico	Araujo
Seronio, escravagista	Cantalice
Aleixo, official de justiça	Lyra
Felicidade, libertadora	D. Apolonia
Jesuina, escrava	D. Anna C.
Amalia, sua mãi liberta	D. Leopoldina

Moços e moças abolicionistas, passeiatas, foguetes e musica.

O drama terminará com o

Hymno da Libertadora

cantado por grande concurso de povo que entra em scena para saudar o grande acontecimento.

Seguir-se-ha a representação com a linda comedia escripta pelo artista

Lima Penante

UM CASAMENTO POR CALEMBURGOS

desempenhada por D. Annita Cunha e o autor.

Terminará o espectaculo com a muito festejada comedia ornada de musica desempenhada pelos artistas Annita Cunha e o sympathico Lyra

Sinos de Cornevilles

A's 8 horas.

O theatro estará enfeitado e embandeirado.

Uma banda de musica tocará antes e nos intervallos.

O camarote n. 4 é destinado para tribuna oratoria.

—

No dia 30 do corrente festeja se á

Libertação de Mossoró

com a mesma pompa neste theatro.

—

O artista Lima Penante apressa se a avisar ao publico que na semana vindoura dará principio aos trabalhos de sua companhia de operêta comica nacional, com a exhibição da primeira, cujo titulo é

Os Sinos de Corneville na Capunga

——

AO PUBLICO

Previne-se que na presente estação theatral, deixa de haver cadeiras de 1ª classe, para mais commodidade dos frequentadores.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Chiloe

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa

——

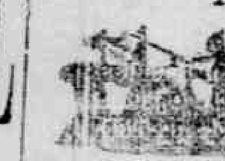
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Araucania



Espera-se da Europa até o dia 30 do corrente, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N 14

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. E. Bell

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

———

Itinerario

Southampton	1	9	24
Bordeaux (Pauillac)	4	—	—
Vigo	—	—	27
Lisbôa	—	13	29
S. Vicente (Cape Verde)	*	19	*
PERNAMBUCO	19	25	10
Maceió	—	—	11
Bahia	—	27	12
Rio de Janeiro	25	30	15
Santos	27	2	—
Montevidéo	2	7	21
Buenos-Ayres	4	9	23
Buenos-Ayres	Dependente das ordens recebidas do Rio de Janeiro.	15	1
Montevidéo		17	29
Santos		—	—
Rio de Janeiro		24	9
Bahia		27	12
Maceió		28	—
PERNAMBUCO		29	14
S. Vicente (Cape Verde)		6	*
Lisbôa		13	26
Vigo		—	28
Southampton		17	1

* Só tocará precisando de carvão

—

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

CHARGEURS RÉUNIS

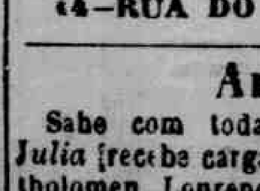
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de outubro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO-44

Aracaty

Sahe com toda brevidade o hiate *D. Julia* (recebe carga, a tractar com Bartholomeu Lourenço á rua da Madre de Deus n. 8 ou no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 1 de outubro, ao meio dia o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 30 do corrente.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Comte d'Eu

E' esperado da Europa até o dia 8 de outubro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

(Entrada pela rua do Torres)

United States & Brasil Mail S. S. C.º

O VAPOR

Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 1º de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

—

O VAPOR

Finance

Espera-se de Newport News até o dia 5 de outubro seguindo depois da demora necessaria para

BAHIA E RIO DE JANEIRO

—

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8-RUA DO COMMERCIO—8

1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Senegal

Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 5 de outubro, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

Sabbado 29 deve ter lugar o leilão de 120 meios barris com cimento e 4 fardos com rolhas.

Segunda feira 1.º de outubro o da galera ingleza *Padispah* com cerca de 1400 toneladas de carvão de pedra tal qual se acha encalhada nos baixos de Maracajahú, no Rio Grande do Norte.

Agente Pestana

LEILÃO

Para pagamento dos credores

Da armação, generos e utensilios da taverna da rua do Padre Nobrega (antiga rua do Alecrim n. 1.)

Sexta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

Na mesma taverna

O agente Pestana, autorisado pelo Sr. Manoel Pereira de Albuquerque, fará leilão da armação generos e utensilios da taverna acima para pagamento dos credores do mesmo Sr. Albuquerque.

Carmo e Silva

Leilão semanal

Sexta-feira 28 do corrente

As 10 1/2 da manhã

O agente acima liquidará em seu armazem de agencia de leilões o seguinte: mobilias completas, cadeiras, mesas, aparadores, louças, vidros, estampas, espelhos, quadros, machinas de costura, carteiras, cantoneiras, oculo de alcanço, toilettes, guarda-roupa, etc. etc.

Um rico sortimento de joias

EM CONTINUAÇÃO

Uma vacca, e duas vitellas, sendo, uma de 3 mezes e outra de 18 ditos.

Ao correr do martello

27 - Travessa do Corpo Santo - 27

Leilão

Da armação, generos e utencilios existentes no deposito sito a rua do Aragão n. 43

Sexta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão da armação, generos e utencilios do deposito acima referido.

Em lotes a vontade dos compradores

Carmo e Silva

Leilão

De uma vacca e duas vitellas

Uma vacca da terra muito mansa, e que dá 5 garrafas de leite e duas vitellas, sendo uma de 3 mezes e outra de 18.

Sexta feira 28 do corrente

por occasião do

Leilão semanal

27—Travessa do Corpo Santo n.—27

Carmo e Silva

Agente de leilões, chama a attenção dos Srs. chapeleiros para o leilão de 120 duzias de caixinhas para chapéos, é um bonito sortimento

Um cofre prova de fogo, novo

Sexta feira 28 do corrente

por occasião do

Leilão semanal

Travessa do Corpo Santo n. 27

Carmo e Silva

Bom emprego de capital

O agente acima esta autorisado a vender, a um só comprador por ser menos dispendioso, o seguinte:

Duas casas terreas á rua de S. João ns. 63 E e 63 F, em terrenos foreiros, novas e rendem 46$000.

Uma casa terrea á rua das Larangeiras n. 20, em terreno foreiro e rende 25$000.

Uma casa terrea á rua da Ponte Velha n. 47 em terreno proprio e rende 25$000.

Uma casa terrea á rua do Visconde de Albuquerque n. 166, em terreno proprio e rende 25$000.

Os Srs. pretendentes podem dirigir-se a agencia de leilões a

27—Travessa do Corpo Santo—27

Leilão

De 121 meios barris com cimento Portland e 4 fardos com rolhas para garrafas

Sabbado 29 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No armazem da rua do Brum n. 86

Agente Britto

Leilão

De predios

Sabbado 29 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 24

O agente acima competentemente autorisado venderá em leilão uma casa terrea no becco das Barreiras n. 13, com porta e janella de frente, com cornija, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, cacimba e solo proprio.

Um sitio em Olinda no lugar Milagres, perto do banho, com 80 palmos de frente, 200 de fundo, 46 pes de coqueiros, tendo 3 casas que rendem 27$000 mesaes, nem solo foreiro.

Agente Britto

LEILÃO

De ornamentos para igreja

Quinta feira 4 de outubro

A's 11 horas em ponto

No armazem n. 24 da rua do Imperador

Competentemente autorisado o agente acima venderá em leilão um bonito ornamento branco para 3 padres, em perfeito estado, sendo pé de altar de sebasto galão entrefino, composto dos seguintes objectos: capas de asperge, casulas, dalmates, véos de hombros e outros que poderão ser examinados, desde já no referido armazem.

LEILÃO

Da galera ingleza

Padishah

De 1,249 toneladas e casco de ferro

Com cerca de 1,400 toneladas de carvão de pedra, 2 botes, guincho a vapor, guindastre patente e mais objectos da mesma galera tal qual se acha encalhada nos baixos de Maracajahu no Rio Grande do Norte.

Segunda-feira 1 de outubro

A's 11 horas em ponto

Na sala da Associação Commercial

E. S. Burns, capitão da galera ingleza *Padishah*, encalhada nos baixos de Maracajahu, na sua ultima viagem de Glasgow para Java, faz leilão por autorisação e em presença do Sr. consul de S. M. Britanica, com licença do Sr. inspector da Alfandega, com assistencia do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer da casco, mastro, ancoras, correntes, 2 botes, guincho a vapor, guindastre patente, cerca de 1,400 toneladas de carvão de pedra e mais pertences tal qual se acha encalhada no lugar do sinistro.

O referido leilão terá lugar ás 11 horas do dia 1 de outubro, na sala da frente da Associação Commercial.

Agente Burlamaqui

2º leilão definitivo

Terça-feira 2 de outubro

A's 11 horas

No armazem a rua do Imperador n. 11

O agente acima autorisado pelo Sr. Penna & C. venderá em leilão definitivo 4 carros para conducção de carne verde, fressuras, cujos modelos estão aprovados pela Camara Municipal d'este municipio: além dos carros, vende-se mais 4 rodas novas e arreios completos para um carro, o leilão será definitivo.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar os carros e mais artigos.

Carmo e Silva

LEILÃO

De predios

O agente acima, competentemente autorisado, venderá (no acto de qualquer), os seguintes predios e terrenos, bem localisados.

A SABER:

1 sobrado de 2 andares á rua dos Guararapes n. 52.

1 dito de 2 andares á rua da Restauração n. 34.

1 casa terrea a rua das Larangeiras n. 20.

2 ditas dita a rua S. João ns. 63 F. e F.

dita com 2 meiaguas a rua da Cadea Nova n. 9.

1 dita terrea a rua do Coronel Lamenha n. 23

Dita dita a rua do Visconde de Albuquerque n. 166

1 dita dita a rua da Ponte Velha n. 47.

1 dita dita a rua Corredor do Bispo n. 22.

1 dita dita a rua Riachuelo n. 2.

1 dita dita a rua da Conceição n. 62

2 ditas dita a travessa da Attracção n. 2 e 1 (Campo Verde).

1 dita dita a rua de Luiz do Rego, n. 39 (Santo Amaro).

1 dita dita no becco do Quiabo n. 41, (Afogados)

2 ditas dita a estrada nova do Caxangá, ns. 90 e 92.

3 terrenos no Arraial, e diversos ditos em Beberibe, (Porto da Madeira).

1 sitio na Estrada Nova de Caxang entre as duas bombas.

Alem de outras propriedades que tambem se vendem; e para qualquer informações, podem os pretendentes se entender com o mesmo agente, Carmo e Silva.

Na agencia a Travessa do Corpo Santo n.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa se de um criado; a tractar na rua da Ponte Velha n. 41, Boa Vista.

— Precisa-se de uma engommadeira de roupa de homem e de um criado para ajudante de copeiro: na Ponte de Uchôa confronte a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa se de uma boa cozinheira: a tractar na rua do Hospicio n. 79.

Uma senhora, viuva, que se acha balda de recursos pecuniarios, resolveu ultimamente dedicar-se a empregar amas e criados, sendo sua commissão mais barata do que em outra qualquer parte, para o que pede aos Srs. pretendentes, sua consideração, dirigindo-se á rua do Padre Floriano n. 43.

— Roga-se ao Sr. A. A. F. C Cesar a vir a loja da rua da Imperatriz n. 40 a negocio que não ignora; este pedido sahe assim por emquanto.

Ama Precisa se de uma boa cozinheira: na rua 1º de Março n. 16

Rosalina Maria da Conceição

Petronilla Maria da Conceição, Clementino da Costa Ramos e seus irmãos, agradecem do intimo de seus corações a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada mãi á sua ultima morada, e de novo pedem o caridoso obsequio de assistirem as missas, que por sua alma, mandam resar na capella do cemiterio pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 29 do corrente, setimo de seu passamento, por cujo favor lhes ficarão eternamente agradecidos.

Sergio de Barros Wanderley, irmãos e cunhados, convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas do trigesimo dia do passamento de sua presada e sempre lembrada mãi e sogra D. Joanna Augusta Wanderley, que mandam celebrar pelas 7 horas da manhã do dia 29 do corrente, na igreja de N. S. do Carmo desta cidade e na da Paz dos Afogados.

Anna Benigna de Jesus Barros

Manoel Antonio de Jesus e sua familia, tendo noticia da infausta morte de sua presada nora Anna Benigna de Jesus Barros, fallecida na cidade do Crato, mandam dizer algumas missas por alma da mesma finada no dia 29 do corrente, pelas 7 horas da manhã, trigesimo do seu passamento, na matriz de Santo Antonio; convidam todos os parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem, pelo que se confessam gratos.

José Dionizio da Silva Leitão

Maria Caetana da Silva Leitão, Idalina Leitão da Silva Cardoso, Rosalina Leitão da Silva Guerreiro, Maria Amelia da Silva Leitão, Joaquim José Leitão, José Albino de Abreo Cardoso e José Joaquim Guerreiro (ausente), tendo recebido a infausta noticia da morte de seu filho, irmão e cunhado José Dionizio da Silva Leitão, mandam resar missas por sua alma no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, e convidam para assistir, todos os parentes e amigos da finado, pelo que se confessam agradecidos.

Maria Ferreira Paula Cavalcante

Maria Ignacia A. Ramos manda dizer uma missa por alma de sua cunhada Maria Francisca Paula Cavalcante, no dia 29 do corrente, trigesimo de seu passamento, na matriz do Corpo Santo, ás 6 1/2 horas da manhã, para o que convida os parentes e pessoas de sua amizade, confessando-se desde já grata.

Egidia F. da Cunha Cavalcante

Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque, Manoel B Cavalcante de Albuquerque Filho, Sizinando B. Cavalcante de Albuquerque, Aurea J. Cavalcante de Albuquerque, Maria L. Cavalcante de Albuquerque, Italina M. Cavalcante de Albuquerque, Joaquina L. Cavalcante de Albuquerque, Joaquina Marques da Cunha, Ignez da Cunha Loureiro, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que se prestaram a acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de sua presadissima esposa, mãi, filha e irmã; e de novo as convidam, bem como aos seus parentes e amigos a assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam dizer no setimo dia do seu fallecimento, segunda feira 1 de outubro, ás 7 horas da manhã, na capella de S. Francisco de Paula em Caxangá, e no recolhimento a Gloria.

Aurelia Penna Ferreira da Silva

5º anniversario

Terça feira 2 de outubro

José Ferreira da Silva, seus filhos e Luiz Antonio Gonçalves Penna convidam aos parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que mandam resar na matriz do Corpo Santo, na terça feira 2 de outubro, ás 7 1/2 horas da manhã, por alma de sua sempre lembrada esposa, mãi e filha, Aurelia Penna Ferreira da Silva, 5º anniversario de seu infausto passamento, pelo que desde já antecipam se em agradecer a todas aquellas pessoas que comparecerem a tão caridoso acto.

Piano

Vende-se um piano forte e em bom estado de conservação; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 48, 1º andar.

Refinações

Os proprietarios das refinarias em geral attendendo aos altos preços do assucar em rama, previnem aos consumidores do genero refinado, que do 1º de outubro proximo em diante vigorará a seguinte tabella:

1ª sorte	5$800	15 kilos.
2ª dita	4$800.	
3ª dita	3$900	

Recife, 27 de setembro de 1883.

Cidade da Escada

Na rua da Atalaia n. 21 se continúa a fazer transacções e colleccionar insectos.

Costureira

Precisa-se de uma costureira para trabalhos em machina de costura; na rua de Hortas numero 36.

Aviso

— O ADMINISTRADOR da massa fallida de Antonio da Silva Girio, convida aos Srs. credores da referida massa para apresentarem os seus titulos, afim de serem verificados e classificados, dentro do prazo de oito dias; na rua do Rangel n. 9, 1º andar.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Barão da Victoria n. 16, loja.

Fallecimento

Victima de uma inflammação aguda e após tres mezes de padecimentos, deu a alma ao Creador, na Barra de Serinhãem, no dia 12 de setembro, Paulo Jordão da Silva, deixando alli sua mãi e tres irmãs inconsolaveis.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar ou engommar; na rua da Imperatriz n. 17, 1º andar.

— Offerece se uma senhora de meia idade á alguma familia, para costurar; a tractar na rua de Aguas Verdes n. 37.

— Pelo barato preço de 20$ mensaes aluga-se a loja da rua de Marcilio Dias n. 88, propria para qualquer negocio ou para uma officina por ser muito espaçosa: a tractar na rua do Visconde de Pelotas n. 37.

— Um moço de boa conducta e boas qualidades, que sabe a correspondencia da lingua ingleza, franceza e allemã, deseja empregar-se em uma casa de commercio; a tractar na travessa do Corpo Santo n. 27, onde se darão todas as informações.

— Aluga-se uma boa casa e sitio a margem do Capibaribe, entrada pela estrada da Torre, e mais quatro casas na mesma; na rua do Imperador n. 44, 1º andar.

Aluga-se

o 3º andar e sotão, pintado de novo, com commodos para familia, á rua do Bom Jesus n. 63, junto ao Corpo Santo; a tractar na rua do Apollo n. 30, armazem.

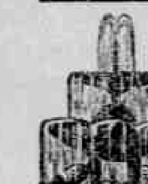
Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.

Dura duas vezes mais tempo.

E'muito mais rica de perfume e mais suave.

E'muito mais Fina e Delicada.

Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.

Fortalece ao Debile ao Cançado.

Cura as Dores de cabeça e os desmaios.

E'muitissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM

IODURETO DE FERRO,

DE

Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO

Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

PASTILHAS DE MASTRUÇO

e angelim com chocolate

BOTICA FRANCEZA e DROGARIA A. CAORS

Rua do Bom-Jesus, nº 22

Antiga rua da Cruz, PERNAMBUCO.

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico E aperitivo

A DELOR & C.

DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua

Unicos importadores Sulzer & Koechlin

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

VINHO DE DORNACH

DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes parro Brasil

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de peços e qualidades:

35—Rua da Cruz--35

CASA DE OURO

aos 4:000$

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos de n. 3391 com a sorte de 800$000, além de diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 182ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (360ª) que se extrahirá na segunda-feira 1 de outubro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiro	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaqum da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGÁ 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 3602, 1 inteiro com a sorte de 400$ no n. 3470, além de outras de 32$000 16$000 e 8$000 da loteria 359ª. Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 360ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá na segunda-feira 1° de outubro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (359ª) a sorte de 4:000$000 em 1 inteiro n. 480, a sorte de 200$ em 2 quartos n. 3602, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 360ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá segunda-feira, 1° de outubro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Carroças e bois

Vende-se dous bois de fama e duas carroças da Alfandega, em perfeito estado; a tractar na Torre, taverna do Caetano, defronte da curva do bond de tustão, ou á rua do Barão de S. Borja n. 58.

Caixeiro

Precisa-se de um portuguez para o trapiche de Una (Barreiros); tracta-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

Hotel central

Abrio-se de novo o hotel central, offerecendo sempre as commodidades de outr'ora, e promptidão de serviço, assignatura, bilhares, bebidas e ceias a qualquer hora, sito na rua larga do Rosario n. 37, entrada pelo oitão.

GRANDE LOTERIA DA Corte

Acham-se a venda os bilhetes desta grand loteria de 300:000$, na Venturosa, rua do Cabugá n. 16.

Attenção

Na rua dos Guararapes n. 32, 1° andar, faz-se com toda precisão, asseio, promptidão e modico preço, enxovaes para casamento, baptisado e outro qualquer trabalho tendente a agulha.

Aluga-se

o 2° andar e sotéa do sobrado n. 41 á rua do Rangel; o 1° andar do sobrado n. 18 á rua Direita; a casa terrea á rua da Ventura n. 36, na Capunga: a de n. 1 á travessa da Hora no Espinheiro, e o sobrado de um andar na 2ª travessa da rua do Principe, com accommodações para grande familia: as chaves estão na taverna n. 39, á rua do Rangel, com cujo dono se poderá tractar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 2 quartos n. 3391 com a sorte de 800$000, 1 inteiro n. 781 com a sorte de 100$000, 2 meios n. 3559 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [359.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 182ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (360ª) que se extrahirá na segunda-feira, 1 de outubro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Attenção

Pague o Sr. Barão de Una a importancia que deve, a contar desde 1876, pelos fóros dos terrenos de suas casas sitas á cidade do Rio Formoso, afim de evitar um executivo, sendo o alludido terreno de 145 palmos de frente e aforado cada palmo á razão de 450 rs. annuaes.

Páo d'Alho, 15 de setembro de 1883.—O proprietario do terreno,

Marcolino Ferreira Lima.

Engenho hypothecado

Constando ao abaixo assignado, que se fez penhora no engenho Batateirinha, pertencente a Marcelino José Baptista, da comarca de Agua Preta, previne a quem interessar possa, que o dito engenho lhe está hypothecado pela quantia de 10:000$ alem dos juros, e que opportunamente se apresentará para defender o seu direito. Recife, 25 de setembro de 1883.

Vicente Alves Machado.

AMA Para comprar e serviço caseiro: precisa se na rua do Sebo n. 29.

Beberibe

Aluga-se uma casa com armação para taverna, junto a estação da povoação do mesmo lugar; para informações com Antonio Duarte á rua da União n. 54, confronte a estação Aurora.

A preços modicos

Um moço devidamente habilitado se propõe a leccionar em sua casa ou em casas particulares as seguintes materias: primeiras letras, portuguez, francez e arithmetica. Horas, segundo a vontade do alumno: a tractar na rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19.

Utilidade

Uma pessoa habilitada em escripturações mercantis, bem como em qualquer trabalho d'alfandega, cobranças dentro ou fóra da praça, prestando se ainda a qualquer outro serviço de administração interna, deseja empregar-se nesta capital, para cujo fim dá fiadores á sua conducta, e póde ser chamado por carta fechada com as iniciaes N. A., dirigida á rua do Imperador n. 46, 1° andar.

Caixeiro

Na rua do Bom Jesus n. 3, hotel, se precisa de um caixeiro com praticas.

Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se venderá mais barato do que em outra qualquer parte.

Fabrica de chapéos de sol

Florencio Rodrigues da Silva, tendo aberto uma fabrica de chapéos de sol á rua do Visconde de Inhaúma, antiga Rangel n. 50, previne ao respeitavel publico e seus freguezes que tem grande sortimento de chapéos de sol, e garante tambem promptidão no seu trabalho e preços razoaveis em suas fazendas. Na mesma vende se uma armação de madeira (louro), propria para deposito ou taverna com todas as suas pertenças.

Em Olinda

Na rua de S. Bento, defronte do oitão de S. Pedro Velho ha uma excellente casa ultimamente reformada, que se aluga para os mezes de festa proximos. Alem de estar ella em muito bom estado e sobretudo muito fresca, se acha collocada n'uma excellente posição. E ta casa tambem tem um grande quintal murado, caprichosamente plantado, e tem tambem agua e gaz; a tractar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.

Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; quem pretender se dirija á rua do Imperador n. 27, 1° andar.

Botica e drogaria franceza

á rua da Cruz n. 22

precisa se de um official para drogaria.

Espanadores

Na travessa do Corpo Santo n. 27, se recebe encommendas para qualquer porção de espanadores de pennas, garantindo-se perfeição e brevidade.

Aluga-se

uma casa terrea, propria para banhos salgados, em Olinda na ladeira do Varadouro n. 6, por preço commodo: a tractar no largo do Paraizo n. 8, taverna, ou em Olinda na taverna da Esperança.

E'

Aos senhores de engenhos e seus correspondentes que se previne de que no Recife, á rua da Cadeia, botica do Barbosa, ha para vender dotassa da Russia, em barris e em caixas.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36, 2° andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Almanak da provincia

O encarregado da confecção do almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola desta provincia, roga aos senhores medicos, advogados, solicitadores, engenheiros, commerciantes, professores de linguas, sciencias e pianos, directores de collegios de instrucção primaria, parteiras, artistas, etc., etc., emfim a todas as pessoas que são de costume figurarem nesses annuncios que se dignem enviar os esclarecimentos precisos, constantes de seus nomes, profissão, officio, etc., etc., a rua e numero das casas, isto até o fim do corrente mez. As pessoas que se dignarem attender ao nosso reclamo poderão deixar as informações que solicitamos á rua 1° de Março n. 2, loja de livros.

Bouquets de novo gosto

O abaixo assignado fabricante já muito conhecido de bouquets de flores naturaes e artificiaes, para casamentos e quaesquer outros actos em que são usados, offerece ao publico os seus novos inventos neste genero: a tractar na rua da Cadeia do Recife, loja de seleiro numero 43.

José Samuel Botelho.

AVISO

A Casa L. LEGRAND DE PARIS (PERFUMARIA ORIZA)

Previne á sua Clientela que vende-se *FALSIFICADOS*

ORIZA-OIL & ESS. ORIZA

Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probidade são de notoriedade publica. *A Falsificação* é principalmente conhecida pela *má qualidade dos Preparados*

O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar; no 3° andar do predio n. 41 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Attenção

Na rua dos Guararapes n. 32, 1° andar, se faz com toda perfeição, asseio, promptidão e modico preço, enchovaes para casamento e baptisados e outro qualquer trabalho tendente a agulha

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE FALIÈRES

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES

Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO

absolutamente puro e o unico approvado.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris Medico-Mór do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS RHEUMATISMOS, DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS IMPIGENS, ESCROFULAS ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes, provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento

Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o envoltorio lacrado o sello impresso com *tinta azul* do Governo francez e as firmas dos dois inventores

Gibert — Boutigny

Paris, Phie BOUTIGNY, DESLANRIERS Succr, 2, rua Poissonnière

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Pastilhas Peitoraes

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contêm os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse, Defluxos,	Molestias do Peito, Catarros,	Catarro-Epidemico, Rouquidão.	Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

MOLESTIAS DE PELLE

SABONÊTE DE ALCATRÃO DE GRIMAULT & Cia consolida e vivifica as carnes e é de efficacia admiravel nas affecções da pelle, *espinhas, empingens, lichen, herpes, eczema, comichões, prurigo*, etc. Se recommenda aos agricultores para os animaes atacados de enfermidades da pelle.

SABONÊTE DE ACIDO PHENICO DE GRIMAULT & Cia, tem todas as propriedades desinfectantes do acido phenico, sendo excellente preservativo contra o *cholera* e *febres putridas*, modificando o *ar viciado* das habitações e combatendo as *transpirações nocivas*. Preserva das *affecções contagiosas* e é sem egual para picada de insectos.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne e nas princip. Pharmacias e Drogarias.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou papo, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO

Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao PROTO-IODURETO de FERRO

Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Chlorose — Anemia

Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com* tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITO EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Chaves perdidas

Perderam-se hontem, terça-feira, desde a rua da Imperatriz até a Magdalena, e suppõe-se que em um carro da companhia ferro carril, diversas chaves reunidas em uma argolinha: roga-se á pessoa que as encontrou o obsequio de entregal-as á rua da Imperatriz n. 65, que será recompensado.

ENFERMIDADES DO ESTOMAGO Pepsina Boudault

Approvada pela ACADEMIA DE MEDICINA e a unica admittida nos HOSPITAES DE PARIS

Premio do Instituto ao Doutor Corvisart, em 1856

Medalhas nas Exposições internacionaes de PARIS — LYON — VIENNA — PHILADELPHIA — PARIS 1867 1872 1873 1876 1878

Empregada com o maior exito contra DISPEPSIAS, GASTRITES, — GASTRALGIAS, FALTA D'APPETITE, — PITUITAS, — VOMITOS, DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS, DYSENTERIAS *e outras desordens da Digestão.*

SOB AS FORMAS DE

ELIXIR ..... de Pepsina BOUDAULT
VINHO ...... de Pepsina BOUDAULT
PILULAS ... de Pepsina BOUDAULT
POS .... de Pepsina BOUDAULT

PARIS, HOTOT-BOUDAULT, 7, AVENUE VICTORIA *e em todas principaes pharmacias.*

Xarope Zed

(De CODEINA e TOLU)

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

O **Xarope Zed** não contem a minima parcella de opio, não obstante o seu effeito é rapido e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo sereno e leve.

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, rua Drouot, 22

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

Peitoral de Cereja de AYER

(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA e Tisica Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U. de A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias

OUTRA VEZ

José Joaquim de Lima, Alvaro Celestino de Almeida Lima, empregados no melhoramento do porto, João Gonçalves dos Santos e João Gonçalves dos Santos Junior são chamados á rua da União n. 56, para concluirem aquelle negocio tão esquecido.

Olinda

— Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro Novo, muito fresca, com agua e gaz, commodos para grande familia; a tractar na loja do Cysne á rua da Imperatriz n. 64. Na mesma loja se dirá quem vende a casa da rua do Carmo n. 3, muito perto dos banhos do mar, muito fresca, em terreno proprio, tambem tem gaz encanado, e muito alegre para se passar a festa.

CHAPEOS

Completo sortimento dos mais lindos chapéos de palha de Italia e phantasia para senhoras, mocinhas e crianças; receberam e vendem por commodo preço Palmeira Maia & C., á praça da Independencia ns. 18 e 20.

Machinas

William Halliday & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, acabam de receber as conhecidas machinas de descaroçar algodão, marca Aguia, e vendem a preços modicos.

São chamados

os senhores abaixo, afim de virem pessoalmente receber suas encommendas vindas do norte, antes que as mesmas se arruinem, as quaes lhes serão entregues na Boa Vista, rua Velha, casa n. 104, das 9 horas do dia ás 5 da tarde, pagando os mesmos senhores as despesas do presente annuncio.

Apolonio Daniel de Figueiredo.
D. João Anglada.
Eduardo Gadoux.
Alfredo Franco da Silva.
Joaquim Rodrigues Pinheiro.
Joaquim de Oliveira Mello.
Angelo, empregado do Sr. Manoel Joaquim da Rocha.

Massa fallida de Antonio da Silva Girio

Convido os devedores da massa fallida de Antonio da Silva Girio a virem saldar os seus debitos dentro de 30 dias, procurando me para isso á rua do Visconde de Inhaúma, antiga Rangel, n. 9, 1° andar, das 10 horas da manhã a 1 da tarde, evitando assim o procedimento judicial.

Recife, 13 de setembro de 1883.

O administrador,

Ricardo José Gomes da Luz.

Está para se alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora.

Urgente

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, se prefere escrava; no escriptorio deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua Velha numero 84.

Barbeiro

Precisa-se de um official; a tractar na rua do Livramento n. 17.

Ama

Precisa-se de uma ama para ensaboar e engommar; na rua do Rangel n. 9.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca se, novos e usados.

Pianista

Domingos Marques continúa a tocar piano em reuniões particulares, podendo ser procurado ou na rua larga do Rosario n. 42, hotel, ou na rua do Imperador n. 35, loja de musicas.

Aviso

Constando que os herdeiros do fallecido Manoel Cavalcante de Albuquerque Gadelha pretendem vender o engenho Jaguaribe da comarca de Iguarassú, o abaixo assignado na qualidade de credor daquelle finado e um dos herdeiros de quantia superior a 20:000$, vem prevenir que ninguem faça negocio com dita propriedade, por isto que a venda será feita em fraude da execução que se acha apparelhando o mesmo abaixo assignado, que desde já protesta fazer valer o seu direito perante os tribunaes.

Jovino Bandeira.

Apolices provinciaes

Nesta typographia se dirá quem precisa comprar duas apolices de conto de réis.

Póde ser que não e póde ser que sim

Mas eu duvido que haja nesta praça uma loja que tenha um tão lindo sortimento de vestuarios para crianças de 3 á 12 annos de idade, como o que recebeu agora o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira livre ou escrava, que dê conhecimento de sua conducta, paga-se bem; a tractar na rua do Encantamento n. 5.

AMA Precisa-se de uma, que engomme com perfeição, para casa de familia: a tractar na rua do Barão da Victoria n. 7, segundo andar.

Criado

Precisa-se de um criado de 16 á 18 annos, se prefere escravo; a tractar na rua do Vigario n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na Cambôa do Carmo n. 2.

COMPRAS

Leis provinciaes

Compra-se duas collecções de leis de Pernambuco, uma do anno de 1872: no escriptorio nambuco.

VENDAS

SALVA VIDAS

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES

em Pernambuco e todo o norte

PENNA & C.

Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.
3 — Rua do Commercio — 3

Cumulo do barato

Setinetas lavradas, covado.	520
Fustão branco fino, covado	400
Ceroulas francezas, de bramante de linho, uma	2$500
Madapolão francez, peça de 20 varas	4$000
Brins escuros, proprios para roupas de meninos, covado	300

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 62

Machinas de Singer

ovo bazar das costureiras á rua do Barão da Victoria numero 33

Manoel Machado Botelho & C., tendo aberto um novo estabelecimento e machinas de costura na rua acima indicada, offerecem ao respeitavel publico e especialmente ás Exmas. senhoras, um completo sortimento das dos mais habilitados autores, com todos os utensilios necessarios, garantindo venderem mais barato do que em outra qualquer parte.

Outrosim, se encarregam de qualquer concerto, substituindo toda e qualquer peça que estiver em máo estado, assim como vendem agulhas, oleo, correias, lançadeiras e linhas brancas e de cores, etc., etc.

Bom emprego

Vende se a taverna bem afreguezada, á rua Direita n. 34, por seu dono se achar doente; para qualquer esclarecimento e tractar, na mesma.

Cal nova de Lisboa

Vendem constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

— Vende-se tres venesianas para varandas, com suas competentes guarnições: a tractar na rua da Camboa do Carmo n. 23.

Camisas

inglezas superiores a 4$000, ditas francezas a 2$500 e 3$500; na rua Duque de Caxias numero 62.

Calçados

Para homens e alguns para senhoras tambem vendem o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Nova Esperança

Telegramma

Custam caros pelo que vai em resumo. Bonitos artigos em electro plate para guarnições de toillette, porta cartões e alguns porta flores e joias, acaba de receber o Pedro Antunes & C., e uma variedade em muitos outros artigos para presentes. Outrosim bons espartilhos para senhoras e meninas, bonitos leques de diversas cores, anneis electricos para desapparecer as dores nervosas, nevralgias e enxaquecas, bonitos albuns para retratos, o verdadeiro sabão setim para amaciar a pelle, bonitos aljofares brancos e de cores, grande variedade em bonecas desde 25$000 a 200 rs.

E' sempre novidade

Linda variedade em bordados de setineta de cores, quem os vir não poderá deixar de comprar, pois o tempo aproxima se a fazer se novas refórmas em vestidos. E' o Pedro Antunes & C., quem vende, 63 rua Duque de Caxias.

Para toucador

A verdadeira agua romana para limpar a cabeça, igualmente a bem conhecida Vaseline para caspas e segurança dos cabellos, uma das principaes bellezas da novidade, é preciso não desprezar evitar a queda, fortificando como por encanto o tubo capilar. E a cutis será bom não esquecer-vos que dá muito realce ao chic, usando um pouco de Cold Crême, não prejudica! porque a Velcutine uma das principaes preparações harmonisa se perfeitamente. E tudo isto quem vende! o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São novos e bonitos

Os bicos brancos de linho e igualmente de cores que recebeu o Pedro Antunes & C., igualmente pretos de lã com vidrilhos e lisos. Nova Esperança 63 rua Duque de Caxias.

Para noivas

Bonitos leques de madreperola branca acaba de receber o Pedro Antunes & C., e não vende caro, 63 rua Duque Caxias.

Agora é com os velhos

Tambem não ficam esquecidos, pois o Pedro Antunes & C. tem a venda boas lunetas com armas, e bons oculos com aros de alluminium todos com os vidros especiaes para dar a vista a quem não tem, 63 rua Duque de Caxias.

Para entreter as Exmas. senhoras

Papeis com desenhos coloridos para borda dos a lã. E' o Pedro Antunes, 63 rua Duque de Caxias.

Merciaria

Vende-se uma merciaria, em uma das melhores ruas, e com poucos fundos: na rua de Duque de Caxias n. 62, se darão enformações, se dirá o motivo da venda.

Deposito de vinho

Vende-se a retalho na rua do Marquez do Herval n. 29.

Piano

Vende-se um excellente piano de transposição, do fabricante Vignes; a tractar nesta typographia.

Ferreira & Irmão

Vendem:

Chumbo de munição.
Fio de algodão.
Salsaparrilha
Algodões branco, riscado e mesclado, das fabricas do Rio e Bahia: no oitão do Corpo Santo n. 25.

NOVAS PECHINCHAS

Em differentes tecidos em linho, algodão e lã, que se vendem por menos 30 0/0 que em outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 59

Ricas setinetas lisas de todas as cores, a 320 rs. o covado!

Idem damassés, o que ha de mais gosto e phantasia, a 5 0 rs.!

Idem com flores, novidade, a 600 rs.

Popelinas de linho furta-cores, a 200 rs.! aproveitem.

Alpacas lisas, são finissimas, a 320 rs.! para liquidar

Magnifico sortimento de fichus para 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Idem de renda, para o lyrico, a 5$000.

Fustão branco bordado, fazenda de 640, para acabar, a 460 rs.!

Mariposas finissimas de cores a 360 rs.!

Baptistes modernos a 200 rs.!

Saias bordadas a 4$! são de 6.000.

Córtes de brim para calça a 1$ um.

Ditos de casemiras inglezas a 3$, 4$ e 5$.

Flanella americana, propria para costumes, a 1$100 o covado.

Merinó preto de duas larguras, para vestido, a 1$200! a elle.

Casemira diagonal de duas larguras a 2$500!

Brim branco n. 6, fino, a 1$600 a vara!

Idem alcochoado e de listras a 1$600 a vara! é de 2$500.

Idem pardo, lona, a 280 rs. o covado!

Lenções de bramante para cama de casal, a 2$000!

Cobertas de ganga, forradas, a 2$500!

Toalhas felpudas finas a 5$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500! a duzia.

Ceroulas de bramante, bordadas, a 16$000! a duzia.

Lenços brancos abainhados a 1$800! a duzia.

Chales de casemira, grandes, com defeito, a 3$000 um!

Atoalhado de puro linho, de duas larguras, a 2$100 o metro.

Pannos de lã adamascados, proprios para cobrir piano, a 1$000 o metro.

Bramante francez de 4 larguras, a 1$100 o metro

Madapolão francez fino, de 24 jardas, a 6$500 a peça.

Cambraia transparente, fina, de 24 jardas, a 8$800.

Grande deposito de roupas, e completo sortimento de fazendas para os senhores negociantes do centro, a quem damos desconto.

Carneiro da Cunha & C.

Rua Duque de Caxias n. 59

Por baixo do bilhar

NOVA PECHINCHA

Em chitas

Covado a 240 Covado a 240
A 240 o covado Covado a 240
A 240 o covado!!

A loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se uma grande quantidade de chitas de cores claras e escuras e com desenhos miudinhos, proprios para crianças, sendo todas de cores fixas, com padrões muito delicados, pelo preço de 240 rs. o covado, isto só por terem um leve toque de mofo, ao contrario seria fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista. Dão se as amostras com penhor.

Taverna

Vende se a taverna n. 8 do pateo da Penha; a tractar na mesma.

Fio de algodão da Bahia

Vende se no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7, 1º andar.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Boa Vista

N. 40 — Rua da Imperatriz — N. 40

Vende se

Madapolão — peças e madapolão francez enfestado com 12 jardas, a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500	5$000
Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas, a 5$500, 6$ e	6$500
Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada, a 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 2 palmos de largura, para fazer lençóes de um só panno, metro a rs.	900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, proprio para fazer lençol de um só panno, metro	1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado da mesma largura, metro	2$000
Creguellas, proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$500, e a vara a	500
Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo oito palmos de largura, metro	1$800
Dito idem idem idem	1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreios.

Setinetas lisas, lavradas e com barra

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento das mais lindas e modernas setinetas, sendo lisas e lavradas, e tambem com barra, muito vistosas, por preços muito em conta por haver grande porção, se dão das mesmas as amostras, deixando penhor: isto na loja dos barateiros da Boa Vista á esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Importante estabelecimento de molhados

SITO A RUA DO CABUGA' N. 5 A

Esquina da rua das Larangeiras

Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos muitissimos superiores, que se vendem á preços medicos como sejam:
Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.

E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.; e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

Vinhos finos muito especiaes

No armazem de Souza Bastos, Amorim & C., a travessa da Madre de Deus ns. 4 e 6, encontram se especiaes vinhos do Porto, proprios para casas particulares, que vendem por 25$ a 45$000, cada caixa de uma duzia.

Os vendedores, garantem a superior qualidade.

VERDADEIRAS Pechinchas

SETIM MACAO, variado sortimento, a 1$600 o covado, é fazenda de 1$600 o covado em qualquer parte!!

SETINETAS estampadas, a mais linda collecção que nesse genero tem vindo ao mercado pelo diminuto preço de 600 rs. o covado, é fazenda de 800 rs. o covado!!

BRINS de cores a 300 rs. o covado, é bem bom!!!

MEIAS alvas para senhora a 4$ a duzia, aproveitem a pechincha que disso não ha sempre!!

CRETONES escuros com preparo de setineta a 360 rs. o covado, é maná por esse preço, aproveitem!!

GRANADINE preta damassée a 500 rs. o covado, é muito boa acquisição!!

SETINETAS lisas a 320 rs. o covado, é bem bom!!!

COLCHAS de fustão molle a 2$500 uma!!

COLCHOES para cama franceza a 12$ um!!

COSTUMES para banhos de mar, para homem a 8$ um!!

Ditos idem idem, para senhora a 10$ um!!

LENÇOS de cambraia de linho para senhora, com barra de côr a 5$000 a duzia, valem muito mais!!

ESPARTILHOS, systhema couraça, sendo todo de baleia, pelo diminuto preço de 6$ um, são de preço de 9$ um em qualquer parte.

Ha constantemente os mais finos extractos como sejam: corylopsis, aida, mascotte, ixora e outros; assim tambem malas, bolsas, tapetes, capachos, esteiras e completo sortimento de roupa feita para trabalhadores de campo, etc., etc.

Aos barateiros

A' rua Primeiro de Março n. 10

JUNTO AO LOUVRE

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 — RUA DO IMPERADOR — 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Roupa por medida

Rua da Imperatriz n 40, loja

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento das mais bonitas e melhores casemiras para calças e em córtes, ditas em peças para costume, pannos de todas as qualidades, até o mais fino sedan, brins de linho branco e de cores, merinó preto, proprio para luto; e de todas estas fazendas se manda fazer na mesma loja qualquer peça de roupa á vontade do freguez, sendo com a maior promptidão e esmero, e por preço muito mais barato do que em outra qualquer casa, afim de mais se afreguezarem isto na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se um torno para tornear, tres bancadas e diversas ferramentas para latoeiro e funileiro: na rua da Imperatriz n. 18, loja.

Grande sortimento em roupa para homens, por preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista

Vendem

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa, e que se lava a	5$[illegible]
Ditas de casemiras escuras e encorpadas a	6$[illegible]
Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$
Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas e quadrinhos a	6$[illegible]
Ditos da mesma fazenda forrados a	[illegible]
Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas	7$[illegible]
Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos	10$[illegible]
Ditos de casemira preta a selenada	[illegible]
Ditos de flanella azul e preta, sendo fazenda que não desbota	[illegible]
Ditos da mesma flanella, forrados e muito bem feitos	8$[illegible]
Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$

Tudo isto é com grande reducção em preço só na loja á rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Os barateiros da Boa Vista

Rua da Imperatriz n. 40

Novas lãsinhas prateadas a 500 rs. o covado

Vende se as mais bonitas lãsinhas prateadas para vestidos, sendo de uma só côr, e com differentes, com brilho, a imitação de seda 500 rs. o covado; assim como bonitos gorgorões lavrados de uma só côr para vestidos 640 rs. Sendo estas duas qualidades de lãsinhas o que tem vindo de mais moderno mercado: isto na loja da rua da Imperatriz 40, esquina do becco dos Ferreiros. Se dão as amostras com penhor.

Grande pechincha em chitas

Covado a 240 rs.
A 240 rs. o covado
Covado a 240 rs.

Não avariadas

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas de cores, tanto claras como escuras, com superiores pannos, e tendo padrões nos gostos de Pompadour, Petit-pois e matisadas, todas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra e terem um leve toque de mofo, cujo mofo larga logo que se lave; os freguezes que comprarem peças inteiras terão o abatimento de 5 0/0. De todas se dão amostras com penhor, isto só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 360, 400, 500 e 640 rs.

Na loja a rua da Imperatriz n. 40, se vende grande quantidade de fustões com bonitos lavrores, proprio para vestidos e roupa de criança a 400, 500 e 640 rs. o covado, é pechincha! na loja dos barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

LISTA GERAL 559ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 4ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS, POR LEI PROVINCIAL N. 402. A BENEFICIO DA MATRIZ DE S. JOSÈ DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 27 DE SETEMBRO DE 1883.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	4$	208	16$	437	4$	713	4$	912	4$	1157	4$	1429	4$	1664	4$	1921	4$	2150	4$	2387	4$	2614	4$	2907	4$	3129	4$	3332	4$	3556	4$	3746	4$
7	—	10	4$	46	—	16	—	13	—	63	—	34	—	65	—	23	—	53	—	89	—	28	—	12	—	31	—	38	—	59	100$	55	—
9	—	14	—	52	—	22	—	21	—	73	—	39	—	69	16$	26	32$	55	8$	90	—	36	—	19	—	33	—	53	—	61	4$	56	—
12	—	17	—	60	—	23	—	29	—	86	—	50	—	85	4$	32	4$	58	4$	2409	—	38	—	21	—	35	—	58	—		—	57	—
13	—	18	—	64	—	24	—	34	—	88	—	54	—	92	—	36	—	65	—	18	—	52	—	22	—	37	—	62	—	68	—	61	—
14	—	19	—	66	—	34	—	36	—	91	—	66	—	97	—	37	—	67	—	19	—	58	—	32	—	47	—	67	—	93	8$	64	—
23	—	20	—	68	—	41	8$	37	—	93	—	67	—	1709	—	39	—	74	—	26	—	60	—	35	—	48	—	71	—	99	4$	65	—
25	—	21	—	70	32$	49	4$	42	—	96	—	70	—	12	—	40	—	85	—	28	—	68	—	38	—	52	—	73	—	3601	—	68	—
26	—	27	—	72	4$	50	—	47	—	97	—	72	—	14	—	42	—	94	—	30	—	69	—	41	—	53	—	76	—	2	200$	71	—
30	—	29	—	76	32$	51	—	48	—	1200	—	75	—	16	—	50	—	99	—	31	—	72	16$	45	—	57	—	78	—	4	4$	74	—
36	—	30	—	78	4$	58	—	53	—	2	—	81	—	22	—	57	—	2203	—	34	—	80	4$	48	—	59	—	90	—	6	—	75	—
37	—	34	—	80	4:000$	62	—	61	—	3	—	86	—	26	—	62	—	6	—	41	8$	82	8$	51	—	63	—	91	800$	8	8$	76	—
43	—	49	—	86	4$	76	—	64	—	5	—	92	—	29	—	65	—	7	—	47	4$	89	4$	54	—	66	—	97	4$	10	4$	77	—
47	—	50	—	98	—	81	100$	70	—	10	—	93	—	31	—	67	—	10	—	51	—	90	—	59	8$	67	—	3403	—	16	—	81	—
49	—	51	—	500	—	83	4$	71	—	11	—	95	—	40	—	71	—	13	—	53	—	98	—	60	4$	71	—	4	—	18	—	85	—
50	—	55	—	2	—	85	—	80	—	17	—	1504	—	42	—	72	—	15	—	58	—	2702	—	67	8$	72	—	6	—	22	—	88	—
54	—	56	—	8	8$	88	—	85	—	18	—	18	—	43	—	73	—	16	—	62	—	5	—	69	4$	73	—	8	—	23	—	89	—
56	8$	57	—	9	4$	90	—	90	—	19	—	19	—	53	—	78	—	29	—	66	—	8	—	77	—	76	—	9	—	29	—	90	16$
65	4$	62	—	25	—	91	—	99	—	46	—	30	—	55	—	79	—	35	—	69	—	27	—	79	—	77	—	10	—	30	—	93	4$
68	—	66	—	26	—	93	—	1001	—	49	—	32	—	56	—	82	—	41	—	71	—	28	—	81	—	80	—	11	—	36	—	3801	—
70	$	72	—	28	—	95	—	2	—	50	—	34	—	60	—	89	—	44	—	79	8$	35	—	84	—	84	—	13	—	38	—	6	—
76	4$	75	8$	36	—	99	—	5	—	61	—	38	16$	68	—	92	—	47	—	81	4$	39	—	92	—	86	—	22	—	39	8$	10	—
83	—	86	4$	41	—	803	—	10	—	64	—	40	4$	72	32$	2004	16$	48	—	83	—	41	—	93	—	93	—	29	—	40	4$	16	—
93	—	87	—	46	—	5	—	29	32$	67	—	45	—	79	4$	5	4$	56	—	90	—	44	—	3005	—	99	8$	34	—	42	—	23	—
104	16$	92	—	54	—	6	16$	30	4$	76	—	52	—	82	—	10	—	57	—	92	—	53	—	6	8$	3207	4$	35	—	52	—	31	—
7	4$	99	—	58	—	8	4$	31	—	79	—	54	—	83	16$	14	—	59	—	97	—	55	—	18	4$	8	—	36	—	54	—	40	—
8	—	308	—	59	—	9	—	33	—	81	—	56	—	89	4$	21	—	64	—	99	—	57	—	20	—	20	—	42	—	55	—	49	—
11	—	16	—	60	—	12	—	34	—	83	—	60	—	1801	—	28	—	66	—	2502	—	60	—	29	—	25	—	49	—	56	—	52	—
16	—	17	8$	72	—	14	—	35	—	94	—	68	—	4	—	31	—	68	—	11	—	65	—	31	—	27	—	54	—	61	8$	59	—
18	—	24	4$	73	—	20	—	36	—	1301	—	69	—	7	—	36	—	71	—	15	—	66	—	35	—	30	—	66	—	62	4$	65	16$
24	—	29	—	81	8$	21	—	44	—	2	—	76	—	16	—	41	—	75	—	16	—	71	—	47	—	31	—	68	—	65	—	66	4$
26	—	32	—	82	4$	28	—	54	—	18	—	83	—	19	—	49	—	76	—	18	—	77	—	49	—	32	8$	70	100$	70	—	70	—
30	—	42	—	84	—	32	—	55	—	20	—	89	8$	26	—	50	—	78	—	20	—	79	—	50	—	40	4$	71	4$	74	—	82	—
35	—	44	—	92	—	34	—	56	—	23	—	91	4$	28	—	54	16$	86	—	24	—	89	16$	54	—	42	—	72	32$	75	—	88	—
39	—	58	—	96	—	36	—	67	—	26	—	92	—	30	—	56	4$	88	—	30	—	98	4$	58	—	43	—	78	4$	90	—	89	—
46	—	63	—	97	8$	40	—	73	—	28	—	96	—	33	—	58	—	90	—	37	—	99	—	61	—	45	—	79	—	91	—	94	—
48	—	64	—	604	4$	43	—	74	—	30	—	99	—	34	—	68	—	2303	—	42	—	2803	—	63	—	54	—	80	—	95	—	3922	—
60	—	68	—	14	—	52	—	76	—	39	—	1600	—	39	—	75	—	13	—	45	—	7	8$	65	16$	56	—	81	—	96	—	27	—
63	—	70	—	22	—	55	—	79	—	47	—	1	—	42	—	76	—	15	—	46	8$	8	16$	75	4$	59	—	86	—	98	—	34	—
67	—	72	—	23	—	58	—	81	—	49	—	4	—	53	—	81	—	21	—	51	4$	11	4$	78	—	64	—	3501	—	99	—	37	—
73	—	73	—	25	—	59	—	85	—	55	—	10	—	59	—	83	—	23	—	53	—	27	—	79	—	66	—	3	—	3701	—	44	—
76	—	90	—	37	—	60	—	87	—	61	—	12	—	63	—	84	—	30	—	54	—	35	8$	83	—	70	—	4	—	7	—	51	—
77	—	99	—	39	—	65	—	94	—	65	—	17	—	68	—	87	—	31	—	57	—	39	4$	89	—	72	—	7	—	8	—	54	—
78	—	405	—	41	—	68	—	1104	—	69	—	24	—	76	—	92	—	37	—	58	—	51	—	90	—	73	—	13	—	9	—	62	—
81	—	6	—	52	—	82	—	6	—	72	8$	31	—	78	—	96	—	41	—	59	—	55	—	97	—	75	—	18	—	12	—	71	8$
82	—	9	—	54	—	83	—	15	—	74	4$	34	—	79	—	99	—	47	—	66	—	68	—	99	—	83	—	21	—	13	—	78	4$
84	—	12	32$	61	—	85	—	18	—	75	—	43	—	80	—	2105	—	53	—	70	—	71	—	3100	—	96	—	27	—	17	—	80	—
85	—	16	4$	67	—	92	—	23	—	78	—	46	—	82	—	11	—	54	—	75	—	74	—	1	—	3300	—	41	—	26	8$	82	—
87	—	26	—	86	—	900	—	30	—	93	—	53	—	97	—	35	—	56	—	79	—	82	—	9	—	3	—	43	—	27	4$	83	—
92	—	27	—	88	—	4	—	40	—	1417	—	55	—	1914	—	36	—	67	—	80	—	83	—	19	—	12	—	46	—	33	—	88	—
94	—	29	—	93	—	5	—	46	—	23	—	59	—	17	—	44	—	68	—	92	8$	94	—	20	8$	14	—	47	—	34	—	94	—
204	—	34	—	97	—	8	—	47	—	24	—	61	—	19	—	46	—	72	—	94	4$	98	—	24	4$	16	—	53	—	35	—	98	—
6	—	35	—	708	—	11	—	56	—	28	—	62	—	20	—	47	—	77	—	2600	—	2901	—	26	—	31	—	55	—	38	—		

ILEGÍVEL

SCIENCIAS

Pretenções da França a uma parte do Amazonas

(*Commercio de Portugal* de 31 de agosto)

(Conclusão)

Antes de terminar este ultimo artigo, direi duas palavras a Mr. Deloncle sobre o termo Brest que elle quer attribuir aos francezes, e tambem sobre a confusão do rio de Vicente Pinçon e Oyapoc, que quer tornar differentes sendo elles um só.

Diz Mr. Deloncle *que quando Vicente Pinçon entrou no Amazonas já havia 12 annos estava este descoberto por um francez.*

Que quando Orellana o desceu em 1542 já um francez o tinha explorado.

Que o nome Brest dado a um lugar o comprova.

Pelo longo e minucioso historico que acabo de fazer se vê a inexactidão destas asserções. A narração do padre Acuna e a do padre Gaspar Carbajal companheiro de Orellana em 1542 não fazem menção alguma de francezes.

A tradicção que tanta memoria conservou dos hespanhoes, inglezes e hollandezes, nada guardou dos suppostos exploradores francezes; nem mappas, nem descripções de viagens, nem memoria tradicional se occupam d'elles.

O nome mesmo de um só desses exploradores não é lembrado.

Mr. Deloncle parece até ignorar que o nome de Rio das Amazonas só appareceu depois da viagem de Orellana.

Nem os mappas de Sebastião Cabot, piloto real de Hespanha em 1544, nem o de Medina em 1545, nem o de André Homem em 1559 fallam em francezes ou indicam nome algum a elles attribuido. Porque este silencio apenas interrompido em 1630 pela menção feita por João de Laet do nome *Brest* pela maneira que vamos vêr?

Porque este silencio? Porque depois de serem elles os descobridores e exploradores, os portuguezes que expelliram inglezes e hollandezes não tiveram um só combate com os francezes até 1664?

Como prova robusta allega Mr. Deloncle a existencia de um lugar com o nome de Brest, nome de que apenas algumas cartas de outr'ora dão noticia, não concordando se é applicavel a um rio ou a uma ilha, e do qual na actualidade nem memoria ha.

Ora vejamos quanto vale o tal Brest. No seu texto latino de 1633, João de Laet accrescentou a passagem seguinte á descripção que fizera do ramo goyanez do Amazonas em 1625 e 1630 a qual foi traduzida em francez pela seguinte forma em 1640:

« Plus outre á la cote de la continente... est Callepoke, etc. peu aprés une Isle laquelle est ceint d'une riviére qui descend dans la grande de deuerst l'Ouest, etc. est appellée *Brest*; etc. un peu plus outre le torrent de *Taurege*, sur laquelle est situé au dedans de la terre firme le village *Taurege*; suit aprés la même rive la riviére d'Okiari »

Mas nem em 1633, nem em 1640, assim como tambem em 1625 e 1630 em mappa algum João de Laet inscreveu o nome de Brest.

No seu mappa da Guyana apenas indica os rios Callepoca, Mallepoca, Taurege, e o Ocquaiari, o primeiro sob a linha, o ultimo a 30' sul.

A primeira vez que apparece este nome em mappa é em 1654, no mappa de Pedro du Val d'Abbeville, geographo do rei, impresso em Paris.

Lendo no texto de João de Laet, que Brest se acha entre os rios Callepoca e Taurege, e vendo um rio Mallepoca, de que o texto não fallava, escreveu no seu mappa *Brest R. ou Mallepoca.* Eis como appareceu no mundo o tal Brest.

Nicoláo Sansão d'Abbeville no seu mappa Goyana e Caribana repete o mesmo, figurando proximo ao equador um grande rio correndo de oeste para éste, no continente goyanez, com o nome *Mallepoca Rio als (alias) Brest.*

Em 1629 o terceiro Abbeville repete a indicação de seu pai.

Mr. de Saint Quentin no seu trabalho, referindo-se ao mappa deste ultimo, tambem falla no affluente importante do Amazonas chamado rio de *Brest*, mas não tendo conhecimento do livro de João de Laet, elle pergunta se este rio não seria o Gary, enquanto que João de Laet diz bem claramente que Brest é ao N. do rio Cayari, que fica ao norte do Gary, situado a 1°, 14' sul.

Mr. d'Avezac, pensando que Brest é o Anauirápucu, de d'Auville, julga não ser elle o nome de um rio, mas sim de uma ilha.

Ilha ou rio julgam no uma recordação da Bretanha, mas esquece se que o capitulo de João de Laet em que se falla de Brest, tem o titulo: « Descripção do grande rio das Amazonas, segundo as observações dos inglezes e dos belgas,» nem menção faz dos francezes, e note-se que escrevendo João de Laet em 1633, quando os inglezes tinham estado senhores da Goyana até 1832 e que estes é quem lhe davam noticia de Brest, que elle em 1630 ainda ignorava quando escrevera suas primeiras edições.

Tendo sido tão recentes as taes *suppostas* explorações francezas, como em uma obra minuciosa acontece que João de Laet, n'ellas nem uma só vez toca?

Diz Deloncle que o nome de Brest é francez, vejamos o que nos diz a philologia. Compulsando os diccionarios inglezes, vemos que Brest era a antiga orthographia de Breast, ortographia que ainda hoje persiste em certo sentido no vocabulo.

O nome inglez *Brest* como hoje *Breast* tanto no sentido do proprio como no figurado significa *seio*.

Attendendo, pois, á época em que taes mappas foram organisados, mais se deve attribuir aquelle nome aos inglezes do que aos francezes.

Ainda mais, aos inglezes foi devido o nome de Brest dado ao melhor ancoradouro de França; e tanto assim é que no mappa do porto e cidade de Brest publicado em 1835 por M. Magado, vê-se que o rio que divide a cidade tem o nome de Ponfield perfeitamente inglez (campo fechado).

O texto de João de Laet diz—Une Isle laquelle est ceinte d'une, riviére qui descend dans la grande de deuerst l'Ouest, & est appellée Brest.

Os tres geographos Abbeville applicaram a ultima phrase a *riviére*, M. d'Avezac o applicou a *ilha*.

O primeiro sentido parece mais logico mesmo porque os geographos francezes, hespanhoes e portuguezes, davam uma grande amplitude ao termo rio chamando assim até canaes e pequenos ramos de rios.

O mesmo João de Laet na obra citada o fez.

Mas, mesmo admittindo que Brest é applicavel a um ilha, vê se que o motivo porque ella devia chamar a attenção dos inglezes e merecer-lhe o nome distinctivo de *Brest*, era a sua posição, pois que o magnifico ancouradouro tão elogiado par M. Le Serne, na entrada do ramo occidental do Amazonas, é defendido por ilhas das quaes a principal seria esta marcada por J. de Laet, e teriamos que os inglezes completaram esta defeza de Brest ao N., ao S. e no centro com os tres fortes que construiram, chamados de *Cuman*, de *Tourege* e de Filippe; ora merecendo lhe este ponto tanta attenção e cuidado, como querer que elles deixassem de lhe dar um nome seu ou o appliquem a ilha ou ao rio?

O simples raciocinio, a historia, a analogia com o nome dado a outro ponto na Europa, igualmente importante sob o ponto de vista hydrographico, o estudo philologico do proprio termo, tudo mostra que o *Brest* do Amazonas não é uma recordação bretã, mas sim britannica.

Vamos a ultima questão e a mais importante.

O Rio Vicente Pinçon, o rio Oyapoc, o rio do Cabo de Orange são um só e mesmo rio digo eu.

E' isto que nos contestam hoje os francezes, supposto que as provas accumuladas por G. Caetano da Silva em sua obra, são tantas e tão concludentes que em um animo imparcial não deve deixar duvida.

Dizem as cartas patentes dadas por Filippe IV de Hespanha, datadas de 14 de junho de 1637, a Bento Manoel Parente, concedendo em seu favor a capitania brasileira do Cabo do Norte: « Acho bom e me apraz fazer doação irrevogavel das terras que demoram no Cabo do Norte contando 30 a 40 leguas sobre a costa do mar desde este cabo até o rio Vicente Pinçon, *onde entra repartição das Indias do reino de Castella*, e no interior subindo o Amazonas ao longo do canal que desemboca no mar 83 a 100 leguas até o rio Tapuyassus, etc »

Este termo foi publicado em portuguez em 1749 de conformidade com o registro feito das cartas de doação em um livro da *Provedoria do Pará*, nos annaes historicos do Maranhão de Berredo. Este Berredo foi capitão general do Maranhão; Mr. d'Avezac publicou este termo em 1857 no « Boletim da Sociedade Geographica de Paris. »

« Este titulo foi apresentado em 1699 em Lisboa na discussão que precedeu o tratado de 1700, e o presidente Roullé embaixador de Luiz XIV reconheceu que o rio marcado n'aquelle documento como limite espteontrional do Brasil era o Oyapoc, o rio do Cabo de Orange.

Em 1855, na discussão diplomatica, Mr. Buttenval em falta de argumentos disse, que este documento só provava que os reis de Hespanha não se contentando com as corôas de Hespanha e Portugal ainda queriam occupar o que pertencia á de França ou (o que é mais verosimil) que os empregados da chancellaria não tinham noções geographicas bem exactas...

Ora, ainda ninguem se atreveu a contestar que o nome de Vicente Pinçon foi introduzido no littoral guyanez pelos hespanhoes, que as cartas gravadas do seculo 16° o mencionam e figuram tendo o ido buscár ás cartas manuscriptas hespanholas e portuguezas, além de que todo o delta amazoniense estava desde 1632 no dominio portuguez: se pois a chancellaria de Hespanha e Portugal não conhecia a distancia do Cabo do Norte ao rio Vicente Pinçon, quem a conheceria?

Não podendo responder a isto, Mr. d'Avezac lança mão de outra evasiva. Põe em primeiro lugar em duvida o valor de titulo de doação, que diz só ser conhecido pelos annaes de Berredo, e mesmo quando tal titulo seja valioso, quer que os terrenos concedidos sejam contados na outra margem do Amazonas, onde havia estabelecimentos portuguezes, e diz que estes consideravam aquelle braço como o verdadeiro Amazonas, e que em 1637 o verdadeiro Cabo do Norte era a ponta de Magoary na ilha de Marajó. Ora vejamos que valor tem taes argumentos.

1.°—Não é só nos annaes de Berredo que se acha consignado o termo da doação feita a Bento Maciel Parente, (o qual erradamente Mr. d'Avezac data de 1636, quando elle é de 1637). A primeira inscripção d'este acto feita em 15 de agosto do mesmo anno por Manoel Ferreira, escrivão da Provedoria-mór do reino de Portugal, existe na Torre do Tombo, isto é, nos archivos reaes de Lisboa em um livro in-folio, que a lombada traz o titulo—D. Filippe III Doac. Liv. 34—com as tres assignaturas authographas, das quaes uma, a do fim do livro, é a de Christovão de Mattos Lucena, Guarda-mór da Torre do Tombo, attestando em 23 de junho de 1642 que este livro fôra recebido n'esse dia na provedoria do reino.

Ora este livro foi apresentado ao Sr. G. Caetano da Silva pelo illustre Sr. Alexandre Herculano; e tirou copia integral do que nelle achou de folio 2 a folio 5 *verso*.

A asserção, pois, d'Avezac não tem a menor importancia.

2.°—Em 1637, todos os documentos, cartas, memorias, mappas olham o *Cabo do Norte* como o nome exclusivo da ponta oriental da Guyana.

Em 1625 a 1630, em hollandez, em 1633 em latim, em 1640 em francez, João de Laet o dizia bem claramente pela seguinte forma: —« La continente qui borne cette riviere (o Amazonas) deverse l'Ocident avance en mer un grand Cap sur la hauteur des deux degrés de la ligne vers le Nord: lequel est nomé par d'aucuns *Capo raze*, par d'autres *C p de Nord*. & par ceux de nostre nation *de Nord Caep.* »

Nos altos manuscriptos de 1627 e 1640 dos cosmographos portuguezes Albernaz e Teixeira, se acha inscripto o nome de Cabo do Norte, na ponta oriental da Guyana: e na ultima carta Teixeira inscreve para que não haja duvida o seguinte:—Cabo do Norte, em altura de 2 gráos do Norte.

Em 1731, depois do tratado de Utrecht, é que pela primeira vez o cavalheiro d'Audiffredy, *suppoz* que o verdadeiro Cabo do Norte, era a ponta N. do ramo do Pará.

Em 1797, noventa e sete annos depois do tratado, é que pela primeira vez é isto affirmado por Nicoláu Buach.

Os proprios termos do acto de doação respondem a Mr. d'Avezac: diz aquelle documento que a capitania tem de 80 a 100 leguas pelo Amazonas até o rio Tapuyassus.

Impressionado pela semelhança que (só mente para um ouvido francez) ha entre as palavras Tapuyassus e Tapajos, disse que o Tapajos sendo na margem direita, as terras da Capitania igualmente eram na margem direita e não na margem esquerda.

Este erro ou subtileza é tão grosseiro que facilmente é respondido com os proprios documentos d'aquella epoca.

Berredo é o mesmo que na sua obra, § 563, distingue bem Tapuyassus e Tapajos dizendo. « que aquelles Tapuyassus (nome dos indios d'aquella tribu) negociavam com uma tribu numerosa no Tapajos do qual tomavam o nome, etc. ».

O cosmographo Teixeira, tres annos depois do acto da doação de 1647, em 1640, escreve no seu ultimo mappa Provincia dos Tapuyassus na margem guyaneza do tronco do Amazonas immediatamente ao Oeste de um rio anonymo, que se lança no grande rio muito perto da sua bifurcação.

Ainda em 1687, o primeiro mappa da 5.ª parte do *Flambeau de Van Keulen*, construida evidentemente com materiaes portuguezes, apresenta na margem guyaneza do Amazonas o nome de—Provincia de Indios Tapyjosus.

Esta confusão não é permittida a quem possuir ainda mesmo só rudimentaes conhecimentos da lingua geral, pois que Tapajos é uma palavra simples, ao passo que Tapuyassus é um vocabulo composto de dous a saber, Tapuya que significa indios e que ainda hoje é usado mesmo pelos brancos para designar os indios; a outra é o adjectivo *assu* que significa grande, terminação muito usada em todo o Amazonas para indicar grandeza, de modo que o nome R. Tapuyassus quer dizer R. dos Tapuyos grandes.

Ainda mais, custa a acreditar que o erudito Mr. d'Avezac queira fazer crer que os terrenos concedidos a Bento Maciel Parente em uma das margens do Amazonas sejam contados da ponta de uma ilha como acontece com a ponta de Magoary por elle indicada, que é situada na ilha de Marajó a qual está na embocadura do Amazonas, mas deixando entre a ponta de Magoary e a ponta do Taipú que lhe fica fronteira na margem direita, talvez não menos de 20 e tantas a trinta milhas.

Contra esta confusão adrede, estabelecida por Mr. d'Avezac ainda protesta, e de uma maneira irrefutavel, o proprio theor de uma parte da carta de doação de Bento Maciel quando diz: « que em 1633 por cartas patentes tinha decidido que as duas capitanias particulares do Maranhão e Pará, ficariam reservadas para a corôa e que a do Pará—começaria na ponta do rio Maracanã, subiria pela bocca do Pará e acabaria na primeira cachoeira do rio Tocantins » —vê se pois que as cartas patentes de 1637 distinguem perfeitamente o ramo do Pará e o canal do Amazonas que desemboca no mar.

A' vista do que levo dito está bem provado que o limite Norte do Brasil, expresso nas citadas cartas de doação e confessado pelo plenipotenciario de Luiz 14°, Mr. de Rouillé, é o rio do Cabo de Orange ou Oyapoc, R. Vicente Pinçon dos Portuguezes e Hespanhóes.

Para a questão de que trato muitos e importantes documentos, em numero de 65, apresenta o Sr. G. Caetano da Silva, na sua obra, os quaes mostram bem os direitos da corôa brasileira, eu, porém, só lançarei mão d'aquelle que vem sob o n. 21, que me parece bem terminante.

Nas pesquizas que o governo francez permittio ao fallecido Sr. visconde de Santarém fazer em seus archivos, encontrou elle no ministerio da marinha e das colonias em Paris, o relatorio official escripto por Mr. de Ferrolles, revestido de sua assignatura autographa, sobre a sua expedição ao Amazonas em 1668; d'esse relatorio o mesmo Sr. visconde deu um extracto ao Sr. G. Caetano da Silva, com a promessa de o não publicar senão depois de sua morte, e n'elle encontra-se o seguinte:

« Que quando em 1688 Ferroles por ordem de Mr. de La Barre foi ao Amazonas intimar aos portuguezes que abandonassem os fortes que tinham construido na margem esquerda do Amazonas, tendo explorado o Apronague, o Oyapoc, o Cassipoure, na embocadura deste deixou o seu bergantim e em duas pirogas, continuou a seguir a costa. Chegando ao Mayacaré e penetrando no lago Mecary, e chegando até a fortaleza portugueza do Araguary, situada em um confluente da margem esquerda do Araguary e guarnecida por 25 soldados e tres canhões ».

« Feita a intimação ao commandante portuguez, este lhe respondeu: —Que em virtude da doação feita a Bento Maciel Parente, os limites das possessões portuguezas eram no do Cabo de Orange, chamado pelos portuguezes Rio Vicente Pinçon e pelos francezes Oyapoc, etc .. »

Isto é terminante. Doze annos antes do tratado de 1700, vinte e cinco antes do de Utrecht, um funccionario portuguez declara a um funccionario francez em contrario das ordens que este levava que o rio chamado pelos portuguezes de Vicente Pinçon e que Portugal considera como limites, é o Oyapoc dos Francezes e que de todos é bem conhecido pelo nome de Rio do Cabo de Orange; ora ainda que se queira dizer que Oyapoc é um nome generico não poderão dizer o mesmo a respeito da denominação de Rio do Cabo de Orange.

Esta declaração foi levada ao conhecimento do governo francez em 1688, logo em 1700 e 1713, fazendo os dois tratados o governo francez não se podia illudir, sabia que o limite era o rio do Cabo de Orange, chamado tambem Oyapoc e Vicente Pinçon.

Esta declaração do official portuguez está inteiramente de conformidade com a do governador francez em 1666 antes da apparição de Ferrolles em Cayenna.

Sobre a supposta confusão dos nomes Yapoc, Japoc, Oyapoc e Waripoco, muito pouco me estenderei, para não cançar mais os leitores.

(Continúa)

VARIEDADE

AS ELEIÇÕES

A'redacção do DIARIO DE PERNAMBUCO

Perturbando sempre a calma e a monotonia dos assumptos, que occupam a attenção publica, vem de quatro em quatro annos, uma época cheia de discursos, circulares, peditorios, promessas vantajosas de empregos, etc.; época calamitosa, em que os candidatos andam de porta em porta, como o Noé da Costa dos *presepes*, pedindo votos *desinteressadamente*, com o fim unico de... *promover o bem publico* e... nada mais.

Esta é a época das —eleições.

As eleições prendem a attenção de todas as classes, desde as mais altas até as mais baixas; todos fallam, todos garantem a eleição do Dr. A..., a derrota do Dr. C..., porque a politica tem seus espinhos, mas é uma *fructa* tão *gostosa*, que todos querem ter o seu quinhão. Sempre que se falla em politica e eleições, lembro-me de uma prosa, que ouvi entre dous sapateiros « quando o Monarcha tomava ares pelo Velho Mundo, e que repito aqui com prazer para provar o que acima disse:

— As cousas do Brasil só hão de endireitar quando o Imperador voltar, dizia um d'elles.

— Quem? Pedro II?, retorquio o outro, Pedro II não volta; *absorve* as Camaras, *debica* na filha e fica na Europa mesmo; e outras do mesmo *calibre*.

Mas, voltando ás eleições: os candidatos estudam as genealogias das familias, para dizer aos eleitores, que, em tempos idos, um cunhado de um primo de seu avô foi amigo de *cama e meza* do sobrinho de um primo do pai do eleitor e que, portanto, elle tem direito ao seu voto

Expõe, com muita clareza, os seus promettedores programmas.

Os amigos apresentam-se uns aos outros pelas Gazetas e assignam se—*muitos eleitores*.

Os *graudos* amedrontam os *miudos* com a demissão dos lugares que occupam se não votarem no Dr. F...

Os prelos das typographias não dão sahida a um milhão de circulares, que espalham-se pela cidade com muitas *labias* e *V. V. S. S.* que ás vezes engazopam os eleitores *noviços*.

Todos tomam parte mais ou menos activa no grande movimento.

E o bello sexo! Ih! Jesus!... são os melhores empenhos; quando os candidatos nada conseguem com as *calças*, recorrem ás *saias* e, quasi sempre, lucram mil por cento, se não vejamos:

⁂

O Sr. Venancio, pai de duas interessantes mocinhas, lê o seu Jornal depois do jantar, fazendo o *chylo*.

Batem á porta.

— Queira entrar.

Apresenta-se um moço *bem tirado*, de *pince nez*, e trazendo nos labios uma collecção escolhida dos risos mais amaveis, promptos a deixarem-se escapar na primeira occasião.

É um candidato.

Ao vêr o Sr. Venancio diz de um só folego e mostrando-se o mais amavel que é possivel:

Oh! meu amigo Sr. Venancio, que prazer por vel o com saude!

Como tem passado V. S. e a sua Exm.ª familia? Desculpe-me não ter vindo vizital-o quando soube que estava doente, porque... .

O Sr. Venancio um pouco *caceteado*:

— Mas, a que devo o prazer de sua vizita?

É verdade, sim, como ia dizendo.... *hum* (tosse). O Brasil precisa de homens que se interessem pelos negocios publicos; os meus amigos apresentam-me candidato pelo 2.º districto... *hum* (tosse)... .

— Basta, Sr. Dr., diz o Sr. Venancio tomando uma pitada; sinto não poder servil-o. Estou experimentado *e macaco velho não mtte a mão em combuca*! Eu agora, de politica só quero o *socego*! e continuou a lêr o seu Jornal.

O candidato, um pouco desnorteado vai a sahir e encontra se com a D. Candinha, filha mais moça do Sr. Venancio:

— D. Candinha, a senhora é quem me póde valer .. e começa uma *choradeira*, que acaba com a promessa de D. Candinha de pedir o voto do pai para elle.

— Papai, faz-me um favor?

— O que é, minha tolinha?

— Vote no Dr. X...

O velho ia irrompendo em improperios contra o candidato, mas a filha, sentando-se nos seus joelhos, corta lhe a palavra:

— Oh! meu papaizinho (um beijo na face direita), não seja máo; faça a vontade a sua filhinha (outro na face esquerda), que lhe quer muito bem! Vota? (outro na bocca).

Não é preciso mais! Está ganha a victoria!

Tem mais um voto o Dr. X.....

Quem póde resistir ao pedido de uma moça elegante, bonita, espirituosa, que pede de uma maneira tão doce? é impossivel, não póde... ninguem!

⁂

Nas ruas da cidade ouvem-se os seguintes dialogos, entre os candidatos e os eleitores:

— Dê me o seu voto e esteja certo que não se ha de arrepender!

— Sr. Dr., sou pobre e tenho filhos, preciso de um lugar que permitta-me sustentar a minha familia com dignidade.

— Oh! meu amigo, faça o seu *memorial* e se eu fôr eleito, com o seu auxilio e de seus amigos, creia que será nomeado. Não ha duvida!

Outro:

— Por onde tem andado, ha quanto tempo não o vejo, está mais gôrdo!... Então, posso contar com o seu voto?

— Pois não, Dr., mas não se esqueça.....

— Sim, do lugarzinho de que me fallou? Fique certo, se eu fôr eleito o lugar é seu!

Entre parentheses, o lugar é o mesmo que prometteu ao outro!

Outro:

— Oh! meu caro Sr. Meirelles, andava mesmo a sua procura para pedir-lhe um favor, além de seu voto.

— Estou ás suas ordens.

— Preciso que me garanta a votação dos seus empregados.

O Sr. Meirelles é chefe da Repartição e desejando servir ao Sr. Dr, *pede* aos seus empregados, ameaça-os de demissão e *reservados* para o Ministro, etc., e acaba tendo todos os votos para o Dr. X.....

E assim vão os candidatos adquirindo votos de *consciencia*!!...

⁂

Na vespera das eleições. Reina uma grande agitação em todos os hoteis, bilhares, boticas, fundos de vendas e nos degráos das portas de Egreja.

N'um bilhar:

— O Dr. X... tem toda a votação liberal.

— Qual, homem, está enganado, já virou a casaca O Dr. F., é quem tem a eleição *fechada na mão*. Está ganha!

— Mas não conta com a votação dos artistas.

— Ora, o Cons.... A., *descarrega* toda a sua votação n'elle: etc., etc.

N'uma botica:

— Quem é o candidato conservador?

— N'estas alturas ainda não sabes!? É o Dr. Cypriano.

— Qual Cypriano?

— O' homem de Deus, o Cypriano, aquelle republicano *exaltado*, que fazia discursos de *legua e meia*, incitando o povo á *revolução*!

— Hum! diz outro piscando o olho, e maliciosamente accrescenta:

— Assim são todos!

Na porta de uma Egreja, á noite:

Chico *Pequeno*, discute com João *Grande*, sobre a eleição do Dr. X...

— Quero vêr fallar bonito como Dr. X...!

— Qual! Você vio a *fallação* de Dr. F., na Assembléa Provincial, *ass'outro dia*, no anno passado?

— O Dr. X. ia *introviscando* elle, com um *bandeio* de apartes.

— Não atrapalhava elle não, mano!

— Ora, se atrapalhava!

A *cousa* ia-se azedando se não fosse a intervenção de alguns companheiros com os costumados:

— *Aquéta! Arreda! Tem mão! Que é isso! Accommoda*, etc., etc.

⁂

No dia das eleições:

O Dr. X. está na igreja todo azafamado, porque o vigario, de modo algum, quer ceder-lhe o voto. Passeia de um lado para outro, com as mãos atraz das costas, de repente estaca:

— Que feliz ideia! O' Tonico, diz a um seu compadre, se o vigario não me quizer dar o voto, na hora da eleição affastal-o-has d'aqui sob qualquer pretexto, uma confissão a um doente, por exemplo, e fica o F. com um voto de menos! Magnifico!

Assim succedeu e o Dr. X. supprio o voto do padre, votando em si, porque raciocinou elle:

— Ninguem está mais no caso de conhecer o meu merecimento do que eu mesmo!

A Egreja está em grande alvorôto!

Todos tomam notas, calculam, passeiam agitados, dão suspiros, gritos de alegria, etc., etc.................

Venceu o Dr. X.!

Chovem os parabens, felicitações, segredos e abraços dos contentes e as imprecações e insultos a *sotto-voce* dos descontentes

Assim se fazem as eleições.

⁂

Resultado. O Dr. X. embolsa a gorda ajuda de custo, vai para a Côrte, passeia, frequenta os bailes, os cafés, o *D. Pedro II*, o *Jockey-Club*, etc., etc. e dando uns dous ou tres *apoiados* na Camara, dá por finda a sua missão e volta para ser..... reeleito!

Se recebe cartas de seus eleitores, lembrando-lhe as promessas que lhes fez:

— Hei de vêr! Os negocios são muitos... guarda as cartas sem responder e ficam os eleitores no *ora veja*!

Tudo isto faz me dizer como o matuto:

— *Arrenego* da politica da cidade!

Setembro de 1883.

CARDOLIVA.

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

AIMÉE JOUBERT-OLHO DE GATO

(Continuação do n. 222)

XLV

Este desejo não constituia, entretanto, a sua unica nem mesmo a sua principal preoccupação.

O que o inquietava, principalmente, era o amor de Alberto pela filha de Valentina.

Como destruir n'aquelle joven coração um amor puro e violento, cujas raizes eram já tão profundas?

Esforçando se por fazer banir esse amor, não se arriscaria elle a dilacerar o proprio coração?

O Sr. de Gibray conhecia bem seu filho, educado por elle na via do dever.

Sabia quão recto e leal era a sua alma, mas não ignorava tambem quão tenaz era o seu caracter.

Amante com ardor e pela primeira vez, tendo-se entregue todo, coração e alma, seria elle capaz de afastar a imagem d'aquella creança adorada, pura, sincera, cujo unico defeito era ser filha de sua mãi?

Uma tal hypothese parecia insensata.

E no entanto Paulo de Gibray não admittia, não podia admittir que Alberto de Gibray se alliasse á familia de Valentina Dharville, que fora amante indigna e mãi infame.

O juiz, depois de uma longa noite de insomnia, sahio de sua casa com a dupla resolução de procurar por toda a parte Armando Dharville e de combater por todos os meios o amor de Paulo por Maria Bressolles.

No Palacio da Justiça, uma vez fechado no seu gabinete, elle apoiou a fronte ás mãos e poz se a combinar planos.

Sabendo que o pai de Valentina era natural de Chalons-sur-Marne, tomou uma folha de papel e escreveu ao maire d'essa cidade perguntando-lhe se elle sabia da residencia actual de Armando Dharville.

— Quando receber resposta a esta carta, actuarei então, disse elle comsigo.

Feito isto, o Sr. de Gibray occupou-se de diversos negocios: teve com o chefe da policia uma longa conferencia sobre o processo do duplo assassinato no Pére La-chaise e na rua Montorgueil, cuja instrucção ficara estacionaria, e depois, lá pe'as cinco horas da tarde, seguio para casa.

— Meu filho já veio? perguntou elle ao criado de quarto.

— Já, senhor.

— Está no quarto?

— Sim, senhor, no seu quarto e no leito...

— No leito!! repetio o magistrado com inquietação. Estará doente?

— Doente, precisamente, não. Apenas consequencia de um accidente ligeiro. Não é nada. O Sr. Alberto pedio me que assim que o senhor chegasse o avisasse de que elle lhe queria fallar.

O juiz de instrucção já não chegou a ouvir esta ultima phrase.

Desde que o criado pronunciara a palavra —accidente—elle atirara-se em direcção ao quarto do filho e entrara.

Ao vel-o entrar, o official de artilharia, que estava sentado junto do leito, levantou-se e cumprimentou-o. Alberto estendeu ao pai a mão livre.

O olhar brilhante e o sorriso do filho acalmaram logo as apprehensões do Sr. de Gibray, que n'elles vio a prova da pouca gravidade do mal, qualquer que elle fosse.

No entretanto, perguntou com uma commoção que lhe fazia tremer a voz:

— Mas, emfim, meu filho, o que foi isso?

— Quasi nada, respondeu Alberto, uma queda no gelo, ou antes, um mergulho n'uma fractura do gelo...

Um banho um pouco frio para a época em que estamos, e uma ligeira esfoladura n'um hombro.

— Tudo isso me parece constituir um accidente brave, exclamou o Sr. de Gibray.

— Podel o-hia ser, realmente, senhor, replicou o amigo de Alberto. Por felicidade não teve más consequencias, antes pelo contrario.

— Antes pelo contrario? repetio o magistrado interrogativamente.

— Sim, respondeu o official, porque este accidente salvou a vida a alguem...

— A quem? perguntou o juiz, apertando a mão do official.

— A uma moça encantadora.

— Uma moça... repetio o Sr. de Gibray.

— Que tu conheces... accrescentou vivamente Alberto.

E contou, pelo miúdo, ao pai tudo o que os nossos leitores já sabem.

XLVI

Ouvindo pronunciar o nome de Maria Bressolles e o de Valentina, o Sr. de Gibray não pôde reprimir um gesto de desagrado.

— O teu encontro com essas senhoras no bosque de Vincennes, tinha sido combinado? perguntou elle.

— Não, respondeu Alberto, a quem o franzir do sobr'olho de seu pai não passara desapercebido, o acaso fez tudo. Eu fui visitar o meu amigo Octavio, tu o sabes... Elle convidou me a patinar um pouco sobre o lago. Acceitei com enthusiasmo o convite, porque a patinação constitue para mim um dos maiores prazeres. Uma vez no lago, alli encontramos as Sras. Bressolles em companhia do Sr. Mauricio Vasseur.

Este nome, pronunciado por Alberto, attrahio a attenção do Sr. de Gibray.

— Mauricio Vasseur? repetio elle com um accento interrogativo.

— Sim, aquelle moço que encontramos na *soirée* do Sr. Bressolles.

— Em que se occupa esse rapaz?

— Creio que é jornalista...

O juiz não insistio mais.

— Qual foi o medico que te tratou? perguntou elle.

— Um medico militar, do conhecimento de Octavio. Elle assegurou-nos que isto não era nada, que em poucos dias estaria completamente restabelecido e eu espero poder assistir na proxima semana ao sarão da rua de Verneuil.

O Sr. de Gibray, pela segunda vez, franzio o sobr'olho.

— Mas o que é isso, meu pai? o que tens tu? perguntou Alberto, de novo impressionado por esta transformação de physionomia; —sempre que eu fallo da familia Bressolles tu mostras-te contrariado...

O juiz não teria recuado perante uma explicação immediata se o tenente de artilharia, Octavio Tamasier, o amigo de seu filho, não estivesse presente

Pareceu-lhe inopportuna a occasião, em presença de um estranho.

Entretanto, respondeu, não sem amargume:

— Duvido que das tuas relações com essa familia possa resultar cousa boa.

Alberto estremeceu.

O magistrado continuou:

— Agora mesmo acabas de ter a prova. Este encontro no bosque de Vincennes não te foi funesto?

Aos labios de Alberto assomou um sorriso triste.

(Continua)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42